Stan Toler

DEUS NUNCA SE ATRASA

CHEGA SEMPRE NA HORA CERTA

UM GUIA PARA COMBATER A ANSIEDADE



PÓRTICO

DEUS NUNCA SE ATRASA

CHEGA SEMPRE NA HORA CERTA

Stan Toler

DEUS NUNCA SE ATRASA

CHEGA SEMPRE NA HORA CERTA

Tradução
Alda Porto

PÓRTICO

Copyright © Stan Toler, 2004

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2015

Publicado por Beacon Hill Press of Kansas City, Uma divisão de Nazarene Publishing House Kansas City, Missouri, 64109 USA. Essa edição foi publicada em acordo com a Nazarene Published House.

Todos os direitos reservados.

Título original: God is never late; he's seldom early; he's always right on time

Preparação de texto: Valéria Sanalios

Revisão: Magno Paganelli, Renata Lopes Nero e Fernanda Iema

Projeto gráfico e diagramação: Thiago Sousa | all4type.com.br

Capa: Compañía

Imagem de capa: © digitalgenetics

Conversão eBook: Hondana

http://biblia.com.br/novaversaointernacional e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T587d Toler, Stan

Deus nunca se atrasa / Stan Toler ; tradução Alda Porto. - 1. ed. - São Paulo : Planeta, 2015.

Tradução de: God is never late; he's seldom early; he's always right on time

ISBN 978-85-422-0478-0

1. Consciência. 2. Ética. 3. Filosofia. 4. Espiritualidade. 5. Evolução humana. I. Título.

15-19236

CDD: 153
CDU: 159.95

2015
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Padre João Manoel, 100 – 21º andar
Edifício Horsa II – Cerqueira César
01411-100 – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
atendimento@editoraplaneta.com.br

Dedicatória

Para Deloris Leonard por ocasião de sua aposentadoria após 34 anos no escritório da Trinity Church of the Nazarene. Ninguém trabalhou com mais dedicação e afinco para ver a obra de Deus realizada. Sua lealdade, incentivo e apoio são profundamente estimados.

Agradecimentos especiais

A Jerry Brecheisen, Jeff Dunn, Mark Hollingsworth, Deloris Leonard e Pat Diamond pela ajuda editorial e criativa consultoria. E a Bonnie Perry, Barry Russell, Judi Perry e todos os meus amigos na Beacon Hill Press. É um prazer trabalhar junto com cada um de vocês em meu ministério.

SUMÁRIO

Introdução

1. Faça o que puder e Deus fará o resto
   (Pouco é muito quando se inclui Deus)
2. Quando orar pedindo chuva — vista uma capa
   (Você tem de acreditar para vê-lo)
3. Ao se dar uma festa de casamento, é uma boa ideia convidar Jesus (Convidando Cristo para a sua vida)
4. Ninguém é imune a problemas — até o leão tem de afugentar moscas
   (Vendo a solução na situação)
5. Não espere seu navio aportar — nade para recebê-lo!
   (Volte-se para Jesus em tempos difíceis)
6. Não espere o carro fúnebre levá-lo à igreja
   (Descubra seu eu espiritual)
7. Desfrute todos os prazeres antes de morrer
   (Crescendo no ritmo de Deus)
8. Prepare-se para a eternidade — você passará muito tempo lá
   (Concentre-se no eterno)
9. Quando se chega ao fim da linha ainda há esperança
   (Entendendo o perdão de Deus)
10. Não agarre o volante enquanto Deus está dirigindo
    (Descanse no tempo certo de Deus)

INTRODUÇÃO

O residente de uma moradia assistida saltou da van de cortesia e se encaminhou direto para a sala de jantar, a tempo de chegar à sua mesa preferida.

— Onde você esteve? — perguntou o amigo.

— Fui ao otorrinolaringologista — respondeu o homem.

O amigo provocou:

— Para quê? Obter uma avaliação?

— Não — respondeu o homem. — Adquiri um aparelho novinho em folha, o melhor que o dinheiro pode comprar!

— Não brinque! — retrucou o amigo. — Veio de fora?

Com um olhar confuso, o outro respondeu:

— Hora? Ah, não sei. Acho que vim por volta das 9h30 da manhã.

Esqueça esse novo equívoco de um idoso. Mas tempo e eventos podem ser meio confusos, mesmo alguns de seus próprios tempo e compromissos. Queremos desesperadamente ter controle sobre o tempo, fazer as coisas que desejamos ocorrerem na hora que queremos. Quando éramos crianças, queríamos abrir os presentes de Natal na véspera do

Natal. Não aguentávamos esperar que terminasse a nossa vida escolar para então poder iniciar a "vida real". Agora, queremos nos aposentar cedo, porque não podemos esperar para "parar de trabalhar e começar a viver".

E, quando se trata de nossa relação com Deus, parecemos estar em zonas de tempo totalmente diferentes.

Deus parece ter retardado Sua presença.

Talvez ele esteja num intervalo bem merecido.

O céu tem hora de almoço?

Talvez você se sinta em uma fila de agência bancária com uma senha: ainda há outros 78 na sua frente. Mas você precisa que Deus o atenda, imediatamente.

Este livro aborda alguns desses sentimentos. Seus melhores e piores momentos. E aborda a confiança em Deus mesmo quando parece que Ele está atrasado.

Trata-se do perfeito controle que Deus tem sobre os momentos e acontecimentos de nossa vida — e de Seu perfeito poder para ordenar esses acontecimentos de uma forma amorosa e significativa.

Este é um de uma série de livros sobre a vida e a poderosa força que o trabalho de Deus exerce sobre ela. *Deus nunca se atrasa, quase nunca chega antes da hora, Ele sempre chega na hora certa;* trata-se do seu encontro marcado com o nosso Deus. E tenha a certeza de que Ele nunca se atrasará. Você pode demorar a ir ao encontro Dele (ou até marcar o

encontro logo de cara), mas Deus sempre estará lá.

Oro para que a mensagem positiva deste livro o incentive a confiar Nele — mesmo que não possa vê-Lo; apelar para Ele, mesmo que você não tenha certeza de que Ele está lhe ouvindo —, como se sua própria vida dependesse Dele. E, a propósito, ela depende!

1

FAÇA O QUE PUDER E DEUS FARÁ O RESTO

(POUCO É MUITO QUANDO SE INCLUI DEUS)

Talvez você tenha ouvido falar do pregador que se esqueceu de levar as anotações de seu sermão ao púlpito. Talvez ele estivesse passando demais da hora e avistou a esposa na segunda fila apontando o relógio Timex no pulso, ou sabia que o voto pastoral ia ser angariado após o serviço religioso, mas no meio do sermão ele torceu o sentido das palavras de certa verdade. Atrapalhado, comentou:

— O Senhor pegou 5 mil pães de cevada e 2 mil peixes, deu de comer a cinco pessoas e ainda lhe restou uma grande quantidade.

Um dos fiéis, de certa forma indisciplinado, que estava próximo à fachada da pequena igreja, falou alto o bastante para todos ouvirem:

— Qualquer um pode fazer isso.

— Você pode? — perguntou o pastor, alheio ao que havia dito, pois tinha trocado os números.

— Com certeza.

Depois da cerimônia, o pastor se queixou da conduta do homem com um dos membros de seu conselho. Quando este salientou delicadamente o erro, o pregador pensou consigo mesmo: “Bem, semana que vem eu me encarrego daquele camarada”.

Sem dúvida, na semana seguinte o pregador olhou com toda a atenção as anotações no púlpito e começou, confiante, o segundo sermão da série. E mais uma vez suscitou o milagre dos pães e dos peixes. Disse que os cinco pães de cevada e os dois peixes haviam alimentado a multidão de mais de *5 mil* pessoas. Em seguida, apontou o indisciplinado e perguntou enfático:

— Ora, você poderia fazer isso?

— Claro — disse o rapaz.

— E posso perguntar como? — interrogou o frustrado pastor.

— Com toda a comida que o senhor deixou no púlpito no último domingo.

Trata-se de um dos grandes incidentes na Sagrada Escritura. Após a miraculosa cura de um aleijado e o ataque e agressão de alguns céticos religiosos, Jesus e os discípulos se reagruparam.

“Jesus embarcou para o outro lado do mar da Galileia (isto é, para o mar de Tiberíades), e uma grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais milagrosos que realizara aos doentes. Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. A festa judaica da

Páscoa se aproximava" (João 6:1-4). De repente, a multidão aumentou demais. E logo a encosta da montanha se encheu de pessoas famintas por algo além das tradições religiosas.

Elas almejavam por um milagre em seu coração.

Alimentar 5 mil pessoas com o almoço saído da sacola de um rapaz era tão fácil para Jesus quanto criar luas e montanhas. Certa vez, alguém disse: "Milagres são a moeda corrente do céu. O alimento da multidão não passou de um pequeno troco caído de um furo de seu bolso". Embora o Novo Testamento seja repleto de milagres, alimentar 5 mil pessoas foi de tamanha magnitude que o fato é relatado em todos os quatro Evangelhos. Vamos recapitular essa incrível — e verdadeira — história da impressionante graça divina.

Por quê? Porque você e eu precisamos de milagres de vez em quando. Talvez não roguem a você para alimentar 5 mil pessoas (a não ser que tenha uma grande família e todos apareçam para o almoço depois da escola dominical). Mas você e eu enfrentamos incertezas — financeiras, físicas, sociais ou espirituais — que precisam de respostas de Deus. Precisamos saber que Ele tem o bastante para compensar a deficiência. Precisamos saber que Ele se preocupa o bastante com a nossa condição para nos dar mais que um sorriso passageiro ou um aceno celestial.

Precisamos entender as palavras e ações de um Senhor proativo. Precisamos vê-Lo transpor os obstáculos da nossa vida com seu poder e propósito. Os relógios do tempo se movem em ritmo acelerado,

precisamos entender que eles não existem sem uma fonte de energia. (Embora às vezes pareça que as baterias não foram colocadas.)

Assim, o negócio é o seguinte: Deus tem a situação da sua vida sob controle.

Ele não precisa de subempreiteiros. E Ele também não terceiriza. Apenas lhe faz um convite a dar os primeiros passos de fé em direção ao Seu inesgotável e eterno suprimento.

MILAGRES QUASE SEMPRE COMEÇAM PEQUENOS

Lembrei-me do menininho que queria muitíssimo cem dólares. Orou durante duas semanas, mas nada aconteceu. Então, ele decidiu escrever uma carta a Deus pedindo cem dólares.

Quando o correio recebeu a carta endereçada a DEUS, foi decidido enviá-la ao presidente dos Estados Unidos. Este ficou tão impressionado, comovido e achou graça, que instruiu ao seu secretário mandar cinco dólares à criança.

O menino ficou maravilhado com os cinco dólares e logo se sentou para escrever o seguinte bilhete de agradecimento a Deus: “Querido Deus, muito obrigado por me mandar o dinheiro. Entretanto, notei que por algum motivo Você teve de enviá-lo por Washington, a capital dos Estados Unidos, e eles, como de costume, deduziram 95 dólares de impostos”.

Como todas as obras de Deus, o milagre na encosta da montanha

começou de maneira simples. Iniciou-se numa cozinha da antiga Judeia, com uma faca rústica, alguns pães aquecidos e dois peixes recém-pescados que ainda se debatiam na mesa. Um menino e a mãe levantaram-se cedo naquela manhã e prepararam a marmita para o almoço, para que ele pudesse ir à grande reunião sobre a qual seus amigos falaram. Essa pessoa "Jesus", fosse quem fosse, sempre atraía uma grande multidão. E, como qualquer menino curioso, onde quer que fosse a multidão é onde ele desejava estar. A mãe concordou com relutância, preocupada com a jornada do filho e com a grande multidão.

Ela também ouvira falar de Jesus. Seus ensinamentos haviam impressionado os líderes religiosos. E Seus milagres viraram manchetes nos jornais locais. Talvez estivesse ocupada demais ou tivesse muitas outras responsabilidades familiares para poder acompanhar o filho, mas não queria que ele perdesse um momento que lhe mudaria a vida.

O filho não precisou de incentivo.

Com a curiosidade adolescente perante um acontecimento tão grandioso, o menino vestiu a sua melhor roupa, amarrou as sandálias (as sem Velcro) e pendurou uma pequena sacola a tiracolo — a sacola cheia de pães e com dois peixes. Notei que a mãe lhe dera cinco pães pequenos, em vez de um grande. (Você sabe como são os meninos. Se ela lhe houvesse dado apenas um, ele teria aberto a sacola por volta das 9h e o devorado de uma vez só! E, depois, certamente teria cozinhado algumas tiras de peixe numa daquelas grelhas à beira-estrada.) Por isso,

ela lhe deu cinco pães individuais. Como mães que sabem das coisas, é provável que também lhe dissesse para não comer todos de uma só vez.

Ele não tinha a menor ideia de como aquele dia seria grandioso.

Pensando bem, isso sempre acontece no dia em que alguém encontra Jesus. Até de fato encontrá-Lo e deixá-Lo derramar Sua vida milagrosa sobre a sua, você não tem a menor ideia de como a experiência pode ser maravilhosa.

O rapazinho não podia ter compreendido que naquele dia ele entraria para as páginas da história. Não sabia que de todos os milagres de Jesus esse seria o único que todos os quatro evangelistas se sentiriam obrigados a incluir nos relatos da vida de Cristo.

E, com certeza, não sabia que experimentaria um dos grandes princípios da vida cristã. Mais tarde, quando fosse oferecer o almoço para esse "Jesus", aprenderia a lição por toda a vida, uma que todos que buscam a verdade devem entender: *Receber é um subproduto de dar*.

Por várias horas naquele dia, o jovem carregou cinco pães e dois peixes na bolsa a tiracolo, completamente alheio a todas as pessoas que encontrou, e milhares além de quem podia enxergar se beneficiariam do conteúdo da bolsa.

Se for verdade que você tem de *dar a fim de viver* — e é —, ele estava prestes a viver em grande estilo.

Entender a *possibilidade* e a *proximidade* de Deus começa com o compromisso pessoal e íntimo em dar algo de si (mesmo que seja o

mínimo passo rumo à fé), como um adiantamento para receber Dele. Agora não me entenda mal. Não há nada que você ou eu possamos fazer para "ganhar" o favor de Deus. Não podemos comprar a graça divina, não importa a quantidade de cartões de crédito que tenhamos. Ele se comprometeu com a nossa situação, ponto final.

Durante toda a história bíblica, porém, Ele ofereceu às pessoas uma oportunidade de "partilhar o milagre". Por exemplo, ao cego Bartimeu perguntou: "O que quer que eu faça para você?".

A resposta resultou na recuperação da visão. Ao centurião, que ansiava pela cura do agonizante servo, Jesus ordenou-lhe uma imediata viagem de volta à pátria (não tinha um milagre nas mãos). O milagre estava na viagem, porém. Sua fé era parte da dinâmica que resultou na cura do servo. Por menores que talvez sejam os nossos compromissos, Ele nos deu o privilégio de vê-los recompensados pela Sua ilimitada provisão.

E, muitas vezes, esses compromissos nascem em tempos de calamidade ou incerteza. É ao vestir nossa roupa, amarrar as sandálias espirituais e preparar quaisquer mantimentos para o lanche que temos Deus, que corremos ao encontro Dele.

TODO MILAGRE COMEÇA COM UM PROBLEMA

Jesus olhou em volta de si e viu que uma grande multidão estava chegando perto dele. Então, disse a Filipe:

— Onde vamos comprar comida para toda esta gente?

Ele sabia muito bem o que faria, mas disse isso para ver qual seria a resposta de Filipe, que assim respondeu:

— Para cada pessoa poder receber um pouco de pão, nós precisaríamos gastar mais de duzentas moedas de prata (João 6:5-7, NTLH).

Berneele Daniels conta a clássica história de uma criança que interpelou o pai e perguntou:

— Pai, as pessoas são mesmo feitas de pó, como diz a Bíblia?

— São — respondeu o pai com ar curioso.

— E todos nós vamos retornar ao pó quando nosso corpo morrer?

— Com certeza, por que você pergunta isso?

— Bem, eu estava olhando debaixo da cama e vi alguém chegando ou saindo.

Você já esteve em algum lugar onde não soube se chegava ou partia? Surge uma situação, e de repente as páginas de seu planejamento diário se tornam endurecidas. Os problemas começam a paralisar. E a solução parece mais difícil de encontrar que talher de prata acompanhando sopa servida na igreja!

Filipe, o discípulo de Jesus, se encontrava nesse tipo de apuros. Havia pelo menos 5 mil pessoas numa encosta deserta — sem nenhuma lanchonete Burger King à vista — e ele era o encarregado das refeições. Começava a ficar tarde, e todo mundo faminto. (Você sabe como o

pessoal religioso fica mal-humorado quando está com fome.) A cerimônia foi longa e o ar-condicionado estava desligado. Alguns até estavam prestes a desfalecer por causa do calor (e talvez da fome). Precisavam de alívio *já*. O que o discípulo de Jesus podia fazer?

Jesus viu o problema (Ele sempre vê, você sabe) e perguntou a Filipe onde poderiam encontrar comida para aquela enorme multidão. Por quê? Tratava-se de uma das "questões de fé". Jesus sabia que Filipe tinha a mente analítica de um contador, avaliava a situação em termos humanos e tentava encontrar uma solução humana. Mas Jesus queria ajudá-lo a enxergar para além das planilhas, saldos e *delivery*.

A resposta de Filipe foi exatamente como manda o figurino. Ele logo comentou que nem mesmo o salário de oito meses de trabalho alimentaria aquele bando de gente. E, sem dúvida, pensava *em seu próprio salário*.

Filipe reuniu os outros discípulos e eles adotaram o típico método da Igreja Superior Anglicana para resolver problemas: formaram um comitê de estudo. Um cínico alegou que um comitê consiste de um grupo de pessoas que individualmente nada podem fazer e coletivamente decidem que nada pode ser feito. Trata-se de uma resposta previsível quando se enfrenta um problema gigantesco — descrever como é impossível. Se você não tem um problema, não precisa de um milagre. No entanto, se você tem de fato um problema — a novidade —, é um candidato qualificado para uma solução celestial.

TODO PROBLEMA TEM UMA SOLUÇÃO

Você já ouviu a história sobre o guarda florestal que aborda um caipira enquanto ele está subindo a margem de um lago com um balde de peixes e lhe pede para ver a licença de pesca?

— Não preciso de licença — responde o cara. — São peixes de estimação.

— Que quer dizer com peixes de estimação? — pergunta o guarda.

— Mantenho estes peixes na banheira da minha casa, como animais de estimação, e trago eles aqui pra nadar com os velhos amigos. Depois subo de volta com eles e os levo pra casa de novo.

— Você acha que sou idiota? — grita o guarda. — Não são peixes de estimação, você acabou de pescá-los.

— Não, senhor, estes aqui são peixes de estimação — insiste o caipira.

— Prove! — berra o guarda. — Deixe-me vê-los fazer uma de suas visitas sobre as quais você falava.

— Tudo bem, senhor, só preste atenção aqui. — E o camarada instala o balde na água.

Os peixes logo se afastam e o guarda pergunta:

— E quanto tempo você espera que eu fique aqui aguardando os peixes terminarem a tal visita?

O caipira perguntou:

— Que peixes?

O comitê retornou a Jesus, com seus blocos legais semiusados e uma cópia xérox do relatório financeiro. Os membros estipularam que era necessária uma imensa soma para alimentar tão grande multidão. Calcularam tudo na ponta do lápis e encontraram os números certos. Mas erraram na fé. A fé, entende, é sempre maior que os números.

Enquanto isso, um dos discípulos decidiu não desistir e fazer o que podia para aliviar o problema. André, irmão de Simão Pedro, fez uma investigação minuciosa à procura de recursos. Não encontrou grande coisa, apenas um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. (Era mais, porém, que os discípulos haviam levado para o encontro.)

Conduziram o estupefato menino à frente da multidão e o apresentaram a Jesus. Àquela altura, ele provavelmente estava um pouco nervoso.

Então André, irmão de Simão Pedro, falou em voz alta:

— Há aqui um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes pequenos, mas de que servem no meio de tanta gente? (João 6:8-9).

Com uma fé não muito mais forte que um bigode de camundongo, André levou as escassas provisões a Jesus proferindo uma das melhores frases diretas da Escritura Sagrada: “Mas de que servem no meio de tanta gente?”.

Se ele ao menos soubesse...

Antes de ficarmos santarrões demais sobre o problema de Filipe ou a

pergunta de André devemos nos lembrar da frequência que nós, evangélicos, nos queixamos a Deus sobre nossos escassos recursos. Se tivéssemos mais dinheiro, trabalhadores, espaço, estacionamentos, terra ou cantores na equipe de cânticos de louvor a Deus que cantassem afinados... Se tivéssemos um pregador, sistema de som, teclado ou projetor de vídeo melhores...

Muitas vezes, nos concentramos em nossa *falta* de recursos e desejamos mais *sorte*. Deus, contudo, quer nos mostrar que nossa falta de sorte é apenas o início de Sua abundância. E, sorte nada tem a ver com milagre. Ele quer nos mostrar exatamente *como vão servir no meio de tanta gente*.

Adoro a forma como Jesus expressa isso no Evangelho de Lucas:

— Não tenham medo de ser omitidos. Vocês são meus melhores amigos! O Pai quer dar-lhes o próprio Reino. Sejam generosos. Deem aos pobres. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe nem de onde ladrão algum chegue perto e nenhuma traça destrua. Pois, o lugar onde está seu tesouro é o lugar onde vocês mais vão querer estar, e ali também estará o seu coração (Lucas 12.32-34).

O tempo todo em que nos concentramos no problema, Deus pensa na solução.

A SOLUÇÃO ESTÁ NAS MÃOS DE JESUS — NÃO NAS NOSSAS

Disse Jesus:

— Digam a todos que se sentem. Então todos se sentaram. (Havia muita grama naquele lugar.) Estavam ali quase 5 mil homens. Em seguida, Jesus pegou os pães, deu graças a Deus e os repartiu com todos, tanto quanto queriam, e fez o mesmo com os peixes (João 6.10-11).

Jesus tinha pelo menos três opções para resolver esse problema. Podia dizer aos discípulos que mandassem as pessoas embora. Sem pessoas, sem problema. Ou podia resolver o problema da maneira óbvia, enviando alguém à mercearia. Claro que isso teria exigido uma iniciativa de levantamento de fundos em cima da hora para cobrir o custo dos gastos — a primeira campanha de finanças na história da igreja. Ou Ele podia ensinar uma lição de fé e usar o almoço do garoto.

Lembre-se da pergunta do discípulo: *Mas de que servem no meio de tanta gente?* Obviamente, cinco pães de cevada e dois peixes pequenos não eram comida suficiente para alimentar uma multidão. Jesus não respondeu à pergunta de modo direto (e às vezes tampouco responde às nossas perguntas de modo direto). Ele apenas instruiu os discípulos a mandarem as pessoas se sentarem em grupos de 50 ou 100. O milagre inigualável estava prestes a ser dividido em partes. E a experiência nos ensina que às vezes nossos milagres vêm em pequenos grupos, em vez de numa única soma em massa.

Mas eis o que se pode aprender da situação: o primeiro passo rumo a um milagre é entregar tudo a Jesus. Dê tudo que você abandonou

completamente a Ele e deixe-O transformar suas *recusas* em *excedentes*.

Tome a iniciativa. Ela tem potencial milagroso.

Um redator de esporte ofereceu uma boa percepção da "paralisia de análise". O jogador de beisebol Barr Bonds é um perigoso rebatedor em qualquer tempo, sobretudo perigoso na pontuação final. Se você acrescentasse um arremessador principiante na equação, teria uma situação que favoreceria Bonds e o San Francisc Giants.

Pelo menos o arremessador principiante nesta história parece pensar assim. Os Giants perdiam por duas corridas, mas tinham acabado de pôr dois corredores na base. Avançado o jogo, chegou o arremessador principiante para enfrentar Bonds, que não fizera pontuação nesse dia, embora isso dificilmente aumentasse a confiança do novato. O receptor pediu um arremesso de bola rápido, *slider*, com um brusco movimento para o lado que saiu do alcance do rebatedor na maioria das vezes. O principiante o descartou. O receptor assinalou um arremesso curvo. Mais uma vez, o rebatedor se desvencilhou. Depois da rejeição de mais dois sinais de arremesso, o receptor pediu tempo e se encaminhou para o banco de reserva.

— Escute garoto — disse Barry —, só lhe restaram quatro arremessos e você se esquivou de todos. Qual é o seu plano de jogo?

O principiante olhou na direção de Barry Bonds, na base do rebatedor, e respondeu:

— Meu plano é me agarrar a esta bola pelo tempo máximo que eu

conseguir.[1]

Ao contrário do arremessador dessa história, a inércia diante de desafios pode resultar em desastre para você. Assim como o menino com a marmita, você precisa transferi-la para Jesus.

Jesus pegou o almoço do menino, abençoou-o e transformou as escassas provisões do pote num banquete para a multidão. O milagre está em Suas mãos... não nas dos outros.

O Evangelho de Mateus nos mostra algumas das negociações feitas nos bastidores que levaram a esse milagre.

> De tardinha, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram:
> — Já é tarde, este lugar é deserto. Mande esta gente embora, a fim de que comprem alguma coisa para comer nos povoados. Mas, Jesus respondeu: “Eles não precisam ir embora. Deem vocês mesmos comida a eles” (Mateus 14:15,16, NTLH).

Não somos fabricantes. Somos distribuidores. O quanto antes entendermos esse princípio e aplicá-lo em nossa vida, mais cedo nos mudaremos para esse território de milagre e mais cedo o milagre da multiplicação acontecerá. Tudo que damos a Jesus *se multiplica milagrosamente*! Ele nos ensinou que uma minúscula semente de mostarda se desenvolve num poderoso carvalho quando a enterramos no solo da crença.

Observe com atenção a seguinte sequência: Primeiro, os pães e peixes estavam nas mãos da mãe do menino. Em seguida, passaram para as mãos do menino. Depois, para as de André. E, por fim, chegaram às

mãos de Jesus. Naquele dia, sequer um pedaço de comida tocou uma das mãos estendidas que não estivesse primeiro nas mãos de Jesus. Talvez um total de 15 mil pessoas tenha sido alimentado. A distribuição da comida decerto levou a tarde inteira. E toda ela partiu das mãos de Jesus.

Por isso, quando erguemos nosso sanduíche em direção ao céu, quando damos nossos recursos ao Reino Celeste, estamos dando a um Deus que pode multiplicar nossas dádivas exatamente como fez na encosta da montanha há tantos anos. Estamos dando a um Deus que, em pessoa, estabeleceu o exemplo de dar ao enviar do céu o próprio Filho como o Pão da Vida.

"Comece a tecer e Deus proverá o fio."

— Provérbio alemão

DEUS É O DEUS DE "DOAÇÕES EQUIVALENTES"

Depois que todos receberam o suficiente para comer, Jesus disse aos seus discípulos:

— Juntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado.

Então eles juntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que já tinham comido (João 6:12,13).

Havia sobras suficientes para fazer o pessoal do plástico filme Saran

Wrap cantar o “Coro Aleluia”.

Amigo, talvez você esteja um dia atrasado e com um dólar a menos no bolso, mas Deus não! Ele sempre chega na hora e tem sempre o suficiente. Não importa o que você Lhe dê (seja na forma de dólares ou de um desastre), Deus o recebe, reparte e devolve de uma forma nova, significativa e abundante. E note que *sempre é devolvido mais do que você pode usar*. Deus sempre dá em abundância.

Desde o momento em que a marmita do almoço passou das mãos do menino, pelas de André e parou nas de Jesus e, por fim, nas mãos da multidão faminta, a marmita se multiplicara — prepare-se — no mínimo *cinco mil vezes*, talvez até *quinze mil vezes*.

Se você pensar a respeito, aquele esquelético menino levava comida para alimentar uma cidade pequena! Eles não sabiam, nem ele sabia, mas é isso mesmo, apertada na mochila à espera apenas do poder das mãos de Jesus. Correspondia mais ou menos a meio quilo de comida. Deus, porém, equiparou o pequeno almoço ao Seu grande poder e o resultado foi abundância. Há um princípio aqui que todo cristão precisa apreender: você jamais dá nada à causa de Deus que não se multiplique de alguma maneira antes de chegar ao ponto da necessidade. Em outras palavras: *Deus é o Deus de doações equivalentes*. Veja como se expressou de forma tão hábil esta compositora de música *gospel*:

Pouco é muito quando inclui Deus!

Trabalhe não por riqueza ou fama.
Existe uma coroa — e você pode ganhá-la,
se seguir em nome de Jesus.

— Kittie L. Suffield

COMO TERMINARÁ?

Em 18 de fevereiro de 2001, o campeão de corrida automobilística Dale Earnhardt completou sua última volta. O stock car da corrida Daytona 500 parecia ser igual a uma centena de outros, assim como o acidente. Mas, num instante, Earnhardt estava morto. Foi-se o maior herói da NASCAR. Milhões de pessoas em todo o mundo pararam para prestar homenagem a esse lendário campeão. Aos 49 anos, Dale Earnhardt já havia realizado o que poucos outros conseguiram em *qualquer* esporte.

Logo se disse — e creio ser verdade — que Dale Earnhardt morreu enquanto fazia o que mais amava. Isso me fez pensar sobre minha própria vida. O que quero estar fazendo quando chegar a minha vez? E você? O que gostaria de estar fazendo no último dia de sua vida? Jogando futebol? Duvido. Viajando? Na certa, não. Participando de uma reunião de negócios? Não. O que, então?

Tenho certeza de que cada um de nós gostaria de chegar ao fim da vida fazendo a coisa que mais importa.

Se isso é verdade em relação ao nosso *último* suspiro, também é em relação ao *mais recente* suspiro. Uma vida significativa resulta da nossa entrega (de nossas situações) a Deus. Só Ele pode iluminar com raios de sol as nuvens escuras. Só Ele pode construir um templo a partir dos escombros. Só Ele pode fazer um milagre após uma desordem.

A sua tarefa é minúscula se comparada com a Dele. Você simplesmente faz o que pode fazer, da menor ação de fé à crença mais simples, e deixa o resto para Deus. Se Ele pode numerar, especificar e ordenar o movimento de 10 trilhões de planetas, também pode mover sua vida pelo labirinto dos tempos atuais.

E estes tempos são diferentes de quaisquer outros. No trágico dia 11 de setembro de 2001, quando os Estados Unidos foram atacados por terroristas, o relógio foi adiantado ainda mais, ficamos todos impotentes perante o número de vítimas aumentando a cada dia.

E o número continua a aumentar. Os efeitos são de longo alcance — talvez lhe penetre o coração. Mesmo depois que a poeira se assentou, talvez você ainda esteja se perguntando se existe alguma rima ou razão para a sua vida. Alguém disse: “Quando chegamos ao fim de nós mesmos, chegamos ao início de Deus”. Seu poder milagroso começa quando Lhe damos o leme de nosso barco. Duas pessoas não podem conduzir sem que resulte em confusão, enviando alguns golfinhos inocentes para o Juízo Final.

Quando você desiste de tentar resolver os problemas, é a hora que

Deus pode entrar. Às vezes, Ele só precisa de uma pequena marmita a tiracolo para preencher o vazio das multidões.

2

QUANDO ORAR PEDINDO CHUVA — VISTA UMA CAPA

(VOCÊ TEM DE ACREDITAR PARA VÊ-LO)

Pela fé, quando Noé foi avisado a respeito de coisas que ainda não se podia ver, movido por um santo temor construiu uma arca para salvar sua família (Hebreus 11:7).

Algumas pessoas insistem em ser as primeiras em tudo. Quer se trate de marcar pontos num esporte ou de fazer uma cirurgia na vesícula biliar, essa gente insiste em aumentar qualquer história que você conte. Um homem desse tipo orgulhava-se de ter todas as engenhocas mais recentes para o seu carro. Um dia, enquanto esperava ocioso um sinal vermelho abrir, um rapaz parou ao seu lado, dentro de um velho e surrado Volkswagen, abanou uma folha de fax e berrou:

— Veja o que comprei! Precisa que eu lhe envie um fax?

Para não ficar para trás, o guru dos dispositivos mandou instalar um fax naquela mesma tarde em seu carro.

Alguns dias depois, o sujeito dirigia o carro e localizou o velho Volkswagen de novo. Estava parado no meio-fio com as janelas fechadas e embaçadas. O sujeito logo estacionou atrás dele e tamborilou no para-brisa. Quando o jovem apareceu, ele, orgulhoso, brandiu-lhe um fax recém-comprado e disse:

— Veja! Também comprei uma máquina de fax.

O rapaz lançou-lhe um olhar desdenhoso e retrucou indignado:

— Você me tirou do chuveiro só para dizer isso?

Existem algumas histórias, porém, que você simplesmente não pode sobrepujar. Foi isso que descobriu o cara que sobreviveu a uma inundação na Virgínia Ocidental, a mais inesquecível experiência de sua vida e a respeito da qual ele nunca parou de falar. Quando morreu e foi para o céu, perguntou a Pedro se podia ter alguns minutos durante a cerimônia religiosa realizada no meio da semana para contar às pessoas sobre suas experiências.

— Claro — respondeu Pedro. — Podemos providenciar isso. Mas talvez você queira saber que Noé está à frente da cerimônia.

Trata-se de um relato inventado. Mas aqui se segue um verdadeiro, que não pode ser superado. Você conhece a história de Noé — o maluco que construiu um barco num deserto. O que o levou a fazer tal coisa? Quando se pensa a respeito, percebe-se que não era uma tarefa muito lógica — construir uma arca com o sol ainda a brilhar e sem uma gota de chuva à vista. Decerto os vizinhos se perguntavam se Noé batia bem

da bola, por assim dizer. Todo dia, quando saíam para seu exercício de caminhada, os intrometidos vizinhos passavam pela casa de Noé curiosos sobre aquele estranho projeto de construção.

Agora, antes de ficarmos presunçosos demais, é preciso admitir que na certa também tivéssemos algumas perguntas a lhe fazer: Então, por que ele a construiu?

Talvez você responda: “Muita gente constrói barcos no deserto”. (Já ouviu falar de dique seco, certo?) Entendeu o que eu quis dizer? Mas, esta é a diferença entre “certas pessoas” e Noé. A maioria das pessoas constrói um barco em terra seca esperando levá-lo para a água. Noé o construiu *esperando que a água fosse até o deserto*.

Ele não tinha prova alguma de que iria chover. E, tampouco, previsão do tempo calculada por computador. Nem sequer pegava o Weather Channel em sua parabólica.

Não era um meteorologista. Até então, a única maneira de ele saber que haveria algum dilúvio era pela dor que sentia no joelho, consequência de um rasgão no ligamento durante o torneio de softball do time de elite da Mesopotâmia.

Não havia qualquer indicação visível de algum desastre natural iminente. A única coisa que Noé tinha para continuar com seu projeto era a palavra de Deus. Foi Ele quem lhe mandou fazê-lo, *e isso foi tudo de que precisava.* Possuía o tipo de fé “acredite se quiser”.

Fé significa aceitar Deus em Sua palavra. Significa acreditar em

coisas que você nem sequer pode ver, simplesmente acreditar porque Deus disse que estavam ali. Fé torna possível aceitar o que não podemos provar. É a força que move montanhas, faz olhos cegos enxergarem e almas mortas ressuscitarem. E tudo começa no seu deserto. Tudo acontece no momento em que você diz: “Eu acredito”.

DEZ PRINCIPAIS LIÇÕES DA ARCA DE NOÉ

10. Estamos todos no mesmo barco.
9. Planeje com antecedência. Não estava chovendo quando Noé começou a construir a arca.
8. Mantenha-se em boa forma física. Deus talvez lhe peça para fazer algo grandioso quando você tiver 600 anos.
7. Sempre viaje em pares.
6. Quando se sentir subjugado, lembre-se de que a arca foi construída por amadores, o *Titanic* por profissionais.
5. Procure o arco-íris no final das tempestades da vida.
4. Não chame seu filho de nomes pejorativos.
3. Não deixe de seguir o projeto de Deus.
2. Encontre graça divina nos olhos do Senhor.
1. Não perca o barco.

Acredite, a fé começa ao ouvir a palavra de Deus. “Pela sua fé, ele condenou o mundo” (Hebreus 11:7).

O comentário de Deus foi mais importante para Noé do que os questionamentos dos homens. Mas, primeiro, ele teve de aprender a ouvir.

Deixe-me exemplificar. Traduzir a Palavra de Deus numa linguagem tribal é uma tarefa desafiadora. Um missionário estava preocupado com a sua incapacidade de comunicar eficazmente a ideia de obediência. Tratava-se de um conceito que os nativos raras vezes praticavam ou valorizavam. Esse bloqueio de tradução foi desfeito um dia em que ele assobiou para seu cachorro e o animal chegou correndo, a toda. Um velho nativo ficou impressionado com a agilidade do cachorro e disse em tom admirativo, na sua língua nativa: "Seu cachorro é todo ouvidos". Assim, o missionário conseguiu encontrar uma palavra para exemplificar a obediência e é uma boa tradução para nós. Podemos até adaptar o conselho do profeta Samuel: "Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em obedecer à Sua palavra?" (1Samuel 15:22).[1]

Foi isso que Pedro descobriu quando conheceu Jesus. Lucas conta a história de um milagre que começou com a obediência. Lucas (5:1-7) diz:

> Certo dia, Jesus estava perto do lago de Genesaré e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus. Ele avistou à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores que estavam lavando as suas redes. Entrou num deles, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então se sentou, e do barco ensinava o povo.
> Ao acabar de falar, disse a Simão:
> — Vá para onde as águas são mais fundas. — E a todos: — Lancem as redes para a pesca.

Simão respondeu:
— Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas já que o senhor está mandando jogar as redes, vou lançar as redes.
Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se de tão pesadas. Então, fizeram sinais a seus companheiros no outro barco para que fossem ajudá-los, e eles foram e encheram tanto os barcos que ambos começaram a afundar.

O escritor de Hebreus faz a mesma afirmação sobre a nossa necessidade de acreditar nas palavras de Deus: “O fato essencial da existência é que esta confiança em Deus, esta fé, é o alicerce sólido que sustenta qualquer coisa que faça a vida digna de ser vivida. É pela fé que lidamos com o que não podemos enxergar” (11:1, AM). A fé não é uma questão de conversa, mas de confiança.

A Bíblia está cheia de exemplos de fé. A fé transformou Moisés, um pastor gago, no líder de uma nação — o libertador do povo de Deus. A fé levou Abraão, um idoso, a partir numa viagem, embora ele não soubesse onde iria chegar, simplesmente acreditou na promessa de Deus. (E, a propósito, acreditar na Palavra de Deus também resultou na paternidade de Abraão, mais ou menos 20 anos depois de seu primeiro cheque da previdência social.) A fé deu a três adolescentes tímidos — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego — suficiente coragem para enfrentar um rei e se recusarem a curvar-se diante de ídolos. A fé fez desabarem as muralhas de Jericó como um velho estádio esportivo implodido.

E a fé ainda funciona. Após todos esses anos, o povo de Deus continua deixando cair dólares em bandejas de oferendas e vendo igrejas

surgirem dessas bandejas. Dos diários de 10 milhões de santos, ecoa a mensagem através dos tempos: “Acreditei... e depois vi com os meus próprios olhos...”.

A fé é a laje onde Deus constrói seu Reino. O grande evangelista, D. L. Moody, disse: “Por trás de toda obra de Deus sempre se encontrará alguma alma ajoelhada”. Embora seja estranho, é verdade, o povo de Deus vê melhor ajoelhado do que o mundo todo nas pontas dos pés. Ao escutar com atenção as promessas de Deus, pessoas comuns como você e eu somos motivadas a mudar-se e reivindicar territórios inimigos.

Somos motivados a içar as velas, mesmo quando estamos em terra seca.

A fé como *crença* é se dispor a agir com coragem quando todos os demais temem.

“Pela sua fé, ele condenou o mundo” (Hebreus 11:7). As crenças de Noé estavam em nítido contraste com as crenças dos que o cercavam. As pessoas dos tempos de Noé precisavam de uma garantia de devolução do dinheiro, assinada, selada e com firma reconhecida por notário ou tabelião. Noé precisou apenas de uma palavra de Deus. Isso fez a fé do mundo todo parecer menor do que o ponto num endereço de website.

Sempre admirei o nadador do grupo que se prontifica a entrar primeiro na água. Talvez a temperatura esteja a 21 ºC e a da água 16 ºC, mas sempre aparece um rapaz na turma disposto a dar o primeiro mergulho. Também sempre admirei as afirmações destemidas — às vezes

para meu próprio mal-estar — “Entre, a água está ótima”. Ele se levanta, à altura dos joelhos na água gelada, com um sorriso imóvel no rosto, confiança na voz e suficientes arrepios nos antebraços, capazes de formar uma pista de pouso para o pequeno dirigível da Goodyear. Mas acreditei nele.

A fé é a disposição a ser o primeiro a saltar (ou, como no meu caso, até o segundo). A disposição de arriscar tudo com um ousado mergulho. E, com mais frequência, ficar “bem distante do banco de areia” é o melhor lugar para se estar. Como a clássica história do jogador de golfe principiante, que se encolheu de medo ao passar 15 minutos olhando para uma tacada do montinho, cujo efeito do voo da bola inclina demasiado para a direita para perder-se no topo de um formigueiro. Após escolher uma cunha na areia, ele se posicionou e açoitou a bola semienterrada três vezes. No quarto golpe, areia e formigas voavam para todos os lados. Tudo se movimentava, com exceção da bola de golfe. Mais uma vez, o desastrado preparou-se e golpeou. Mais uma vez devastou o formigueiro, porém a bola permaneceu imóvel. Logo uma voz tomada de pânico saiu estrondosa pelo sistema de comunicação interna acima do formigueiro. “ATENÇÃO, TODAS AS FORMIGAS! ATENÇÃO, TODAS AS FORMIGAS! MUDEM-SE PARA A BOLA DE GOLFE IMEDIATAMENTE. MUDEM-SE PARA A BOLA DE GOLFE IMEDIATAMENTE. VOCÊS FICARÃO A SALVO SE CHEGAREM À BOLA.”

Trata-se de uma lição coerente para seres humanos e também para

formigas. Se você vai sobreviver — se você vai julgar as promessas de Deus por um teste bem comprovado —, você terá de chegar à bola. A fé exige ação positiva.

É importante notar várias outras coisas sobre a fé de Noé.

Primeiro, ele construiu a arca sem sequer um sinal de chuva. Não precisou "vê-la" para acreditar nela. Nossa fé não é construída apenas pelas coisas que podemos ver. Moisés, outro membro da Galeria da Fé de Hebreus (11), tinha esse mesmo tipo de fé. Em Hebreus (11:27), temos: "Pela fé, Moisés saiu do Egito, não temendo a ira do rei, porque continuou firme, como se tivesse o olhar no Deus que ninguém pode ver".

Na verdade, a maioria dos fatos que botamos fé não se encontra sequer na nossa linha da visão. Isso inclui até a nossa fé em Cristo. Pedro (1:8), diz: "Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa". Não precisamos de uma "visão de Jesus" para acreditar Nele. Andamos e conversamos com Ele pela fé. Pela fé, chamamos Seu nome em tempos de dificuldade e acreditamos de todo o coração que Ele está ouvindo.

Quando meus filhos, Seth e Adam, eram pequenos, às vezes se viam em situações complicadas. Fosse uma roda de bicicleta quebrada ou a ameaça de um soco no nariz pelo vizinho agressivo, os dois sabiam que pedir socorro ao pai causaria alguma ação.

— PAI!

Nem sequer precisavam me ver para saber que a ajuda estava próxima. Sustentavam sua confiança em minha presença — mesmo quando não podiam me ver.

Os membros da família de Noé eram os únicos devotos tementes a Deus na comunidade. Noé desejava permanecer com aqueles que defendiam Deus — por menores que fossem em números. A fé não precisa de um clube. Não se baseia em se dar as mãos. Baseia-se inteiramente nas promessas escritas e sussurradas de um Deus que não pode mentir e não falhará.

A experiência de Noé ilustra a verdade quase sempre esquecida, de que a multidão muitas vezes se engana. Noé se opôs à opinião pública durante 120 anos porque acreditava em Deus. Rebecca Olsen assim explicou: "Noé se deu conta de que cabia a ele influenciar a multidão, em vez de ser influenciado por ela. Ele estabeleceu uma prioridade e, depois, durante cento e vinte anos, dia após dia, construiu a arca com as mãos e com a boca proclamou a salvação".[2]

Ser *contra* uma multidão e *a favor* de Jesus exige uma firme convicção na verdade da Palavra de Deus *e* a coragem para agir de acordo com ela. A fé não espera sinais verdes. Avança e espera um sinal vermelho. O profeta Tiago estabelece a relação entre fé e ação de forma cristalina: "Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta. Mas alguém dirá: 'Você tem fé; eu tenho obras'. Mostre-me a sua fé sem obras e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras"

(Tiago 2:17,18).

A fé como *crença* é obedecer a Deus independentemente do resultado.

Qual é o contrário de fé? Descrença. A descrença nos faz ver apenas o problema — o que por sua vez obscurece nossa visão de Deus.

"A descrença põe seu problema entre você e Deus; a fé como *crença* põe Deus entre você e seu problema."

É fácil falar em fé como *crença*, é até fácil ter *crença* pelos outros. Como estes dois irmãos pequenos que entraram no consultório do dentista e o mais velho disse:

— Escute, doutor, a gente está com um dente ruim e meio apressado. Daria para pular a anestesia e arrancar logo esse dente?

O dentista respondeu:

— Meu Deus, que rapazinho corajoso! Vamos dar uma olhada nesse dente.

O irmão mais velho disse para o caçula:

— Mostre a ele seu dente, Tommy.

Qual foi o resultado da crença de Noé? A Bíblia diz que ele "se tornou um dos que recebeu de Deus a aprovação que vem por meio da fé" (Hebreus 11:7). A fé foi só o início. Noé avançou para o nível seguinte. Foi assinalado como um crente. Tornou-se *prova documental* de que Deus cumpre com Sua palavra.

Diz a lenda que o filho caçula de Noé abordou-o e perguntou se podia pescar da proa da arca assim que a embarcação entrasse na água.

E Noé supostamente respondeu:

— Não sei ao certo, filho. Mas, se o fizer, vai ter de ser ligeiro com a isca. Você só terá duas minhocas.

Quase tudo sobre o futuro cruzeiro de Noé lhe era desconhecido — incluindo um desembarque seguro. Quando Deus o informou de que deveria levar dois de cada espécie de animal na arca, ele nem sequer sabia como deixaria todas aquelas gaiolas limpas antes das águas da inundação baixarem.

Mas ele queria confiar em Deus, mesmo se todos os fatos não estivessem no fichário de seu coração. Deus não atrasara um pagamento em qualquer promessa anterior. Por isso, Noé o amava tanto. E também por isso o coração de Deus foi tocado pela fé de Noé. Entenda, para cada passo que você der em direção a Deus, Ele dará dois em sua direção.

Noé não tinha qualquer meio de saber qual seria o resultado de sua viagem. Mas pela fé ele obedeceu a Deus e Deus garantiu os resultados.

Preparou obediente a arca para a salvação de sua família. E este é outro princípio importante da fé de Noé: a fé lança um raio de luz. Quando alguém se dispõe a caminhar à luz das promessas de Deus, esta sempre ajudará alguém mais a encontrar seu caminho.

Noé e a família foram salvos porque acreditaram na previsão de chuva de Deus, mesmo quando os noticiários noturnos previam dias parcialmente ensolarados.

E, de fato, choveu sem parar.

Mais cedo do que você pensa, nada foi igual na comunidade de Noé. Boias usadas nos braços para aprender a nadar e balsas infláveis voavam das prateleiras da rede Walmart local. E os que riram da mensagem de Noé passaram a escrever perguntas em pânico, enrolá-las e colocá-las dentro de garrafas, na esperança de que elas flutuassem. Talvez algum dia uma das boias chegasse à praia e eles conseguissem descobrir onde haviam errado.

Noé e seus passageiros não participaram de uma "excursão de três horas" da terra da TV. Não se tratava de uma viagem do seriado *Gilligan's Island*, mas de algo verdadeiro. O reality show transformara-se em vida real. Mas a tripulação de Noé seguira, obediente, as detalhadas instruções de Deus. O resultado? A tripulação sobreviveu. E o capitão foi promovido à Galeria da Fé. Hebreus (11:13-16), diz:

> Todos estes ainda viveram pela fé e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na Terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão, Deus não se envergonha de ser chamado de o Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.

Nem pense em economizar dinheiro para essa Galeria da Fé. Você não conseguiria ajuntar dinheiro o suficiente para pagar-lhe o esplendor. Ela está além deste mundo.

Não sei se há fotos nas paredes ou figuras esculpidas nos corredores. Não sei se todos os expostos são vivos. Sei que o guardião é o mesmo

que o Criador. E também sei que cada um dos homenageados diria que valeu cada esforço que o levou à promoção.

Meu amigo de longa data, o congressista Bob McEwen, levou o filho pequeno ao McDonald's e comprou uma batata frita grande para ele. Você sabe como as batatas do McDonald's exalam um cheiro maravilhoso! (Cheirá-las é tudo que tenho permissão de fazer!) Ali sentado, vendo o filho comê-las, Bob estendeu instintivamente a mão e pegou uma. O menino deu um tapa brincalhão na mão do pai e disse:

— Pai, não pode! É minha!

Bob comentou que logo lhe passaram três ideias pela cabeça: Primeiro, pensou, *Fui eu quem o trouxe aqui e comprei a batata com meu dinheiro. Sem mim, ele não teria batata*. O pensamento seguinte: *Meu filho se esqueceu de quem está no controle da batata. Eu podia tirá-la dele instantaneamente ou lhe comprar um caminhão cheio dessas batatas*. Por fim, Bob se deu conta: *Eu poderia comprar minha própria batata se quisesse*. E, em seguida, concluiu: *O que eu quero na verdade é que meu filho seja generoso*.

Deus quer que aprendamos uma lição semelhante. As estrelas continuarão a brilhar intensamente. Chuvas suaves ainda umedecerão as lâminas de relva primaveril. Os sete oceanos vão continuar a brincar de pega-pega com as margens da praia. Nada mudará se não vivermos pela fé — exceto nós. Florescemos apenas quando dependemos Dele, que é nossa fonte. Quando abrimos mão de nossa vida e a damos a Ele, quando

começamos a construir navios no deserto, vamos passar a colher os benefícios da fé como *crença*. Então: “Homem, os salva-vidas”.

Quando você começa a receber Deus em Sua Palavra, mesmo no pior dos tempos, o melhor ainda está por vir. “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa àqueles que o buscam” (Hebreus 11:6). Sacou isso? Ele recompensa àqueles que O buscam.

Gosto da história clássica da menina em pé com o pai num culto de oração. A comunidade sofria uma das piores secas de todos os tempos. Os fazendeiros estavam tão preocupados que se reuniram ao ar livre num dos campos e começaram a suplicar a Deus por um pouco de chuva.

A filha curiosa olhou a multidão e pediu com um gesto que o pai se curvasse para ela poder sussurrar-lhe uma mensagem.

— O quê? — disse-lhe o pai, meio aborrecido por ela ter interrompido sua grande demonstração de fé.

— Pai — perguntou a menina em voz baixa —, todo mundo aqui acredita que Deus pode nos mandar um pouco de chuva?

— Claro que sim — respondeu o pai curto e grosso endireitando o corpo.

Logo ele sentiu outro puxão na manga e outro gesto para que se abaixasse e ouvisse mais um sussurro.

— O que foi agora? — perguntou o pai alto curvando-se e pondo a mão em forma de concha na orelha para ouvir a pergunta seguinte.

— Pai, se todos eles acreditam que Deus vai mandar a chuva, por que somos os únicos a usar capas?

Eis a indicação do apóstolo Tiago de outro apóstolo promovido à Galeria da Fama da Fé: “A oração de um justo é poderosa e eficaz. Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. Orou outra vez e o céu enviou chuva, a terra produziu os seus frutos” (Tiago 5:16-18).

Ele tinha suficiente confiança no divino para acreditar que Deus iria até alterar o curso da natureza para mostrar Seu domínio sobre a vida.

A fé como *crença* se apronta para a tempestade preparando primeiro o coração. De fato, a fé como *crença* pode estar trabalhando no condicionamento do coração mesmo no meio de uma tempestade. Quer você tenha um barco feito de zoológico ou navegue só, você consegue içar as velas da esperança. Deus é digno de confiança nos momentos de dificuldade — e Ele jamais chegará um instante atrasado para realizar um milagre.

3

AO SE DAR UMA FESTA DE CASAMENTO, É UMA BOA IDEIA CONVIDAR JESUS (CONVIDANDO CRISTO PARA A SUA VIDA)

Um dos primeiríssimos programas de entrevista da TV envolvia um amável e paternal entrevistador, que recebia um grupo de alunos das primeiras séries do antigo curso primário. O anfitrião, pioneiro da TV, Art Linkletter, conseguia arrancar alguns dos mais divertidos comentários das crianças, as quais ficavam muitas vezes fazendo caretas tanto para os pais na plateia quanto para as câmeras. A candura ingênua de suas respostas provocava uivos de risadas da plateia e inspirou a famosa frase de Linkletter que resultou em seu best-seller de grande sucesso, *Kids Say the Darndest Things!* [Crianças dizem as coisas mais incríveis!].

Num programa, ele perguntou a uma menina:

— Qual a sua história preferida da Bíblia?

— Quando Ele transformou a água em vinho — a menina respondeu,

revelando em parte a história do famoso fenômeno do Novo Testamento.

Linkletter conhecia o resto da história e completou-a com detalhes de sua própria mente. Sabendo que havia preciosos momentos ainda em formação, ele perguntou:

— E qual é a moral dessa história?

Ela respondeu com mais de um gracioso improviso. Proferiu um daqueles fragmentos de sabedoria "de uma criança pequena":

— Quando se faz uma festa de casamento, é uma boa ideia convidar Jesus.

Já sabemos o que acontece quando Jesus comparece a uma boda. Uma festa está fadada a acontecer. Segue-se o relato de uma ocorrência assim do Evangelho de João:

> Dois dias depois, houve um casamento no povoado de Caná, na região da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali. Jesus e os seus discípulos também tinham sido convidados para o casamento. Quando não tinha mais vinho, a mãe de Jesus alertou:
> — O vinho acabou.
> Jesus respondeu:
> — Não é preciso que a senhora diga o que devo fazer. Ainda não chegou a minha hora.
> Então ela orientou os empregados:
> — Façam o que ele mandar.
> Maria era inteligente. Sabia que a única maneira de resolver o que falta em nossa vida, seja vinho, saúde ou amor, é fazer o que Ele nos manda fazer.
> Ali perto estavam seis potes de pedra; em cada um cabiam entre 80 e 120 litros de água. Os judeus usavam a água que guardavam nesses potes para as cerimônias de purificação. Jesus disse aos empregados:
> — Encham de água estes potes.
> Os serviçais eram espertos. Não só obedeciam a Jesus, mas também lhe davam tudo. Exibiram mais que obediência.
> E eles os encheram até a boca. Em seguida Jesus mandou:
> — Agora tirem um pouco da água destes potes e levem ao dirigente da festa.

> E eles levaram. Então o dirigente da festa provou a água, e a água tinha virado vinho. Não sabia de onde tinha vindo aquele vinho, mas os empregados sabiam. Por isso, ele chamou o noivo num canto e disse:
> — Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados já beberam muito, servem o vinho comum. Mas você guardou até agora o melhor vinho.
> Esse sinal miraculoso, em Caná da Galileia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele (João 2:1-11, NTLH).

Mas isso vai além de um dia de boda. “É uma boa ideia convidar Jesus” em todas as ocasiões. Talvez você não esteja planejando uma festa de casamento. Lamentavelmente, você pode estar planejando um serviço fúnebre para um amigo ou ente amado.

Sua ocasião talvez nem inclua uma cerimônia formal. Talvez você esteja apenas planejando um dia no tribunal. Talvez seja uma consulta médica.

Ou seu outrora brilhante e belo relacionamento possa de repente estar chegando a um doloroso final.

Ou, talvez, você esteja entrando num novo relacionamento.

Qualquer que seja a ocasião, é sempre uma boa ideia convidar Jesus a participar.

Vê-se isso claramente nas atitudes e ações que cercaram a festa relatada na Bíblia. Numa forma trivial, o apóstolo e o redator do Novo Testamento, João, nos fala a respeito do convite de Jesus e de seus discípulos para uma boda: “Dois dias depois, houve um casamento no povoado de Caná, na região da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali. Jesus e os seus discípulos também tinham sido convidados para o

casamento” (João 2:1, NTLH).

De nada adianta tentar ascender Jesus da vida real. Ele estava — e ainda está — sempre bem lá no meio dela. Inteiramente Deus, e ainda assim inteiramente homem, o homem-Deus, Jesus Cristo, entende a nossa vida porque passou pela experiência de nosso viver. Conhecia tão bem as estradas poeirentas quanto os tronos de ouro. Abandonou a majestade celestial por uma experiência direta com a confusão terrena.

De que outro modo poderia ser um amigo tão compreensível? De que outro modo poderia ter se oferecido como sacrifício pelo nosso pecado? Ele tinha de ser um de nós. Tinha de ir a nossas bodas, enterros, tribunais, enfermarias e jantares. Por isso, não é tão surpreendente que fosse naquele casamento.

Visto que muitos discípulos eram de Caná, eles, na certa, conheciam muito bem a noiva e o noivo. Tratava-se de um grande dia de amizade, porém de um dia memorável por mais motivos que luzes de vela, solo de soprano, aperitivos ou aquelas pequenas embalagens em tons pastéis com pastilhas de hortelã e amendoins. Foi nesse dia de casamento que Jesus realizou o primeiro milagre registrado nas Sagradas Escrituras.

De todos os milagres que fez, creio que este seja o mais importante. Por quê? Primeiro porque o casamento — na melhor das hipóteses — consiste numa das mais elevadas expressões de amor e compromisso humanos. Deus criou e conferiu o sacramento do matrimônio pelas luzes iniciais da primeira aurora. Jesus refletiu sobre a importância de

estabelecer uma família quando os religiosos fanáticos de Seu tempo fizeram-Lhe algumas perguntas sobre casamento e divórcio.

“Por acaso vocês não leram o trecho das Escrituras que diz: ‘No começo o Criador os fez homem e mulher?’. E Deus disse: ‘Por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a mulher, e os dois se tornam uma só pessoa’. Assim, já não são duas pessoas, mas uma só. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu” (Mateus 19:4-6, NTLH).

Em segundo lugar, creio ser importante porque representa mais que um casamento, representa a vida, com suas alegrias, começos, fins e contínuos desafios. Aqui, podemos aprender tanto sobre viver quanto sobre se casar.

E é evidente que algumas “ocasiões” conjugais são experiências de aprendizagem.

Como pastor, eu sempre gostei de realizar casamentos. Não apenas por ser uma celebração tão solene e importante, mas também porque nunca se sabe o que vai acontecer em seguida.

Os portadores de aliança vomitam.

As damas de honra caem.

Véus pegam fogo.

Adultos desmaiam.

Votos são esquecidos.

O “padrinho” esquece a aliança. (O que faz a gente se perguntar o que ele tem de tão especial se nem sequer consegue se lembrar de levar

uma aliança ao casamento?) E, por falar em alianças, adoro a história do menino que as levava no casamento de um parente. Enquanto ele avançava, dava dois passos, parava, virava-se para os ali presentes, erguia as mãos como garras e rugia. Assim se seguiu, passo, passo, RUGIDO, passo, passo, RUGIDO, até o final. A congregação não pôde deixar de rir.

O menino, porém, ficou cada vez mais aflito. Quando chegou ao pastor, perguntou por que a congregação ria tão alto.

— Afinal — explicou o menino —, eu era o urso da aliança.[1]

E, às vezes, os participantes até deixam de comparecer (entre eles um dos "Aceitas este(a)" como legítimo esposo(a)?).

De pelo menos seis maneiras, os casamentos representam tudo da vida.

1. Qualquer coisa pode acontecer — *e em geral acontece.*
2. Espera-se que sejam alegres (embora às vezes se tenha de procurar a inspiração. Ao comparecer a um casamento pela primeira vez, uma menina sussurrou para a mãe: "Por que a noiva está de branco?" A mãe respondeu: "Porque é a cor da felicidade, e hoje é o dia mais feliz da vida dela". A menina pensou nisso por um instante e em seguida perguntou: "Então por que o noivo está de preto?").
3. Há ao mesmo tempo risadas e lágrimas (e ninguém vive muito tempo sem uma ou outra.).

4. Espera-se que todo mundo se dê bem.
5. Mais cedo ou mais tarde, a mãe comprará um novo vestido.
6. O pai em geral fica atolado com a despesa.

Casamentos, portanto, não apenas assinalam o *início* de uma vida feliz, maravilhosa, mas também *refletem* essa vida.

Como outro exemplo, houve um casamento sem um tropeço até que o pregador concluiu a cerimônia dizendo:

— Agora eu os declaro marido e mulher. — Esquecendo-se do muito esperado beijo abençoador.

Por mais nervoso que ele estivesse, o noivo não se esquecera. De fato, ansiava por chegar o momento. Ainda um tanto agitado, ele se atrapalhou um pouco com as palavras quando perguntou ao pastor em voz alta:

— Não manda a tradição o noivo se atracar com a noiva já?

O pregador sorriu e respondeu:

— Não, filho. Só depois de você estar casado por mais algum tempo.

Se a presença de Jesus é importante num casamento, também é importante durante o resto da vida. Realmente é uma boa ideia convidá-lo.

OS PRIMEIROS DEZ SINAIS DE QUE VAI SER UM CASAMENTO DIFÍCIL.

10. O noivo diz: “Aconselhamento pré-conjugal? Não preciso disso, já

fui casado três vezes".

9. Os recepcionistas perguntam aos convidados: "Fumante ou não fumante?".
8. Os padrinhos do noivo estão usando coletes de caça laranja.
7. Há na porta a cobrança de dois dólares por um couvert.
6. A noiva tem três padrastos que insistem em conduzi-la até o altar.
5. A mãe da noiva berra impaciente: "Anda logo, pastor, você vai me atrasar para o bingo".
4. A música do cortejo é "Brick House", cantada pelos Commodores.
3. A cerimônia é conduzida pela mesma pessoa que convoca a participação de todos na quadrilha em festas juninas.
2. O padrinho usa algemas e é escoltado por um policial de penitenciária.
1. A vela da cerimônia se apaga.

A PRESENÇA DE JESUS TRANSFORMA UM DIA DE CASAMENTO NUM DIA ABENÇOADO

"Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento."

Esse jovem casal era evidentemente bem conhecido de Maria e Jesus. O Senhor talvez tenha vendido produtos de madeira às pessoas em Caná. Era um carpinteiro, afinal, e Caná ficava próxima a Nazaré. Maria decerto se sentia responsável por cuidar para que tudo se saísse bem no

banquete de casamento, portanto devia haver alguma relação de família. De qualquer modo, o jovem casal não hesitou em convidá-los à sua boda.

A propósito, ninguém devia sentir-se hesitante quanto a convidar Jesus para o próprio casamento.

Essa história verdadeira exemplifica exatamente o seguinte: um rapaz, o chamemos de Jeff, começou a pensar em casamento. Ficou um pouco ansioso com a coisa inteira, mas sabia o que queria numa parceira conjugal, por isso começou uma procura séria. Deu-se o trabalho de conhecer várias moças. Sentiu-se atraído por algumas, mas apenas uma roubou-lhe o coração — vamos chamá-la de Anna. Iniciou um relacionamento com Anna e, para sua grande alegria, ela retribuiu-lhe a afeição. Eles se apaixonaram e uma noite — após encher o copo de Sprite pela terceira vez, no Steak & Shake — Jeff, afinal, reuniu suficiente coragem para propor o casamento.

As famílias dos dois ficaram emocionadas com a notícia de noivado, a qual logo se espalhou entre os amigos. Jeff e Anna não conseguiam esconder a alegria quando começaram a planejar o casamento. Escolheram a data. Contrataram o pastor. Conversaram sobre as flores, velas, cerimônia e comida. Em seguida, veio a lista de convidados: quem convidar? Começaram a compilar nomes. Iam convidar os pais, avós, parentes, claro. Os amigos e companheiros de trabalho.

Então Jeff sugeriu uma ideia interessante, ou talvez tenha sido Anna.

— O que você acharia de convidar Jesus? Vamos acrescentá-lo à lista

de casamento exatamente como se convidássemos qualquer outra pessoa. Vamos Lhe enviar um convite formal para comparecer à comemoração do nosso casamento.

Assim o fizeram — e pelo Seu Espírito, Jesus Cristo foi à boda (quando O convidam a qualquer ocasião, Ele sempre aceita alegremente!).

De fato, Jesus sempre *quer* comparecer às nossas bodas. Tudo o que você precisa para um casamento é de uma certidão, uma testemunha e um pastor — com exceção, talvez, de um noivo e uma noiva. Mas um *bom casamento* requer a presença de Cristo.

Ah, como Ele quer estar lá! Quer ajudar a construir um casamento de uma cerimônia. Quer viver em nossos lares e trazer propósito e paz. Quer ajudar duas pessoas a fundirem sua singularidade numa unidade. Robert Morgan disse: "Um casamento cristão tem a presença de Jesus Cristo enchendo a casa, lançando brilho na família e tornando o relacionamento espiritual e especial. E isso faz toda a diferença".

Mas Ele também quer estar presente em outras ocasiões. Quer levar Sua coragem às nossas obrigações diárias. Quer ajudar a termos boas relações sociais. Quer encher nossa vida e nosso modo de viver com tanta alegria que esta chegará a qualquer um que esteja próximo, de cima a baixo.

Sua presença transforma um dia normal num dia abençoado.

A PRESENÇA DE JESUS TRANSFORMA UMA NECESSIDADE NUMA PROVISÃO

Milagres acontecem quando entendemos que Jesus se preocupa com nossas necessidades cotidianas, não apenas com as espirituais. Ele preocupa-se com pessoas que estão sendo desnecessariamente constrangidas. Preocupa-se com as pessoas que sentem prazer. Jesus é o tipo de pessoa que você quer em sua festa. Ele sabe como se divertir.

O casamento continuava como esperado, quando de repente surgiu um problema (e isso não é igualzinho à vida?). O vinho acabara. O "ponche" do dia de Jesus de repente havia desaparecido da poncheira emprestada de plástico com aparência de cristal.

"A mãe de Jesus disse-lhe: 'Eles não têm mais vinho'" (que mãe mais típica, apontando o óbvio).

Jesus respondeu com ternura e, no entanto, firme, mesmo sabendo que Sua vida inteira estava divinamente agendada.

— Não é preciso que a senhora diga o que eu devo fazer. Ainda não chegou a minha hora.

Então, num reverente momento de devoção ao filho, Maria reconhece Sua Senhoria. E diz aos empregados:

— Façam o que ele mandar.

A necessidade logo se transformava em provisão.

Ali perto estavam seis potes de pedra; em cada um cabiam entre 80 e 120 litros de água. Os judeus usavam a água que guardavam nesses

potes nas suas cerimônias de purificação. Jesus disse aos empregados:

— Encham de água estes potes.

Eles assim o fizeram, e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde viera.

Aí está uma boa lição: se simplesmente o convidarmos para as ocasiões de nossa vida, Jesus pode usar os recursos mais simples, menos óbvios, para transformar nossa necessidade em fartura.

Eis outra lição, usando a teoria de "oferta e demanda": a oferta de Cristo muitas vezes se segue à demanda Dele.

Em seguida Jesus mandou:

— Agora tirem um pouco da água destes potes e levem ao dirigente da festa.

E eles levaram. Então o dirigente da festa provou a água, e a água tinha virado vinho. Não sabia de onde tinha vindo aquele vinho.

A obediência a Jesus resultou num milagre. Isso sempre acontece.

Jesus disse:

> — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem crê em mim fará as coisas que eu faço e até maiores do que elas, pois eu vou para o meu Pai. E tudo o que vocês pedirem em meu nome eu farei, a fim de que o Filho revele a natureza gloriosa do Pai. Eu farei qualquer coisa que me pedirem em meu nome. Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos (João 14:12-15, NTLH).

Ele quer transformar necessidade em provisão — nossa água em vinho. Quer transformar a vida cotidiana em algo especial.

Após terem sido mandados encher os potes com água, os serviçais os

encheram até a borda, em completa obediência. Então o milagre aconteceu. Enquanto se derramava a água, via-se que se transformava em vinho.

O que Jesus fez foi acelerar o processo da natureza. O Criador Jesus precisou de apenas um instante, não de uma estação do ano, para produzir o vinho.

Deus chega sempre na hora certa às nossas ocasiões porque Ele é o Senhor do tempo — o tempo se submete aos seus desejos.

A presença do Senhor Jesus transformou a ameaçadora angústia daquela cena de casamento numa comemoração que tem sido um exemplo de alegria por toda a história. E Ele também pode transformar as dolorosas carências de sua vida em abundantes provisões.

A PRESENÇA DE JESUS TRANSFORMA MEDO E FRACASSO EM FÉ

O emprego do encarregado da festa corria risco. O vinho terminara — e ele era o responsável por servi-lo aos convidados da boda. No entanto, Jesus ensinou mais de uma lição naquele dia. Não apenas usou a ocasião para dar uma apresentação em PowerPoint, mas também ensinou sobre Seu amor. O encarregado da festa passou no curso com uma nota A. Por isso, ele chamou o noivo num canto e disse:

— Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados já beberam muito, servem o vinho comum. Mas você guardou até agora o melhor vinho.

Ele aprendeu que Jesus não era apenas uma questão de *quantidade*, mas também de *qualidade*. João (10:10) diz: “O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”.

O verdadeiro modo de viver nada tem a ver com a quantidade de coisas que podemos espremer da vida, mas com qualidade. Você pode ter um monte de coisas terrenas e ser miserável. Ao contrário, você pode ter pouco e ser feliz de forma jubilosa. A diferença: Jesus.

De que você sente medo? Pobreza? Insignificância? Rejeição?

Jesus pode transformar essa água em vinho. Pode até fazer do medo a fé.

Que milagre é necessário em seu casamento agora? Convide Jesus a aparecer. Que milagres você precisa para o resto da vida? Use essa mesma lista de convidados.

Jesus transformou uma falha humana num sucesso celestial. Erwin Lutzer disse: “Esquecemos que Deus é especialista; Ele é bem capaz de acrescentar nossos insucessos em Seus planos”.

Sempre damos o melhor de nós mesmos e depois lamentamos quando os refrescos terminam. Mas, quando Jesus Cristo entra numa vida, Ele começa com o melhor e depois o melhor continua a ficar melhor. O apóstolo Paulo tentou expressar isso: “Vocês sabem muito bem que Deus pode fazer qualquer coisa, muito mais do que poderiam imaginar ou pedir nos seus sonhos!” (Efésios 3:20, AM).

A PRESENÇA DE JESUS INSPIRA UM COMPROMISSO PARA TODA A VIDA

“Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele.”

Ver Jesus realizar esse milagre teve um efeito dramático em seus discípulos. Eles se prontificaram a segui-Lo a toda parte — e o fizeram.

Nem todos aceitaram Jesus pelo que Ele era. Diz João (1:12, NTLH): “Porém, alguns creram nele e o receberam, e a estes ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus”.

Estude a vida de Cristo e o desenvolvimento de seu relacionamento com os discípulos entre o casamento de Caná de Galileia e o Dia de Pentecostes. Você verá uma senhora mudança.

Eles criaram um compromisso de irmandade uns com os outros. Jesus disse: “Vocês são meus amigos se fizerem o que eu mando” (João 15:14, NTLH). E o fizeram. Oraram, conversaram, viajaram e trabalharam juntos.

Tudo mudou quando conheceram Jesus. Quando o convidaram para entrar na sua vida, ela adquiriu um novo significado. Assim como naquele dia de casamento em Caná, a presença de Jesus fez a diferença.

Não acha uma boa ideia convidar Jesus para todos os seus eventos? Não devíamos convidá-Lo a bodas, enterros, formaturas, piqueniques e a todos os aspectos da vida?

4

NINGUÉM É IMUNE A PROBLEMAS — ATÉ O LEÃO TEM DE AFUGENTAR MOSCAS

(VENDO A SOLUÇÃO NA SITUAÇÃO)

Numa recente viagem à África do Sul, observei um imponente leão descansando ao sol da tarde. Impressionante, régio, vigoroso, elegante, era verdadeiramente o rei da selva. Nenhum outro animal — e poucos homens — desafiaria a autoridade dessa temerosa criatura.

Descansando contente num dia quente, parecia não ter sequer uma preocupação no mundo, a não ser aquelas irritantes moscas. Seu longo rabo estava em constante movimento, abanando de um lado para o outro, de um lado para o outro, de um lado para o outro... na tentativa de manter afastado o importuno enxame de moscas.

Pensei com meus botões: "Mesmo o rei da selva tem de afugentar moscas". Nenhuma vida é livre de aborrecimentos.

> O SENHOR disse a Moisés: "Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Caná, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo de seus antepassados". Assim, Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do Senhor. Todos eles eram chefes dos israelitas...

> E deram o seguinte relatório a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou, onde manam leite e mel! Aqui estão alguns frutos dela. Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque” (Números 13:1,2,27,28).

E falem sobre uma matéria da revista *National Geographic*.

O Deus Jeová prometera ao Seu povo, os israelitas, uma nova pátria. Mas não se tratava apenas de qualquer propriedade, mas de uma que faria Donald Trump salivar. Essa propriedade era a terra prometida.

Fascinante.

Inexplorada.

Israel estivera se deslocando desde que o faraó do Egito lhe ordenara que fizesse as malas e saísse da cidade. Você se lembra da história. Quarenta anos de perambulação — com todas as barracas RVs e da Sears sendo armadas e derrubadas para o novo trecho da jornada — que os deixaram meio cansados da viagem.

Então o Senhor pôs um sistema de posicionamento global no coração de Moisés e indicou o destino final: Canaã, uma terra que fora especialmente preparada para eles. Mas aqui está o problema: era uma terra destinada a todos nós também — uma espécie de céu —, o destino final de todo filho de Deus (e quem discordaria de que a nossa jornada rumo à “terra prometida” pode ser tão cansativa quanto?).

Como é então esse lugar? Bem, temos apenas uma excursão interna parcial da Canaã final (paraíso) relatada na Bíblia. Mas, a Terra Prometida da época de Moisés era um bem imobiliário em tempo real.

Podia ser navegada. Pesquisadores podiam instalar brilhantes cones laranjas ao longo das estradas e interromper o tráfego enquanto mediam o território.

E o fizeram. E em seguida, voltaram com sua matéria da *National Geographic* (e o vídeo a ser lançado em breve).

— E aí? — perguntou Moisés. — Falem-nos sobre essa Terra Prometida.

Um dos líderes tropeçou um pouco nas palavras ao desenhar linhazinhas nervosas na areia com o dedão do pé projetado para fora da sandália.

— Hum... Bem... Nós... Hum...

— Anda! — exigiu Moisés.

— Bem... Hum... Digamos assim: temos algumas notícias boas e algumas ruins.

— As boas? — perguntou Moisés.

— Com certeza, trata-se de tudo que Deus disse que seria, uma terra bela e fértil. Frutos e legumes dão em todo canto. Uvas do tamanho de Volkswagens. Ora, vimos até duas Starbucks. É um *senhor* território — relatou um membro da equipe de reconhecimento.

— E as más notícias? — indagou Moisés.

— Hum... Bem... Hum... Também vimos alguns gigantes.

— Gigantes?

— Sim, Moisés. Alguns soldados naquela terra fazem o jogador do

centro de um time na Associação de Basquetebol Nacional parecer menor que um jóquei do Kentucky Derby. Moisés, diante deles, parecíamos gafanhotos.

Outro membro da equipe de reconhecimento, Calebe, manifestou-se indignado em voz alta:

— Ah, irmão. Verdade, alguns soldados bastante altos guardavam aquela terra. Mas sei que podemos vencê-los. Afinal, temos o Senhor do nosso lado.

A narrativa (aumentada apenas um pouco) é muito característica. Pessoas diferentes que olham a mesma coisa veem tudo à sua maneira. Algumas olham e veem um problema. Outras olham a mesma coisa e veem uma solução.

Acho que isso se parece muito com a vida — há problemas e soluções em quase tudo.

Olhar a vida é muito semelhante a olhar a Terra Prometida pelos olhos daqueles visitantes. Veem-se algumas uvas. Veem-se alguns gigantes. E às vezes nos sentimos como gafanhotos.

Gostaríamos de pensar que a vida pode ser repleta apenas de bênçãos. Seria maravilhoso. Mas isso não é realista. De fato, a vida tem sua parcela de alegrias e tristezas, lutas e triunfos. E em geral tudo está misturado. Como uma daquelas casquinhas de sorvete misto, nossa vida é uma combinação de sombras e luz.

Existem alguns gigantes em nossa vida — *grandes* o bastante para

fazer nos sentirmos *pequenos* como gafanhotos:

Amargura.

Dúvida.

Desestímulo.

Enfermidade.

Ciúme.

Desobediência.

Medo.

Mas as *uvas* da graça são maiores que os *gigantes* da oposição.

Vamos apertar o botão naquele vídeo da *National Geographic* (agora já lançado no mercado) e dar mais uma olhada naquelas uvas. Acho que, ao fazê-lo, aprenderemos um pouco sobre a perfeita força e o perfeito *timing* de Deus.

AS UVAS DA ABUNDÂNCIA

"Quando chegaram ao vale de Escol, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos." (Números 13:23).

Ora, não sou um grande horticultor, mas quando leio sobre um cacho de uvas tão grande que até foram necessários dois homens para carregá-lo, eu diria que havia alguma abundância em Canaã.

Assim, por mais árido que seja o deserto da sua vida, se você olhar

com bastante paciência e intensidade, vai ver certa abundância. Mesmo se os "gigantes" estiverem vigiando a fila da Starbucks, Deus terá escondido em algum lugar um cupom *válido para dois* da lanchonete local. Convenhamos, Ele prometeu cuidar de você. "E o meu Deus, de acordo com as gloriosas riquezas que ele tem para oferecer por meio de Cristo Jesus, lhes dará tudo de que vocês precisam" (Filipenses 4:19, NTLH).

Os membros desconfiados da equipe de reconhecimento de Israel não viram as uvas por causa dos gigantes. Não olharam longe o bastante — ou, pelo menos, não olharam a coisa certa. Se houvessem esfregado e retirado dos olhos os gigantes adormecidos, teriam visto algumas uvas — uvas imensas, uvas do estoque de Deus. E mais, teriam visto que Deus acrescentou romãs e figos para a sobremesa.

Uvas? Abundância em território inimigo? Melhor seria você *acreditar*. Deus não precisa de território aliado para armar uma tenda de provisões. Ouça o salmista Davi quando entoa um cântico de ação de graças ao seu Senhor: "Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem. Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice" (Salmos 23:4-5).

Você viu? "Meu cálice transborda." Onde? "Na presença de meus inimigos."

AS UVAS DA AFIRMAÇÃO

Aquele rei da selva sul-africano estava irritado com um enxame de moscas. Os membros da equipe de reconhecimento também tinham alguns aborrecimentos — mas também a afirmação da equipe.

Dois deles a carregaram [os cachos de uva] numa vara entre ambos.

Ora, tenho certeza de que se ele tivesse proposto fazer uma tentativa sincera, mas sem nos preocupar com o êxito, um daqueles camaradas teria reunido força suficiente para arrastar as uvas até o caminhão sozinho.

Mas Deus gosta de trabalho de equipe.

Jesus podia ter espalhado a notícia do Evangelho pela terra sozinho, por exemplo. Em vez disso, porém, Ele escolheu, treinou, nutriu e distribuiu uma companhia de discípulos. Duplicou Seus esforços na vida de outros durante aquele intenso período de três anos antes de Sua crucificação.

Jesus e os discípulos afirmaram uns aos outros — mesmo quando os fanáticos políticos e religiosos recrutavam a oposição contra eles (quando se enxameavam próximos).

Sem dúvida algumas moscas irritantes voam em sua vida. Você não precisa ser rei (ou rainha) da selva para ter alguns provocadores profissionais ao redor. Mas, junto desse pessoal importuno, seu Pai Celestial acrescentou alguns amigos certeiros à mistura.

Não se sente alegre?

Quando o apóstolo Paulo enviou ordem de prisão aos cristãos em Éfeso, ele a transmitiu por *WhatsApp*: "Tíquico, o irmão amado e fiel servo do Senhor, lhes informará tudo, para que vocês também saibam qual é a minha situação e o que estou fazendo. Enviei-o a vocês por essa mesma razão, para que saibam como estamos e para que ele os encoraje" (Efésios 6:21,22).

É evidente que Paulo tinha um amigo certeiro, mesmo em território inimigo. Um embaixador do céu nomeado por espírito que, nas palavras dele: "saiba qual é a minha situação e o que estou fazendo".

O *timing* de Deus é perfeito. Junto com o tempo de Paulo na prisão por crimes que ele não cometeu, Deus enviou uma equipe de apoio para confirmá-lo e ficar com ele. Olhe ao redor. Haverá alguém disposto a ajudar-lhe a carregar esse "cabo de guerra" — esse ônus da prova de que Cristo está suprindo suas necessidades.

Calebe tinha Josué. Ele estava do outro lado do cabo. Aquelas uvas teriam sido transportadas sozinhas... mas Deus sabia que Calebe precisava de um amigo certeiro.

AS UVAS DA ADMINISTRAÇÃO

Deus não é apenas o Criador, mas também o Fornecedor. Tem um cacho inteiro de uvas para você. A amorosa missão Dele é administrá-las em sua vida. Seguem-se dois destaques espirituais:

1. Perdão. O Senhor Jesus Cristo pagou sua dívida de pecado. “Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus” (Efésios 1:7).

Certo dia, uma professora primária perguntou à turma:

— Alguém sabe me dizer o que precisamos fazer antes de sermos perdoados pelo pecado?

— Eu sei, eu sei — gritou a menininha na fila da frente, acenando com a mão.

— O quê, Peggy? — autorizou a professora.

— Temos de pecar.

É verdade que pecamos todos. E, como Adão e Eva, os primeiros pecadores, lidemos com as consequências do pecado em nossa vida. Mas uma das alegrias de conhecer Jesus é a Sua absolvição do pecado! Ensina a Escritura: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoá-los e nos purificar de toda injustiça” (1João 1:9).

2. Paz. Deus tornou possível a você percorrer as escuras sombras de sua vida com uma luz guia no coração. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7).

Em 1873, um empresário bem-sucedido, chamado Horatio Spafford, perdeu seus bens no incêndio de Chicago. Spafford resistiu àquela tempestade raciocinando que seu verdadeiro tesouro estava no céu. Passadas apenas poucas semanas, a mulher e os quatro filhos

embarcaram para a França no *Ville de Havre*. Ele devia juntar-se à família pouco depois. Durante a travessia do Atlântico, a embarcação foi abalroada por um navio inglês e afundou. Duzentas e vinte e seis pessoas desapareceram, incluindo os quatro filhos dos Spafford.

Ele recebeu a notícia ao cruzar o mesmo oceano e mostraram-lhe o lugar exato no Atlântico onde os quatro filhos encontraram seu destino. Embora tomado de dor, recorreu ao Senhor em busca de forças e começou a sentir uma paz sobrenatural. Registrou essa experiência nas palavras de um hino, hoje conhecido por muitos que enfrentaram tempos de desgraça:

> *Quando a paz, como um rio, se acha presente em meu caminho Quando se encrespam dores como imensas ondas;*
> *Qualquer que seja meu fado, Vós me ensinastes a dizer,*
> *com minha alma está tudo bem, tudo bem.*

O profeta Isaías assim se expressou: “Tu, Senhor, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia” (Isaías 26:3, NTLH). O apóstolo Paulo concorda: “Agora que fomos aceitos por Deus pela nossa fé nele, temos paz com ele por meio do nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5:1, NTLH).

AS UVAS DA PROTEÇÃO

Não custa repetir: “Deus mandará que os anjos dele cuidem de você para protegê-lo aonde quer que você for” (Salmos 91:11). Note que anjo é plural. Por que enviar apenas um, quando uma unidade de anjos já passou por treinamento básico e está pronta para uma missão?

A Bíblia é repleta de generosas promessas feitas por Deus. Seguem-se apenas algumas das formas como *Ele o protegerá!*

Ele o protegerá como a Sua pupila: “Protege-me como protegerias os teus próprios olhos; e, na sombra das tuas asas, esconde-me dos ataques dos maus” (Salmos 17:8).

Ele protegerá o que você se comprometeu com ele: É por isso que sofro essas coisas. Mas eu ainda tenho muita confiança, pois sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar, até aquele dia, aquilo que ele me confiou (2Timóteo 1:12).

Ele cuidará de você como um pastor cuida de suas ovelhas: “O Senhor diz ainda: ‘Nações, escutem o que eu, o Senhor, estou dizendo e anunciem as minhas palavras nas ilhas e terras distantes’; ‘Eu espalhei o povo de Israel, mas vou ajuntá-lo de novo e guardá-lo como um pastor guarda o seu rebanho” (Jeremias 31:10).

Ele o guardará quando você for tentado e quando enfrentar provações: “As tentações que vocês têm de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam; mas Deus cumpre a sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que não têm forças para suportar. Quando uma tentação vier, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim poderão

afastá-la" (1Coríntios 10:13).

Ele impedirá você de cair: "Aquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria" (Judas 24).

Deus provê com generosidade. Meu amigo, o dr. Jim Dichl define a graça divina assim: "A graça é o favor especial de Deus dado irrestritamente a pessoas desmerecedoras".

O que acontece, porém, quando o trem do abastecimento parece ter descarrilado?

A famosa cantora do gênero musical gospel do sul-americano Vestal Goodman apresentava um concerto num dia que ameaçava chuva. Ela conduzia a plateia em oração, pedindo a Deus que retardasse o aguaceiro. De repente, começou a trovejar, lampejar; raios atravessaram o céu e logo uma chuva torrencial pôs-se a despejar defronte ao palco.

Vestal gritou:

— Meu Deus, pessoal, Ele disse não! Corram para se abrigar.

Às vezes Ele diz não. Ou, pelo menos, agora não. O relógio do céu mantém o tempo à perfeição. Deus *sabe* do que precisamos, de quando o precisamos e *como* isso deve ser proporcionado.

Você decerto ficará fora de sincronia com o tempo de Deus de vez em quando. Dificilmente seria um ser humano se não ficasse. Mas, chova ou faça sol, Deus está no controle. Concentre-se no Causador de chuva, não na chuva.

E não se preocupe com essas discussões com Ele. Trata-se também de um sinal de sua humanidade. Deus continua a pintar pores de sol — e Ele ainda acende o nascer do sol. Ele está no controle, não se esqueça disso! A batalha já foi conquistada. Persista (apesar das dificuldades) nesse fato.

É verdade que você às vezes se sente com a estatura (e vigor) de um gafanhoto. “Mas Deus é grande e Deus é bom.” Não só o acompanha pelos momentos difíceis, importunos de sua vida, mas também equipa você para enfrentá-los.

AS UVAS DA ABUNDÂNCIA

Terra dolorosa ou terra prometida. Qualquer uma das duas é um lugar da abundância de Deus. Sim, seria mais fácil se sentar sob os cálidos raios do sol sem se preocupar com as moscas. Mas o primeiro pecado de Adão acrescentou as criaturas.

Agora, temos simplesmente de confiar que o Mestre Jesus é o amigo que permanece do nosso lado. Ele nos perdoa. Guia-nos. Ama-nos. E um dia, em breve, Ele nos levará para um lugar melhor.

5

Não espere seu navio aportar — nade para recebê-lo!

(Volte-se para Jesus em tempos difíceis)

O irmão Johnson era um pilar de sua igreja em Kentucky. Tinha total fé em Deus. Morava numa casa próxima a um grande rio. Certa noite, ocorreu uma terrível inundação. De repente, ele se viu em pé no rio até os joelhos. Alguns homens da igreja apareceram num barco para salvá-lo e disseram:

— Entre, irmão Johnson.

— Ah, não — ele respondeu. — Tenho fé em Deus, ele vai me resgatar.

A água continuou a subir. Logo, o irmão teve de subir até o telhado da casa para escapar do afogamento. Em alguns minutos, chegou uma equipe dos bombeiros em outro barco para resgatá-lo, mas ele novamente recusou.

— Tenho fé em Deus, ele vai me resgatar.

Algumas horas depois, a água do rio estava na altura do pescoço. Com uma das mãos, tentava desesperado agarrar-se à ponta de uma antena de TV e com a outra nadava em estilo cachorrinho, o mais rápido que podia. Logo sobrevoou um helicóptero, e um dos membros da tripulação deixou cair uma escada de corda, mas o irmão Johnson apenas os afugentou com um aceno da mão, alternadamente nadando cachorrinho, pisando na água e gritando:

— Tenho fé em Deus, ele vai me resgatar.

Por fim, a força da água desmantelou a casa e o irmão Johnson cruzou nadando os Portões Celestiais. No céu, ele viu o Senhor e comentou:

— Senhor, com todo o devido respeito, este último incidente foi um tanto constrangedor. Eu tinha tanta fé em Você, e disse a todas aquelas pessoas do resgate que Você me salvaria. Agora aqui estou. Por que deixou eu me afogar? Por quê?

Conta a história que o Senhor tratou os comentários do irmão Johnson de forma um tanto dura e severa:

— Deixei-o afogar? Enviei-lhe dois barcos Bass e um helicóptero de tráfego.

AS DEZ PRINCIPAIS COISAS OUVIDAS NOS PORTÕES CELESTIAIS

10. “Não, eles não deram o nome em referência à mãe de Bill Gates.”[1]
9. “Achei com toda a certeza de que não estava lotado.”
8. “Eu sabia que não devia ter pedido o bolo de carne no Denny’s.”

7. “Posso ver seu supervisor?”
6. “Tentei dizer a eles que eu estava doente.”
5. “Mas eu ia à igreja no Natal e na Páscoa.”
4. “Se eu soubesse que ia ser bom assim, teria comido bacon em vez de farelo de trigo.”
3. “Escute, Pedrinho, você poderia ganhar uma boa gorjeta por isso.”
2. “Aqui é muito melhor que em Indianópolis.”
1. “É a sua resposta final?”

Deus nem sempre responde às nossas preces da forma como esperamos que Ele faça. Mas responde. Ter fé e confiar em Deus significa que reconhecemos a atividade Dele em nossa vida, independentemente de que tudo pareça sem esperança. Aos nossos olhos, as coisas podem parecer estar ficando piores em vez de melhores. No entanto, tenha certeza de que Deus trabalha em nossa vida. E é essa a promessa de Romanos (8:28, NTLH): “Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano”.

Segue-se outro vislumbre de Jesus em ação.

No caminho de sua jornada pela Galileia, Ele chegou à cidade de Caná, onde transformara água em vinho. Ali se achava um alto funcionário público que morava em Cafarnaum, cujo filho estava muito doente. Quando soube que Jesus viera da Judeia e percorria a Galileia, dirigiu-se à Caná, onde o encontrou e lhe pediu que fosse a Cafarnaum e curasse o seu filho, que estava morrendo.

Jesus perguntou ao funcionário:

Vocês só creem em mim quando veem grandes milagres?

Ele respondeu:

— Senhor, venha depressa, antes que o meu filho morra!

— Volte para casa! O seu filho vai viver! — disse Jesus.

E o homem acreditou nas palavras de Jesus e foi embora (João 4:46-50, NTLH).

Lembrei-me de outro incidente em alto-mar. Os discípulos estavam afastados da costa, no barco de pesca, quando surgiu uma rigorosa tempestade. Um dos discípulos, Pedro, localizou Jesus caminhando na água, em direção à agitada tripulação. Pedro entreviu o Mestre, despiu o paletó, saltou nas ondas e encaminhou-se rumo a Ele.

Ora, não foi direto até Jesus. Teve de concentrar-se nas ondas, em vez de no Caminhante sobre as Ondas, e engoliu uma boa quantidade de água. Mas, rumou na direção certa: longe do problema, rumo ao Solucionador de Problema.

Você talvez diga: “Não sou muito bom com direções”. Talvez não. Talvez você precise de um mapa das ruas para retornar ao quarto depois de tomar um copo de água durante a noite. Mas de uma coisa eu sei, se você estiver passando por tempos problemáticos, é melhor rumar direto a Jesus.

O nobre desta história o fez. Era um oficial de justiça durante o governo de Herodes e possivelmente até um dos parentes dele, e seu filho estava doente. Todos os esforços humanos haviam falhado. Jesus, o Grande Médico, era a sua última (e melhor) esperança. Posição nem

influência tinham importância naquele momento. A única coisa que importava era aquele menino deitado no berço prestes a morrer.

Examinemos com mais atenção o incidente que tem certas verdades importantes. As ações e atitudes do nobre oficial nos oferecem algumas verdadeiras percepções de como lidarmos com momentos difíceis.

ELE FOI À FONTE CERTA

"Quando soube que Jesus viera da Judeia e percorria a Galileia, dirigiu-se à Caná."

Não era a hora de ligar para alguma cartomante impostora num programa de TV tarde da noite. E, tampouco, o momento para procurar algum swami – título honorífico hindu que indica o conhecimento e o domínio da ioga indiana – de 16 anos nem algum guru geriátrico. Não era uma ocasião para remédios caseiros. O menino precisava de um remédio celestial.

Não era sequer o momento para um debate teológico sobre o sexo dos anjos, mas um momento para a fé individual num Deus pessoal.

Algumas pessoas dizem que acreditam em Deus, mas acreditam de uma forma abstrata. Não têm uma fé pessoal. *Dirão* que Ele é um Deus de milagres, mas as ações contradizem as palavras delas. Uma clássica ilustração de sermão destaca isso:

> Um famoso equilibrista estendeu certa vez um cabo sobre as Cataratas do Niágara. Enquanto o público, sem respirar, olhava-o, ele cuidadosamente percorria devagar o caminho até o

outro lado. Em seguida, avançou a apresentação para o nível seguinte. Refez sua cuidadosa jornada de volta — com os olhos vendados. A multidão encorajava-o. Sentindo o assombro do público, o equilibrista — ainda com os olhos vendados — empurrou pela extensão um carrinho de mão feito especialmente para a ocasião.

Todos enlouqueceram. Parado na elevada posição, na ponta do cabo, o acrobata esperou os aplausos cessarem. Em seguida, gritou para eles:

— Alguém aí acredita que posso empurrar um homem até o outro lado das cataratas?

Um senhor na frente acenou com as mãos, berrando.

— Sim, eu acredito!

— Então — disse o equilibrista —, suba até aqui. Entre no carrinho e me deixe empurrá-lo até o outro lado.

Para a surpresa de ninguém, o assentimento intelectual do homem não se traduziu em crença pessoal (trata-se da maneira elegante de dizer que ele se acovardou). O carrinho de mão permaneceu vazio, enquanto o homem se afastava cabisbaixo da multidão.

Momentos difíceis exigem mais que assentimento mental. Requerem crença pessoal. E exigem ação repleta de fé.

Entenda, uma coisa é acreditar que Jesus, o Criador, pode realizar milagres. Outra bastante diferente é tornar a crença um compromisso pessoal — levar a Ele seu problema necessitado de um milagre.

ELE TEVE A ATITUDE CERTA

O pai pôs de lado toda a sua pompa e circunstância quando chegou a Jesus. A Escritura diz que: “Pediu a Ele que o acompanhasse a Cafarnaum e curasse o seu filho, que estava morrendo”.

Não era a hora de gabar-se sobre suas relações, informar a todos sobre sua influência com Herodes. Nem o momento de vangloriar-se

sobre sua contribuição para a United Way, organização sem fins lucrativos que ajuda populações carentes nos Estados Unidos. Tampouco a ocasião de exibir aquele diploma emoldurado com as letras e pontos do alfabeto, de aparência oficial, para enaltecer o nome dele.

Não era a circunstância de pessoas autografarem sua certidão de batismo. Nem de exibir a foto digital daquela pequena placa com o nome no banco da igreja (a que ele dera como um memorial a si mesmo).

Um menino estava doente — seu filhinho. E Jesus era a melhor (e única) fonte para uma recuperação milagrosa.

Lembrei-me de outro incidente régio — este na vida de um comandante do exército que tinha lepra e precisava de um milagre. Vale a pena uma leitura:

> Naamã, general do exército do rei da Síria, gozava de grande prestígio diante de seu amo, era muito considerado, porque, por meio dele, o Senhor salvou a Síria; era um homem valente, mas leproso.
> Ora, tendo feito uma incursão no território de Israel, os sírios levaram consigo uma jovem, a qual ficou a serviço da mulher de Naamã. Ela disse à sua senhora: "Ah, se meu amo fosse ter com o profeta que reside em Samaria, ele o curaria da lepra!". Ouvindo isso, Naamã foi e contou ao seu soberano o que dissera a jovem israelita. O rei da Síria respondeu-lhe: "Vá, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel". Naamã partiu, levando consigo 350 quilos de prata, 72 quilos de ouro e dez mudas de roupas finas. Levou ao rei de Israel uma carta concebida nestes termos: "Ao receber esta carta, saberá que lhe mando Naamã, meu servo, para que o cure da lepra".
> Assim que leu a carta, o rei de Israel rasgou as vestes e exclamou: "Por acaso sou Deus, capaz de dar a morte ou a vida, para que esse me mande dizer que cure um homem da lepra? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!".
> Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei tinha rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: "Por que rasgaste as tuas vestes?" Então, Naamã foi com seus cavalos e charretes e parou à porta da casa de Eliseu. Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: "Vá e lave-se sete vezes

no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado".
Mas Naamã ficou indignado e saiu dizendo: "Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar infetado e me curaria da lepra. Não são Abana e Farfar, os rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?" E, voltando-se, retirou-se encolerizado.
Seus servos, porém, lhe disseram: "Meu pai, se o profeta lhe tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais agora que ele lhe diz 'que se lave e será purificado'!". Então ele desceu ao Jordão e mergulhou sete vezes, conforme a ordem do homem de Deus, e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança (2Reis 5:001-14).

Pobre Naaman. Ali ficou com chagas por toda a pele, tendo um chilique régio quanto a fazer o que o profeta de Deus, Eliseu, mandou para livrá-lo da lepra.

— Não vou mergulhar meus mantos reais naquele lamacento rio Jordão! Esse cara, Eliseu, não sabe quem eu sou?

Claro que Eliseu sabia de quem se tratava. Mas também sabia o que tinha: lepra. E também sabia que só existia uma cura: a de Deus. Não era um momento para jogos mentais. Era o momento de mergulhar parte do orgulho no Jordão.

Não apenas a fonte certa, mas também a atitude certa. Se você se encontra em tempos difíceis, é hora de recorrer a Jesus com um coração confiante e uma dependência humilde.

A autoridade da realeza cujo filho estava doente teve a atitude certa. Pediu-lhe que viesse e curasse o filho.

ELE FEZ AS EXIGÊNCIAS CERTAS

Pare aí! Exigências? Ouço o que você diz:

— Não acabou de dizer que se deve recorrer a Jesus em momentos difíceis com uma atitude de humildade? E agora fala em exigências?

John Bisango descreve uma época em que a filha de 5 anos, Melodye Jan, foi a ele e pediu uma casa de boneca. John assentiu de imediato com a cabeça e prometeu construir uma para ela, em seguida tornou à leitura de seu livro. Pouco depois, olhou pela janela do escritório e viu-a com os braços cheios de pratos, brinquedos e bonecas, fazendo uma viagem após a outra até formar uma enorme pilha de brinquedos no jardim. Perguntou então à mulher o que Melodye Jan estava fazendo.

— Ah, você prometeu construir uma casa de boneca, ela acredita em você. Está simplesmente se preparando para recebê-la.

— Você teria pensado que fui atingido por uma bomba atômica — disse John depois. — Atirei o livro longe, corri até a marcenaria em busca de materiais e construí rápido uma casa de boneca para a menina. Ora, por que correspondi? Porque eu queria? Não. Porque ela merecia? Não. O pai lhe dera a palavra, e ela acreditou e agiu de acordo. Quando vi sua fé, nada poderia deixar de cumprir a minha palavra.[2]

Note o que o nobre funcionário disse a Jesus em resposta ao Seu castigo severo sobre a busca de milagres por atacado: “Vocês só creem quando veem sinais e milagres”. O nobre respondeu: “Senhor, desce, antes que meu filho morra”.

Soa bastante exigente, não?

Ele foi. Tratava-se de uma situação desesperadora. O menino estava

em apuros — e isso afligia um pai devotado. Jesus tinha a cura e o tempo se esvaía, exigindo uma ação destemida.

Não foi a única relatada na Bíblia. Veja este outro incidente:

> Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom. Uma mulher cananeia, natural dali, foi a ele gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoniada e sofrendo muito".
> Mas Jesus não lhe respondeu sequer uma palavra. Então, seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós".
> Ele respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".
> A mulher foi até ele, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me!".
> Jesus respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".
> Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos".
> Então Jesus respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Que seja conforme você deseja". E naquele mesmo instante a sua filha foi curada (Mateus 15:21-28).

A cananeia ousou argumentar com o Mestre. Por quê? Estava desesperada — e a filha em sérias dificuldades.

Deus é grande o bastante para suportar nossas exigências.

Jesus ensinou-o. "Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta" (Lucas 11:9,10).

Cada passo, do primeiro pedido à última batida, era exigente. Jesus nos ensinou que está tudo bem procurá-Lo com persistência — reivindicar Sua maravilhosa misericórdia e graça. Lembra-se do escritor da Epístola aos Hebreus? "Sem fé é impossível agradar a Deus, pois

quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa àqueles que o buscam" (11:6).

Charles Wesley escreveu: "A fé, poderosa fé, a promessa vê e olha ao Deus apenas; ri das impossibilidades da vida e grita: 'Será cumprida'".

ELE TOMOU A DECISÃO CERTA

No fim das contas, depois que o funcionário fizera tudo o que Deus mandou: "Jesus respondeu, 'Volte para casa, o seu filho vai viver! E o homem acreditou nas palavras de Jesus e foi embora'". Talvez esse seja o melhor conselho que você já recebeu — sobretudo quando está passando por tempos difíceis: Acredite na Palavra de Deus.

A Bíblia — a Palavra de Deus — é o melhor manual de primeiros socorros já escrito, pois contém uma promessa para toda dor ou problema. Seus tempos difíceis podem exauri-lo, mas jamais esgotarão a ajuda e a cura que tem a Palavra de Deus. O salmista tinha isso em mente ao sentar-se lendo suas devoções: "A lei do SENHOR é perfeita, revigora a alma. Os testemunhos do SENHOR são dignos de confiança, tornam-se sábios os inexperientes. Os preceitos do SENHOR são justos, dão alegria ao coração. Os mandamentos do SENHOR são límpidos, trazem luz aos olhos" (Salmos 19:7,8).

Regeneradora da saúde. Digna de confiança. Transmissora de sabedoria. Regozijadora. Esclarecedora. É simplesmente melhor acreditar na Palavra de Deus.

Os dez primeiros sinais de que você não está lendo a Bíblia o bastante.

10. Você acha que Abraão, Isaque e Jacó eram um grupo de rock da década de 1960.
9. Você acha que as Epístolas eram as mulheres dos apóstolos.
8. Você acha que os profetas menores descobriram o carvão.
7. Você se apaixona por ela quando o professor da escola dominical diz: "Virem-se para o Livro das Hesitações".
6. Você não engole aquela história sobre Jonas e o grande peixe.
5. Camundongos do campo foram morar na Bíblia de sua família.
4. Você precisa olhar no Sumário para encontrar o Livro de Gênesis.
3. Você procura alto-falantes para pôr a *Bíblia Amplificada*.
2. Você sopra o pó dela e provoca um ataque de asma em seu gato.
1. Ela continua embalada em película retrátil.

Jacqueline era uma idosa que vivia para tomar conta da filha dependente de uma cadeira de rodas. Quando a filha morreu, Jacqueline perdeu não apenas o propósito de viver, mas também a companheira de vida. O chalé no campo onde morava parecia tão vazio quanto uma casca de ovo. De vez em quando, uma amiga telefonava ou chegava uma carta, mas quase o tempo todo ela passava em solidão opressiva e contínua. A saúde não lhe permitia circular muito, e os melhores amigos se encontravam todos no céu.

Um dia, a Bíblia de Jacqueline se abriu em Filipenses (4:5) e quatro palavras a impressionaram de forma convincente: "Perto está o Senhor". Se assim for, ela pensou, "eu devia estar mais consciente disso".

— Senhor — disse Jacqueline —, vou fingir que Você está aqui o tempo todo. Não, perdoe-me por usar essa palavra; não se fará nenhum fingimento. Vou usar minha imaginação concedida por Deus para visualizar como Você de fato está muito presente. Ajude-me a sempre *me lembrar* da realidade de Sua proximidade.

Naquela noite, ao se recolher, pediu:

— Vou para a cama agora, Senhor. Faria o favor de zelar por mim enquanto durmo?

E, na manhã seguinte, ao acordar:
— Bom dia, Senhor. Este é o dia que Você me fez.
Após se sentar com o chá quente, tornou a ler o Livro dos Filipenses, sublinhando o versículo 5, e depois orou em voz alta por um tempo muito longo. Ao meio-dia, propôs:
— Agora, Senhor, vamos ver o noticiário na televisão, para que Você possa me mostrar as coisas neste mundo pelas quais devo orar.
Jacqueline e o Senhor assistiram juntos ao noticiário, em seguida ela orou pelas vítimas da enchente no Delta, estado da Nigéria, por um presidente recém-empossado num país africano e por um homem condenado à prisão perpétua.

No jantar, curvou a cabeça e agradeceu ao Senhor pela comida, mas não sentiu que as preces se elevavam ao céu. Em vez disso, sentiu que conversava com alguém sentado no outro lado da mesa, defronte a ela.

Aos poucos, sua atitude transformou-se. A solidão diminuiu, a alegria aumentou, os medos se abrandaram e ela nunca mais sentiu que estava sozinha na casa. Jacqueline aprendia como permanecer na Presença.[3]

Entretanto, há mais alguma coisa nas ações e atitudes do nobre funcionário que devemos observar.

ELE DEU O TESTEMUNHO CERTO

As ações e reações do nobre ao poder milagroso de Deus influenciaram outros. “Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo. Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: ‘A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde’. Então o pai percebeu que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: ‘O seu filho continuará vivo’. Assim, creram ele e todos os de sua casa” (João 4:51-

54).

Note: “Aquela fora exatamente a hora”. Que horas? A hora de Deus (Ele sempre chega na hora certa).

O pai deixou Jesus com um milagre no coração. Ainda não o vira. Não sabia qual seria a embalagem. Mas sabia que Jesus o realizaria — em Seu próprio tempo! Você simplesmente não consegue manter dentro de si uma fé como essa!

O carcereiro filipense, não. Os líderes do Novo Testamento, Paulo e Silas, foram atirados no cárcere por falar às pessoas sobre o amor e a clemência de Deus (que crime horrível). Em vez de se lamuriar sobre o destino, eles ofereceram um concerto. E o mundo desabou.

Os alicerces da prisão foram abalados. As portas se abriram. O carcereiro acordou (bem, claro).

Paulo e Silas tiveram uma oportunidade de contar a história milagrosa de sua libertação. O carcereiro não precisou de muito tempo para compreender que queria faturar a sua parte.

> O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Então os levou para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”. Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”. E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados (Atos 16:29-33).

Você notou? “Naquela mesma hora da noite.” Deus chega sempre na hora certa!

O fato de ele ter se voltado para Jesus influenciou toda a família do

carcereiro. É bem verdade. Você não pode dar um passo em direção ao Mestre sem alguém o gravar bem dentro do coração. Uma professora de escola dominical perguntou à turma:

— Por que você acredita em Deus?

Ao relatar algumas das respostas, ela confessou que gostou mais da de um menino que disse:

— Não sei. Acho que é apenas uma coisa que vem de família.

Que história notável, e verdadeira, além disso. Um funcionário do governo de Herodes tinha um filho agonizante precisando de um milagre. O funcionário deu todos os passos certos. Foi à fonte certa. Teve a atitude certa. Tomou a decisão certa. Fez as exigências certas. Deu o testemunho certo.

E houve um final feliz: o menino foi curado.

Mas sou pastor há tempo suficiente para saber que nem todos os finais são felizes. Às vezes não acontece a cura. Às vezes acontece uma triste despedida. Às vezes você e eu podemos fazer tudo de acordo com as regras e ainda assim terminar com um balde cheio de lágrimas e um piso cheio de sonhos despedaçados.

Que devemos fazer? Apenas continue a confiar em Deus. Seja rápido em recorrer a Ele, que é a fonte de sua ajuda. Lance sua agenda aos pés Dele e deixe-O escrever ou editar os eventos de acordo com Seu desígnio amoroso. Ele não o decepcionou antes. E não o decepcionará agora. Você pode recorrer a Ele nos momentos difíceis da vida.

Não espere seu navio atracar — nade para recebê-lo.

6

NÃO ESPERE O CARRO FÚNEBRE LEVÁ-LO À IGREJA

(DESCUBRA SEU EU ESPIRITUAL)

Ouvi falar de um homem extremamente orgulhoso das coisas que possuía. Mas o objeto que ele mais apreciava era o carro, um Jaguar novinho em folha. Equipado com mais opções que um menu de restaurante chinês, o automóvel era a inveja dos amigos (e dos parentes). O carro se tornara a coisa fundamental em sua vida. De fato, ele incluiu uma cláusula no testamento de que, na ocorrência de morte, ele fosse enterrado dentro do carro (com certeza, tornando a tarefa muito difícil para os carregadores de caixão).

O temível dia chegou e os últimos desejos do falecido foram realizados.

No cemitério, um dos invejosos observava o amigo ao ser abaixado na sepultura com carro e tudo e foi dominado pela emoção.

— Cara! — exclamou. — Isso sim que é aproveitar a vida!

Milhões de pessoas procuram sentido na vida e muitas vezes acabam se apegando a coisas nada duradouras. Dinheiro na mão é vendaval. Posses se desfazem. Até os relacionamentos perdem a atração.

No fim, como o homem do Jaguar, as pessoas se decepcionam ao descobrir que esse tipo de "aproveitar a vida" não passa de uma outra maneira de morrer.

William James disse que a melhor maneira de viver consiste em gastar seus dias por alguma coisa que dure além da própria vida. Que grande verdade! E Jesus Cristo pode proporcionar isso. Ele é o caminho, a verdade e a vida — o único que pode trazer vida e vitória sobre a morte ao mesmo tempo.

Vale a pena observar que o verdadeiro sentido da vida vem de alguma coisa "fora deste mundo". É espiritual. Eterno. Uma relação direta com Deus e uma esperança para o futuro se encontram no âmago do viver contente.

E a resposta não está tão longe. Creio que temos uma *religião interna*, por assim dizer. Nascemos com um desejo de nos relacionarmos com um Deus eterno. E a descoberta (ou redescoberta) desse relacionamento ajuda a unir todas as peças do quebra-cabeça chamado vida. Alguém fez ao pastor e autor Leith Anderson a seguinte pergunta: "Se você pudesse dizer uma frase a uma plateia secular, o que diria?". Anderson respondeu: "Você é importante para Deus".

Deixe-me explicar. Crianças não precisam ser ensinadas a amar Deus.

Não temos de obrigá-las a cantar a canção: “Jesus me ama, disso eu sei, pois a Bíblia assim me diz”. Elas adoram cantá-la — porque têm um amor natural por Deus. John Wesley disse que havia um selo divino em nossos corações.

Não amar Deus é um comportamento aprendido. Rebelar-se contra Ele exige prática. Essa tendência existe porque a herdamos de nosso antepassado, Adão. A Epístola aos Romanos (5:12, NTLH), diz: “Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”. A morte, separação espiritual de Deus, resulta de desobedecê-Lo. Oswald Chambers disse: “A essência do pecado é a recusa em absoluto de reconhecer que Ele tem direito de exigir obediência de nós”.

Agora, antes de ficarmos enterrados em três camadas de teologia, digamos apenas que Deus deseja um relacionamento espiritual conosco, que temos uma *vontade* natural de fazer parte dele. Trata-se de um relacionamento para os tempos atuais — sobretudo para estes tempos.

Ereto em meio aos escombros próximos do Ground Zero, na cidade de Nova York, há um prédio de dois séculos de existência: uma igreja. Coberta de pó e cinzas, inabalada pelos ataques no World Trade Center, tornou-se um abrigo para indivíduos do resgate e pessoas desalojadas. Simbólico? Claro. Mas um relacionamento com Deus é mais que a construção de uma igreja. Ele vem antes mesmo de se tornar um

membro de uma congregação religiosa (ou de frequentar uma igreja).

A fé pessoal em Jesus Cristo é o chamado cristianismo. E não apenas decorar um conjunto de regras, sentar-se em determinado lugar no salão da igreja e ofertar certa quantia aos cofres da catedral. Tampouco é cantar no coro ou ocupar um cargo de trabalho. Nem fazer parte do Círculo Missionário ou da Liga de Boliche Masculino. Tudo consiste apenas em se relacionar com Deus por meio da fé pessoal em Seu Filho. "Aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (João 1:12). Agora, não me interprete mal. Fui pastor de uma igreja por um longo tempo e não quero desencorajar que você frequente a igreja, a doação de oferendas, a participação no coro ou o seu ingresso no Círculo Missionário. Se você tiver o desejo de fazer qualquer uma dessas atividades, por favor, faça. O fato, porém, é que não é isso o que você procura. Até encontrar Cristo — até que tenha entregado o vazio de sua vida ao perdão e à plenitude Dele, você não pode dizer: "Cara, isso sim que é aproveitar a vida de verdade!".

Deus chega na hora certa. Ele tem perfeita fé em você e você pode ter perfeita fé Nele. A espiritualidade nunca foi obsoleta, no entanto, parece mais na moda hoje em dia. Tempos difíceis sempre a suscitam. Ann Graham Lotz, talentosa autora, locutora e filha do dr. Billy Graham, foi entrevistada num noticiário matinal de TV. A anfitriã perguntou-lhe, um tanto cínica, onde estava Deus durante o ataque aos Estados Unidos em

11 de setembro de 2001. Ann deu uma resposta excelente, disse à anfitriã que Deus era um perfeito cavalheiro, que em geral não aparecia onde não era bem-vindo. Lembrou à perplexa entrevistadora que Deus fora excluído do convite aos nossos tribunais, escolas, negócios e lares. Agora, de repente, Ele era bem-vindo!

Mas existe uma ansiosa busca por fé pessoal. Uma matéria de jornal contou sobre o presidente e alguns outros executivos de uma grande corporação que puseram o plano de negócios numa mesa junto com as previsões financeiras e comerciais que não eram empolgantes. Em seguida, uniram as mãos em volta da mesa e oraram pela ajuda de Deus nos negócios da empresa. Trata-se não apenas de um milagre no mundo empresarial, mas também um milagre que se tornou notícia.

"*God Bless America* [Deus Salve a América]" passa de repente a ser a faixa publicitária preferida, seja no para-choque de um Ford ou na parede de uma instituição financeira. Mas o que significa ter uma fé pessoal e confiante em Deus? E por que não devemos esperar o carro fúnebre nos levar à igreja?

Entendamos várias coisas importantes sobre ter uma fé pessoal em Deus — sobre descobrir o "eu espiritual".

"Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim o homem não consegue compreender inteiramente o que Deus fez" (Eclesiastes 3:11).

INSTALOU-SE A FÁBRICA

Você vai venerar alguma coisa. Se não for Deus, pode ser até seus gerânios.[1] Você nasceu com um desejo íntimo de adorá-Lo. Agora, quando digo adorar a Deus não me refiro a ficar de pé, com os pés doloridos, durante meia hora de louvor e devoção na sua igreja local. Sou fã de louvor e devoção, mas às vezes temo que seja possível ficar de pé tanto tempo durante a cantoria, que algum irmão pode desfalecer de pura exaustão. E ninguém notaria até que a equipe de louvor houvesse empacotado os microfones e desligado o PowerPoint.

Não me refiro a recitar rosários nem a cantar louvores em coro. Refiro-me à tendência natural de expressar devoção (é o que consiste a devoção) — alguma coisa com a qual seu eu interior se sente à vontade. Talvez não se concentre em Deus. Pode concentrar-se na família, riqueza ou futebol, mas está lá. O apóstolo Paulo exemplificou-a durante uma viagem missionária pela Grécia em tempos bíblicos. Após identificar símbolos, sinais e estátuas em toda a volta, ele discursou sobre a "religião" de seu público.

Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com a seguinte inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio". E

prosseguiu:

> O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. De um só suspiro fez ele todos os povos para que povoassem toda a terra, determinando os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. Deus fez isso para que os homens o buscassem e, talvez tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. "Pois nele vivemos, nos movemos e existimos." Como disseram alguns dos poetas: "Também somos descendência dele".
> Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem (Atos 17:22-29).

Paulo fez um eloquente discurso a favor da religião em tempo real. Não convidava as pessoas para estátuas frias e templos vazios. Convidava-as a se aconchegarem espiritualmente num Deus afetuoso, que se preocupava o bastante com elas, a ponto de sacrificar o próprio Filho. Queria que elas mudassem sua "religião" para um "relacionamento".

Você precisa saber um pouco mais sobre essa fé pessoal.

DESCOBRIR É MELHOR QUE *SER FORÇADO*

Quando eu era menino, não tínhamos condições de comprar espinafre. Fui criado com o "maná dos deuses", no estilo simples de cidadezinha rural: as ervilhas. Agora, amigos, me deem um quarto de prato cheio de ervilhas da Virgínia Ocidental, banhadas em gordura de bacon (com certeza, não há isso na popular Dieta de South Beach!) e em

seguida ponha uma fatia de pão de milho ao lado de uma saudável porção de batata frita no mesmo prato e, lhes direi, *é uma experiência espiritual*.

Ervilhas ou espinafre, nem todos gostam quando são forçados a comê-los. Mais tarde, porém, quando essas mesmas pessoas aprendem como fica gostoso comê-los feitos na gordura e arrumados no prato para o jantar, elas fazem uma descoberta pessoal. Descobrir é melhor que forçar.

Ouvi um rapaz dizer que tinha um problema com droga[2] quando criança. Os pais o *arrastavam* [drug] para a Escola Dominical, o *arrastavam* [drug] para a igreja e o *arrastavam* [drug] para o serviço religioso no meio da semana. Talvez você tenha sido *arrastado* [drugged] na infância (e não me refiro à Ritalina). A fé pode lhe ter sido forçada e talvez não tomada. Se assim for, existe aí fora um mundo todo novo e excitante.

A fé descoberta é pessoal e poderosa. Ao descobrir sozinho que Deus o ama pelo que você é e não pelo que deveria ser, você se liberta.

A FÉ É MELHOR EM CRISTO

Jesus explicou a fé aos discípulos com clareza o suficiente para um aluno de jardim de infância entender já no primeiro dia de aula.

> Disse Jesus aos discípulos: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou

> preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou". Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?". Respondeu-lhe Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto" (João 14:1-7).

Você notou? *Muitas moradas*, apenas um *caminho*. Sei que se trata de um pensamento bem tacanho numa época em que não se pode sequer falar sobre uma tampa de bueiro na rua sem lhe mudar a referência de gênero, mas creio nisso porque se trata da Bíblia. A Epístola aos Romanos (3:20-24) diz:

> Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado. Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independentemente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

O único Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, é a nossa fonte de "justiça". Quando você faz essa descoberta e reivindica-a no território de Deus, não terá de esperar um carro fúnebre para levá-lo à igreja.

Convido-o a entender ainda mais um pouco sobre a fé pessoal em Deus.

A FÉ COMO VERBO É MAIS EFICAZ DO QUE COMO SUBSTANTIVO

Recentemente, refleti melhor sobre os anos no ensino fundamental, no ensino médio e na faculdade, e pensei em todas aquelas aulas de

inglês. Sabe, em todos os meus anos de escrever e falar, em todos os anos na direção das igrejas, em todos os anos de treinamento para pastores e leigos — em todos esses anos, nem sequer uma pessoa me pediu que marcasse um encontro para orientá-la sobre o uso correto dos substantivos e verbos.

Mas *há sim* uma diferença que até pode ser vista em nossa religião. Os substantivos consistem em alguma coisa que você é, um lugar onde esteve ou algo pelo qual você faz pagamentos. Um verbo é algo em processo, uma ação. Alguns veem a religião como um substantivo. Eles a compraram (assim acham) e agora a exibem numa prateleira, como um conjunto de histórias sobre o nascimento de Jesus Cristo, com nove anos de existência presenteado por aquela tia avantajada que vive os abraçando e beliscando-lhes as bochechas.

Outros veem a religião como um verbo, ativa. Sem uma partícula de poeira, é sempre nova. Nas palavras do compositor de hinários: “Manhã, a manhã, novas clemências eu vejo”. Ela é tão viva para eles quanto o Cristo a que servem. Essa é a emocionante fé pessoal.

A FÉ É DIVERTIDA

Jamais entendi por que a fé é vista como se fosse um mero tratamento de canal dentário. Eu tenho me divertido à beça servindo a Jesus! E mesmo os *piores momentos* foram de alegria interior. Saber que você é perdoado — que é aceito por Deus mesmo quando os fariseus

lançam uma ofensiva, basta para pôr um sorriso em seu rosto.

Se você vai “adquirir uma religião”, pode muito bem adquiri-la com as baterias já incluídas. E pode, sim, muito bem apreciá-la.

A fé pessoal em Deus tem um benefício extra.

A FÉ É TANTO PREVENÇÃO QUANTO CURA

Durante o pavor da grave infecção antraz que se seguiu ao ataque aos Estados Unidos, as pessoas foram obrigadas a tomar antibióticos como medida preventiva e cura ao mesmo tempo. Uma fé pessoal é semelhante. Não apenas cura, mas também protege. O apóstolo Pedro escreveu a respeito em sua carta aos cristãos:

> Louvemos ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo! Por causa da sua grande misericórdia, ele nos deu uma nova vida pela ressurreição de Jesus Cristo. Por isso, nosso coração está repleto de esperança viva. Assim, esperamos possuir as ricas bênçãos que Deus guarda para o seu povo. Ele as guarda no céu, onde elas não perdem o valor e não podem se estragar nem ser destruídas. Essas bênçãos são para vocês que, por meio da fé, são guardadas pelo poder de Deus para a salvação, que está pronta a ser revelada no fim dos tempos (1Pedro 1:3-5, NTLH).

Uma fé pessoal em Deus não consiste apenas em *não fazer coisas*. Também consiste em fazer as coisas certas — as que trazem paz interior e influência exterior a Cristo. Conheci pessoas que julgaram poder ser felizes *renunciando* a isso ou aquilo. Mas, quando a ação era automotivada, quanto mais elas renunciavam, mais vazias se sentiam. Nada somado a nada é igual a quê? Pareciam (e agiam) como se houvessem engolido uma granada de mão com o pino arrancado.

E conheci pessoas que fizeram alguns sacrifícios pessoais baseadas apenas no que julgaram ser a vontade de Deus. E os sacrifícios se transformaram num bônus. Você consegue localizá-las na multidão. Têm mais alegria dentro de si que um quarto cheio de cachorrinhos.

Quando você toma decisões de vida baseadas na direção do Espírito de Deus e a instrução de Sua Palavra, você não é uma *vítima* da vida, é o *vencedor* dela. O escritor dos Salmos falou sobre a segurança de sua relação pessoal com Deus: "O Senhor firma os passos de um homem quando a conduta deste o agrada; ainda que tropece, não cairá, pois o Senhor o toma pela mão" (Salmos 37:23,24).

A FÉ É AINDA MELHOR QUANDO TUDO PIORA

Lembre-se daquela recepção em Caná. O anfitrião observou: "Mas você guardou até agora o melhor vinho". Assim é um relacionamento com Deus pela fé em Jesus Cristo. Simplesmente, não para de ficar melhor, mesmo quando coberto por nuvens.

A fé pessoal em Deus é à prova de fogo. Isso não significa que não sofreremos algumas chamuscadas e queimaduras. Mas a Bíblia diz que o extintor de fogo do céu nos manterá em segurança, é quando caminhamos obedientes e confiantes. Diz em Efésios (6:16). "E levem sempre a fé como escudo, para poderem se proteger de todos os dardos de fogo do Maligno" (NTLH).

Deus guardou o melhor para o fim. O céu substituirá os horrores.

Seus filhos podem ter pouco aqui, mas terão fartura lá. Talvez haja lágrimas aqui, mas haverá triunfo lá. Talvez haja dor aqui, mas haverá reconforto lá.

A morte nos aguarda aqui — a vida nos aguarda lá.

Acreditamos aqui — *veremos* lá.

O escritor da sabedoria resumiu-o: "A estrada em que caminham as pessoas direitas é como a luz da aurora, que brilha cada vez mais até ser dia claro" (Provérbios 4:18).

Em 1997, mais de um milhão de homens se reuniram num dos mais históricos encontros. A manifestação "Stand in the Gap" [posicione-se na brecha], em Washington, da organização Promise Keepers [Guardiões da Promessa] reuniu homens de todo credo e estilo de vida.

Vários oradores importantes apresentaram a mensagem de Cristo para viver uma vida de santidade nos lares e locais de trabalho. E, quando os convites foram enviados, milhares deles responderam ao apelo de compromisso.

Um dos oradores foi o famoso autor Max Lucado. Após defender sua ideia sobre a única fonte de nossa salvação, ele pediu aos homens que gritassem os nomes das congregações às quais se afiliavam.

Quase como trovoada, gritaram-se muitas denominações. O emaranhado de nomes foi intenso e muito confuso, como você pode imaginar.

Em seguida, Lucado silenciou os homens e pediu-lhes que gritassem o

nome de seu Salvador. Mais de 1 milhão gritaram em uníssono, *Jesus*!

Entenderam a mensagem.

Apenas a afiliação à igreja não é a resposta. *Jesus* é a resposta. “A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois, não há no mundo inteiro nenhum outro caminho que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos” (Atos 4:12, NTLH). Um relacionamento pessoal com Deus pela fé em Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, é a resposta na hora exata para a sua vida e a minha.

7

DESFRUTE TODOS OS PRAZERES ANTES DE MORRER

(CRESCENDO NO RITMO DE DEUS)

Passei muito tempo em aviões, muitas vezes voando para Dallas, a caminho de volta para casa, em Oklahoma (não se pode ir a nenhum lugar de Oklahoma, a não ser que se vá primeiro a Dallas. Quando você morre em Oklahoma, não importa se vai para o céu ou o inferno — você vai primeiro para Dallas).

Impressiona-me a imensa distância que a vista pode alcançar a 10 mil metros do chão. Ao chegar da Califórnia, o piloto comentou que as luzes que víamos ao longe, do lado esquerdo do avião, eram Oklahoma City — onde moro —, a quase 650 quilômetros de distância. Fiquei impressionado com a lonjura que eu enxergava.

Como eu adoraria ser erguido a 10 mil metros acima da minha vida. Então, eu poderia ver o futuro e saber o que Deus reserva para mim amanhã, na próxima semana, no mês que vem e no resto da vida.

Mas não é assim que Deus age. Ele não diz o que vai acontecer amanhã — só que continuará conosco amanhã.

Em geral, porém, isso não basta para nós. Queremos viver a vida no modo “avanço rápido”. Não estamos satisfeitos com o aqui e agora. Achamos que o amanhã nos trará tudo de que precisamos para sermos enfim felizes.

Demasiadas vezes, nós que professamos fé no Deus pontual, não o vemos movendo-se rápido o bastante, por isso colocamos nossos planos em ação.

Em vez de esperar que Ele nos conduza ao emprego certo, passamos horas surfando monstruosamente em sites quentes de emprego na internet.

Estamos fartos de dirigir um carro novo de apenas três anos ainda muito bom, então nos afundamos mais em dívidas para comprar o mais recente e fantástico.

Ainda não encontramos o par perfeito, por isso nos contentamos com alguém sem encantos sociais — e, pior de tudo —, sem qualquer relação com Deus.

Se você se vê em algum dos itens mencionados, está em boa companhia. Abraão tampouco podia esperar Deus, então resolveu as coisas por conta própria. Lembra-se de quando Abraão ainda era conhecido pelo nome de Abrão? E da noite em que Deus o levou para fora da barraca a fim de olhar o céu e lhe disse: “Olhe para o céu e conte

as estrelas, se puder. Pois bem! Será esse o número dos seus descendentes (Gênesis 15:5, NTLH).

Mas Abrão se cansou de esperar que Deus cumprisse Sua parte do acordo. Por isso, quando Sarai (mais tarde chamada Sara) ofereceu sua escrava ao marido como mãe de aluguel, Abrão ignorou Deus e criou seu próprio descendente. O problema foi que Ismael, o filho nascido de Abrão com a escrava de Sarai, Hagar, não era o herdeiro pelo qual Deus queria estabelecer Seu povo. Na verdade, Ismael é o ancestral dos árabes atuais. Consegue enxergar como trabalhar fora do prazo de Deus pode ter consequências duradouras e desastrosas?

Outro homem que tentou fazer isso foi Acã, um israelita que marchou pelo rio Jordão com Josué para herdar as alegrias da Terra Prometida, exatamente como prometera Deus (talvez você se lembre da terra das uvas gigantescas que citei no capítulo 4). Mas, antes que Josué, Acã e o restante dos judeus pudessem saborear o leite e o mel que Deus prometeu ser de todos, eles precisavam expulsar os residentes e destruir tudo. Não deviam guardar nada da pilhagem dos inimigos conquistados.

A primeira parada foi Jericó, onde as muralhas desabaram. Nada então deteria os filhos de Israel. Parecia uma derrota total — como os Yankees de Nova York jogando beisebol contra um grupo amador.

Em seguida, chegaram à cidade de Ai. O relato da equipe de reconhecimento sobre esse adversário foi promissor.

Josué enviou alguns homens da cidade de Jericó até Ai, cidade a leste

de Betel, perto de Bete-Avem. Mandou que fossem ver a terra. Eles foram, examinaram bem a cidade e em seguida voltaram e deram a Josué o seguinte relato: “Não é preciso que todo mundo vá. Mande só dois ou três mil homens atacarem Ai porque existe pouca gente lá” (Josué 7:2-3, NTLH).

Moleza, Josué. Mas o desfecho se revelou um transtorno total e inesperado.

“Assim foram mais ou menos 3 mil. Porém os homens de Ai fizeram os israelitas recuarem e mataram uns 36. E eles perseguiram os israelitas desde o portão da cidade até as pedreiras, matando-os na descida. Então o povo ficou completamente desanimado e perdeu toda a coragem” (Josué 7:4-5, NTLH).

Que aconteceu? Como pôde a equipe que deu um “urrah” de vitória na poderosa Jericó sofrer tão grande derrota nas mãos da minúscula Ai? Josué reuniu os líderes e eles realizaram um culto de orações durante a noite toda, mas Deus não ficou satisfeito.

> O SENHOR disse a Josué:
> “Levante-se! Por que é que você está aí desse jeito, com a cara no chão? O povo de Israel pecou. Eles quebraram a aliança que haviam feito comigo, a aliança que eu mandei que guardassem. Ficaram com algumas coisas que eu mandei que fossem destruídas. Roubaram essas coisas, mentiram por causa delas e as colocaram no meio da bagagem deles. É por isso que os israelitas não podem enfrentar o inimigo. Fogem dele porque agora eles mesmos estão condenados à destruição. Se vocês não destruírem o que roubaram, eu não continuarei com vocês” (Josué 7:10-12, NTLH).

Uau! Que resposta direta! Josué não esperou um instante sequer. De

madrugada, fez todo o povo de Israel se apresentar diante de si, dividido pelas tribos. Usou um dado especial para sortear os sacerdotes que tinham de estabelecer a vontade de Deus e escolheu a tribo de Judá. As tribos restantes podiam voltar para suas barracas. Em seguida, indicou-se a tribo de Zera. Deste clã, indicou-se a família de Zabdi. Acã sentiu o suor escorrer-lhe pelas costas. Cada pessoa da família Zabdi foi conduzida à frente, e Acã, escolhido como o grupo culpado.

> E Josué disse a Acã:
> "Agora, meu filho, confesse a verdade diante do Senhor, o Deus de Israel. Conte-me o que você fez; não procure esconder nada."
> Acã respondeu:
> "Sim, eu pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel. Vou contar o que fiz. Entre as coisas que pegamos, vi uma bela capa da Babilônia; vi também duzentas barras de prata e uma barra de ouro que pesava mais ou menos meio quilo. Fiquei com tanta vontade de ter aquelas coisas que guardei para mim. Estão escondidas, enterradas na minha barraca, e a prata está por baixo" (Josué 7:19-21, NTLH).

O fim de Acã foi rápido, pois executaram ele, a família e destruíram todas as suas posses. O triste é que se tivesse sido paciente, Deus lhe teria abençoado com todas as coisas que desejava e mais. As bênçãos de Deus sempre chegam na hora certa — apenas nem sempre na *nossa* hora.

Você está ansioso para planejar seu futuro? Junte-se à multidão. Muitos — ou até mesmo a maioria — dos que o cercam também almejam entrar no futuro tomando o lugar para o qual se encaminham. Seguem-se alguns motivos.

QUEREMOS OS RESULTADOS, NÃO O PROCESSO

Conheço muitos escritores que detestam escrever, mas adoram ter escrito. Escrever um livro ou um artigo de revista, uma carta a um amigo ou uma anotação num diário é trabalhoso. É cansativo encontrar todas as palavras certas e depois encaixá-las numa frase cercada pelos sinais corretos de pontuação. Muitas vezes surgem na tela tantos sublinhados de vermelho e verde (indicando palavras com a ortografia errada e gramática incorreta), que meu computador parece um papel decorativo de Natal.

Assim que o livro é concluído, editado e impresso, porém, a ocasião é maravilhosa. Na verdade, trata-se de mais que um alívio. E ver depois o livro numa prateleira de uma megalivraria é um grande deleite (a não ser que esteja na estante das superpromoções).

Se eu pulasse o processo de escrever, contudo, e o livro apenas aparecesse magicamente na prateleira, será que eu sentiria a alegria da realização? Não, claro que não. Somos programados pelo nosso Criador para sermos trabalhadores. O resultado do nosso trabalho é a recompensa. Pular o processo não nos levará ao resultado, pelo menos não ao resultado que queremos. O processo também pode ser a recompensa.

QUEREMOS CHEGAR AO DESTINO, NÃO DESFRUTAR A VIAGEM

Você é o tipo de motorista que amontoa a família no carro, pega a estrada e só para quando o ponteiro da gasolina acende? Ou, sem pressa,

você para em todos os marcos históricos ao longo do caminho?

Como cristãos, nosso último destino é o lar eterno com Cristo. Mas, se não nos destinássemos a desfrutar a vida aqui e agora, por que Deus simplesmente não nos levou para o céu no dia em que professamos Jesus como nosso Salvador?

Deus nos fez para a vida. Veja apenas uma amostra da exortação de Deus a vivermos:

"Então, do pó da terra, o Senhor formou o ser humano. O Senhor soprou no nariz dele uma respiração de vida, e assim ele se tornou um ser vivo" (Gênesis 2:7, NTLH).

"Neste dia chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês. Eu lhes dou a oportunidade de escolherem entre a vida e a morte, entre a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que vocês e os seus descendentes vivam muitos anos" (Deuteronômio 30, NTLH).

"Tu me deste vida e me deste amor, e os teus cuidados me conservam vivo" (Jó 10:12, NTLH).

"Eu vim para que eles tenham uma vida verdadeira e eterna, uma vida melhor e mais rica que qualquer outra que tenham sonhado" (João 10:12, Bíblia, *A Mensagem*).

Adoro a música "Eu Vou Viver Até Morrer", do Frank Sinatra:

Eu vou viver até morrer,

Eu vou rir em vez de chorar!

Eu vou pegar a cidade e virá-la de cabeça pra baixo.

Eu vou viver, viver, viver até morrer.[1]

É assim que vejo a vida que Deus nos deu. Ele quer que vivamos agora, não apenas que fiquemos esperando pelo céu. Lembre-se, a vida eterna começa agora.

NÃO CONFIAMOS EM DEUS PARA LHE ENTREGAR NOSSO AMANHÃ

Começamos este capítulo a 10 mil metros, no ar, ao nos aproximar do aeroporto em Dallas, o Forth Worth. Eu contei a você que conseguia ver minha cidade natal a quase 650 quilômetros de distância. Como eu adoraria também poder ver o rumo que minha vida está tomando. Mas não é assim que Deus age.

Por que não? Por que Deus não nos dá uma passagem aérea para nos mostrar exatamente aonde estamos indo durante toda a nossa vida? Porque se Ele assim o fizesse, não teríamos de fortalecer nossa fé Nele.

Paulo nos diz em Romanos (8.24, NTLH): "Pois foi por meio da esperança que fomos salvos. Mas, se já estamos vendo aquilo que esperamos, então isso não é mais uma esperança. Pois quem é que fica esperando por alguma coisa que está vendo?".

A maioria pensa na palavra "esperança" da mesma maneira que "desejo". "*Espero* que ele goste de mim." "*Espero* que meu time vença." "*Espero* receber um grande bônus no trabalho." No entanto, não é esse o

sentido original da palavra. A raiz da palavra esperança, em inglês *hope*, remonta a um antigo termo náutico, que quer dizer, mais ou menos, "ponto de destino". Sua *esperança* é o destino, a direção para a qual você navega. Isso faz o texto Romanos (8:24) fazer muito mais sentido, não é? Se já temos uma coisa, não precisamos planejar como obtê-la. Mas, se continuamos a esperar, planejamos nossa rota para chegar onde queremos estar.

Pense na sua vida como um caminho por bosques escuros. Você tem uma lanterna para ajudá-lo no percurso. Você aponta o facho ao longe, tentando ver onde o caminho o leva? Em caso positivo, são boas as chances de que vai tropeçar em algo bem a seus pés.

Se você é inteligente (e sei que é), vai iluminar o caminho para que seu passo seguinte seja seguro e firme.

A lanterna que Deus nos deu para a jornada terrena é a Palavra Dele. O versículo 105 do Salmo 119 nos diz (se você é fã de Amy Grant, pode cantar este verso): "A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho". Deus promete guiar nosso passo seguinte. Precisamos acreditar que os passos de amanhã serão tão firmes quanto os de hoje.

AMANHÃ É INCERTEZA, QUEREMOS SABER O DESFECHO HOJE

Ouvimos dizer que as demissões são iminentes.

Entrar na faculdade que queremos de verdade frequentar deve

acontecer a qualquer dia.

Vamos mudar para uma nova cidade, onde não conhecemos ninguém.

O futuro é muito assustador — se achamos que está fora de nosso controle. Sabe de uma coisa? De fato ele está.

Mas a novidade é que Deus está no controle da sua vida hoje, estará amanhã e depois de amanhã e no dia seguinte. Entretanto, como não podemos ver o mapa da vida, ficamos apavorados. Não podemos esperar a hora de Deus — precisamos saber *agora*.

Embora Jesus seja totalmente divino, Ele também veio ao nosso mundo como um ser humano total. Entende as preocupações e angústias que temos de lidar. Mas nos mandou não pôr o carro na frente dos bois.

Dê toda a sua atenção ao que Deus está fazendo aqui e agora, não fique ansioso com o que pode ou não acontecer. Deus o ajudará a lidar com todas as tribulações que surgirem, quando chegar a hora.

8

PREPARE-SE PARA A ETERNIDADE — VOCÊ PASSARÁ MUITO TEMPO LÁ (CONCENTRE-SE NO ETERNO)

Uma mãe tentou lidar com o trauma da morte do gato da família dizendo à filha caçula:

— Sammy está no céu agora.

A menina lançou um olhar estranho à mãe e perguntou:

— Por que Deus ia querer um gato morto?[1]

Muitas pessoas simplesmente não entendem inúmeras coisas sobre a vida — entre elas a morte. E, quanto mais difíceis os momentos, mais gente pensa a respeito do que vai acontecer em seguida. Que tal a vida após a morte? É tudo o que existe?

O fato é que Deus não tem muita necessidade de gatos mortos. Mas ele quer, sim, que saibamos que esta vida não é o fim de tudo. Trata-se apenas do começo. Jesus disse: “Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em mim. Na casa do meu Pai há muitos quartos, e eu

vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. E, depois que eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que onde eu estiver vocês estejam também" (João 14:1-3, NTLH).

O que ele prometeu? Uma filosofia? Não. Um castelo celeste? Não. Uma fatia de torta no céu? Não.

Ele vai preparar um lugar — uma moradia —, uma região eterna em algum lugar além da mais remota estrela. Quando acaba aqui, é só o começo lá. Existe, mesmo, vida após a morte.

> Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou:
> — Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?
> Respondeu-lhe Jesus:
> — Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos.
> — Quais? — ele perguntou.
> Jesus respondeu:
> — Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honrarás teu pai e tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.
> Disse-lhe o jovem:
> — Tenho obedecido a tudo isso. O que me falta ainda?
> Jesus respondeu:
> — Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, assim terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me.
> Ouvindo isso, o jovem afastou-se, triste, porque tinha muitas riquezas.
> Então Jesus disse aos discípulos:
> — Digo-lhes a verdade: dificilmente um rico entrará no Reino dos Céus. E lhes digo ainda: é mais fácil passar um camelo pelo buraco da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.
> Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram:
> — Neste caso, quem pode ser salvo?
> Jesus olhou para eles e respondeu:
> — Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis (Mateus 19:16-26).

Por que Jesus falou tanto sobre a vida eterna?

Porque Ele não se estabeleceu permanentemente no fuso horário terrestre. Estabeleceu-se no tempo de Seu Pai Celestial — o tempo eterno de Deus. Sei que isso nem sempre é calculável. A maioria de nós consegue entender o infinito — embora sua possibilidade esteja gravada em nossas câmeras Kodak (lembra-se do conjunto sobreposto “00” em suas lentes de zoom?).

Com o que se parece essa vida de duplo 0? Bem, antes da mais nada, ela é “fora deste mundo”.

De imediato, quando se fala em “após a morte”, alguém com uma perspectiva cristã pensa no céu. Mas é óbvio que nem todo mundo pensa nisso. Embora 71% dos americanos acreditem na vida eterna, ouvimos muito poucos debates públicos ou privados sobre o céu. Philip Yancey comentou a respeito desse fato estranho em *Christianity Today*: “Porcentagens não se aplicam à eternidade... mas em prol da argumentação se assume que 90% de nossa existência ocorrerá no céu. Não é um tanto bizarro o fato de simplesmente ignorarmos o céu, agindo como se ele não tivesse importância?”[2]

Estranho mesmo. Vivemos cercados pela conversa da vida após a morte em várias formas — reencarnação, experiências extracorpóreas, até fantasmas —, mas se veem poucos livros ou revistas dedicados ao tema.

Poderia haver muitos motivos para isso. Estamos bastante contentes

na Terra, afinal. Muitas pessoas talvez se sintam tão confortáveis aqui que não veem necessidade de partir.

Mas partir é preciso. A Bíblia diz: “Cada pessoa tem de morrer uma vez só” (Hebreus 9:26, NTLH). Trata-se de um compromisso que não pode ser colocado na agenda diária. Tenha, porém, a certeza de que ele vai chegar. Temos um encontro marcado com a vida após a morte — um dia, iremos arrumar as malas com as coisas do tempo e mudar para a eternidade.

E essa perspectiva de eternidade (fuso horário de Deus) influencia o modo de pensar sobre a vida terrena. Jesus encontrou um homem que tinha algumas perguntas tanto sobre “partir” quanto sobre “viver na Terra”. Anônimo nesse relato do Evangelho, ele era um governante — decerto um membro do conselho executivo do governo, a burocracia político-religiosa de sua época.

Ele reconhecia algumas questões religiosas e procurou respostas num encontro com Jesus.

PROCURA CERTA, PERSPECTIVA ERRADA

O rapaz rico estava no caminho certo — procurava na direção certa. O sistema de posicionamento global de seu coração impeliu-o à fonte certa: Jesus. E ele tinha razão a respeito. Algumas respostas apenas Ele sabe dar. “O que *farei* de bom para obter a vida eterna?” Embora fizesse perguntas, o rapaz obviamente julgava que tinha todas as respostas.

Achava que podia fazer alguma coisa para *merecer* um lugar numa vida após a morte prometida e agradável. Afinal, ele tinha algumas milhas de passageiro assíduo sobrando.

A primeira coisa que precisamos saber para entender a vida eterna consiste em que ela não é obtida. Não podemos comprar *a eternidade*, como se ela fosse um bônus, quando colocamos nossa confiança espiritual no Senhor Jesus Cristo.

Deixe-me exemplificar. Doris Seger dirigiu-se ao escritório da igreja decidida a conseguir com esforço um tempinho à noite para treinar para sua apresentação de violino. Mas, ao entrar no escritório, estarreceu-se ao descobrir o amado violino todo despedaçado pelo chão. Doris amava aquele violino, um presente extravagante dos pais pela formatura no ensino médio. Sabia que eles haviam feito muita economia e poupado dinheiro para comprar o belo instrumento, e esse sacrifício ainda o tornava mais valioso para ela. Agora, pedaços do maravilhoso violino entulhavam-lhe o escritório.

Uma semana após o incidente, a polícia indicou o culpado, um garoto de 11 anos chamado Eric que morava no bairro. Doris foi visitar Eric e os pais. Toda a família parecia pesarosa pelo ato do garoto, sobretudo quando Doris explicou a importância do violino para ela. Antes de ir embora, porém, assegurou a Doris que o perdoava pelo seu ato e que Deus também lhe ofereceria perdão caso pedisse.

Poucos dias depois, o pastor de Doris recebeu um visitante

inesperado. Eric foi até a igreja e perguntou se havia algum bico que ele pudesse fazer a fim de ganhar dinheiro para comprar um violino novo. O pastor, que sabia da verdadeira carência do garoto, contou-lhe sobre a dívida que já fora paga por todos nós mediante a morte de Jesus Cristo. Terminada a conversa dos dois, Eric baixou a cabeça e orou para confiar sua vida a Cristo. Um valioso instrumento se perdera, mas uma alma inestimável foi ganha. Doris Seger não podia sentir-se mais feliz com a troca.[3]

Acontece o mesmo com a vida eterna. Nenhum trabalho, por maior que seja, pode adquiri-la. O jovem governante rico logo descobriu.

QUEM ESTIPULOU ESSA BARRA FIXA? E POR QUE É TÃO ALTA?

Jesus disse ao governante que o padrão para a autoindução no hall da fama do céu era muito alto.

— Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos.

— Quais? — ele logo respondeu ao enxugar a testa, aliviado.

Sabia que podia cumprir dois deles sem suar. Afinal, era graduado na universidade. Subira a escada empresarial por todos os níveis políticos, pelo próprio esforço. O requisito em questão simplesmente seria fácil demais.

Mas, em Mateus (19) Jesus continuou a erguer a barra.

— Não matarás, não adulterarás, não furtarás etc.

O governante achou que ainda havia uma possibilidade remota (20):

— Tenho obedecido a tudo isso. O que me falta ainda?

Afinal, ele era um sócio fundador da sinagoga. Ensinava a turma dos recém-chegados — e conseguira o emprego por ser imaculado e virtuoso (obviamente não por conhecer muito as Sagradas Escrituras).

COISAS QUE MALOGRAM À NOITE

Sua luz espiritual logo ia diminuir um pouco. E ele, ganhar um detestável galo na cabeça.

— Vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, assim terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me (21).

Bum! O governante foi atingido com a barra que Jesus erguera! A vida eterna que Ele prometera não se baseava no patrimônio líquido nem na autoestima do rapaz. Vinha como resultado de um compromisso com Deus. Ele ia ter de acertar o relógio pelo TSD — Tempo Sobrenatural de Deus, a eternidade.

A MELHOR OPÇÃO PARA COMPRAR AÇÕES E AS PIORES TRANSAÇÕES DO MUNDO

Esse governante não era um prodígio de Wall Street! Ele teve a oportunidade de negociar suas ações a *tempo* pela ilimitada riqueza da *eternidade*. Mas recusou a opção. Em vez disso, duplicou seu investimento imediatamente — e só obteve um ganho a curto prazo. “Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas”

(22). Desistiu da melhor opção para comprar ações já oferecidas: a vida eterna.

A vida eterna é mais que imóveis; mais que uma mansão no céu, embora se trate de uma promessa tão sólida quanto granito. Lembre-se, Jesus nos prometeu de fato uma moradia.

A vida eterna é uma coisa para sempre. Uma recompensa eterna — uma existência e alegria além dos limites de tempo.

Paz eterna. Alegria eterna. Presença eterna do Senhor. União eterna com os amigos de fé e os entes amados. Ausência eterna de pecado e sofrimento. Dia eterno sem noite. Música eterna sem tristeza. Sorrisos eternos sem lágrimas.

O governante negociou tudo isso por um ponto porcentual em sua caderneta de poupança, uma chance de suas economias prosperarem, a tênue segurança de seu plano de poupança para a aposentadoria e um escritório com a melhor vista no edifício do Capitólio dos Estados Unidos.

“E AGORA, O FINAL DA HISTÓRIA”

O que aconteceu com o governante depois daquela triste conversa? Não sei. A Bíblia não conta. Mas, de uma coisa eu sei: Jesus não o eliminou do banco de dados do céu. O mercado de opções seria oferecido mais uma vez. Como sei? Nas palavras do pequeno coro da Escola Dominical, sei porque “A Bíblia Assim me Diz”. Sua Palavra

promete Seu convite constante a usufruir os benefícios da vida eterna. “O Senhor não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. Pelo contrário, ele tem paciência com vocês porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados” (2Pedro 3:9, NTLH).

Esperamos que o rico rapaz não tenha perdido a oportunidade seguinte.

A OPORTUNIDADE DE UMA VIDA ETERNA

Você ouviu falar de uma oportunidade por toda a vida. Mas que tal a oportunidade de uma vida eterna? Oferecida a oportunidade, quanto você pagaria por uma casa no céu? Uma pesquisa recente fez esta pergunta a 1% dos americanos mais ricos. O grupo de elite, formado por cerca de 1 milhão de famílias, ganha no mínimo 250 mil dólares por ano e tem um patrimônio líquido de 2 milhões e 500 mil dólares. Esses milionários deram a seguinte divisão do que gastariam para ter certas oportunidades únicas: por muita beleza o preço médio que pagariam foi 83 mil dólares; por talento gastariam 285 mil; por notável inteligência desembolsariam 407 mil; e, por fim, disseram que o verdadeiro amor valia 487 mil.

O lance mais alto por qualquer tópico foi para obter uma moradia no céu. A fim de garantir seu lugar na eternidade, esses ricos americanos disseram que se desfariam de 640 mil dólares. Não é interessante que,

mesmo se fosse possível comprar o céu, aqueles que possuem mais dinheiro não queiram gastar mais que 25% do patrimônio líquido para chegar até lá? Que nítido contraste com o investimento de 100% que Cristo fez para garantir nosso destino eterno.[4]

Como os entrevistados da pesquisa, o jovem e rico governante se preocupava mais com a sua *riqueza* do que com seu *bem-estar*. Receio que ele teria se sentido bastante à vontade no século XXI. Como muitos, o rapaz foi condicionado a atribuir importância demasiada às coisas terrenas — à matéria. Ele procurou Jesus reconhecendo-O como um mestre vindo de Deus. Soubera dos resultados de Seus milagres e talvez houvesse testemunhado alguns em pessoa. Entendia de religião e política, mas não conhecia Deus de verdade.

Até que ponto somos parecidos com o rapaz? Tentamos medir coisas espirituais com padrões de medida materiais. Por exemplo, avaliamos o sucesso de um programa eclesiástico segundo os padrões do mundo empresarial. Às vezes, interpretamos as Escrituras Sagradas de uma forma tão estereotipada, espremeMos cada gota de vida de um parágrafo.

Concentramo-nos no tempo corrido em vez de nos concentrarmos na eternidade. Vivemos trancados no *agora* em vez de pensar no *então*.

O rapaz rico foi sincero, pelo menos quanto a descobrir a realidade última. Mas, *buscar* a verdade não é o mesmo que *aceitá-la*.

Aaron Burr foi um dos mais notáveis homens da história americana, e

ao mesmo tempo um dos mais ignóbeis. Seu nome vive na infâmia, como um traidor de nossa terra. Ele morreu em desgraça e desonra.

O momento decisivo de sua vida chegou quando ele ainda era estudante da Universidade de Princeton. Durante uma semana de ênfase no ensino religioso, um orador desafiou cada pessoa a dar a vida a Cristo. Aaron Burr ficou acordado até tarde naquela noite, andando de um lado para o outro no quarto. Enfrentava a questão última: “Devo dar ou não minha vida a Jesus Cristo?”. De repente, abriu as venezianas do dormitório e gritou para a escuridão: “Adeus, Jesus Cristo!”. E fechou com força as venezianas.[5]

Encontrar Jesus constitui apenas o primeiro passo para ganhar a vida eterna. Você também precisa aceitá-lo. É espantoso que alguns simplesmente recusem Sua oferta de perdão e a esperança de vida eterna. João (1:11-13), diz: “Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus”.

DOIS NASCIMENTOS?

Há algum tempo, compareci a uma festa de aniversário de 50 anos de uma pessoa. Participei da comemoração com um pouco de mal-estar, porque jamais imaginei que o homenageado ficaria velho assim tão

rápido.

A festa de aniversário era minha. Gostei principalmente do formato de ameixa e do milkshake multivitamínico geriátrico.

Foi um aniversário marcante, porém não o mais importante. Muitos anos antes desse, convidei o Senhor Jesus Cristo para a minha vida. E pela fé Nele, tornei-me Seu filho. Tive um aniversário espiritual. John Wesley disse: “A fé é a condição e a única condição de salvação”.

Só pela fé, nasci espiritualmente na família Dele. Meu primeiro aniversário me trouxe vida física — mas vida que era limitada pelo tempo. O salmista no Antigo Testamento inseriu nela uma calculadora movida à energia espiritual e sugeriu 70 anos. “A vida chega a durar 70 ou 80 anos, para os que têm mais vigor” (Salmos 90:10). “Para os que têm mais vigor” torna-se aos poucos o versículo da minha vida.

“Durar 70 ou 80.” Agora sei que pílulas Pepto-Bismol e água oxigenada podem estender um pouco, mas a verdade é que a vida no planeta Terra é limitada. Nosso primeiro aniversário não chega com muitas promessas.

O segundo é diferente. Quando nascemos de novo na família de Deus, temos uma promessa de vida eterna. Trata-se de uma promessa tão conhecida quanto o primeiro versículo aprendido na Escola Dominical: “Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

O NASCIMENTO É PARTE IMPORTANTE DA VIDA

Esse segundo nascimento não é algo que se deva adiar. De acordo com novos dados do Barna Research Group, pesquisas determinaram a probabilidade de pessoas aceitarem Cristo como Salvador delas em relação à sua idade. Os dados mostram que se uma pessoa não aceita Jesus Cristo como Salvador antes dos 14 anos, a probabilidade de aceitar algum dia é pequena.

Baseados numa amostragem representativa em âmbito nacional de 4200 jovens e adultos, os dados apontam que pessoas de 5 a 13 anos têm uma probabilidade de 32% de aceitar Cristo como Salvador. Os jovens de 14 a 18 têm uma probabilidade de apenas 4%, enquanto adultos (dos 19 anos em diante) têm só uma probabilidade de 6%.

Segue-se um relato de D. L. Moody mostrando que a maioria das pessoas recebe Cristo ainda jovem.

> Com apenas 12 anos, fui a um auditório em Los Angeles. Cerca de 10 mil pessoas se encontravam reunidas num prédio com duas galerias, um prédio que desde então foi posto abaixo para abrir espaço para outro. Fui ouvir D. L. Moody pregar. Como não encontrei outro lugar, arrastei-me até uma viga sob o teto. Lá estava Moody, dando sua mensagem.
> Lembro que no desenrolar do discurso ele disse: “Quero que todo mundo neste auditório que é cristão, que sabe que é cristão, levante-se. Agora, continuem de pé até os ajudantes poderem me dizer quantos estão de pé”. Em seguida, informou: “Há entre 5 e 6 mil pessoas em pé. Que testemunho! De 5 a 6 mil pessoas cristãs estão neste prédio! Agora quero que todos aqui que se tornaram cristãos antes dos 15 anos se sentem”. E mais da metade do público se sentou. “Agora, quantos dos que continuam em pé aceitaram Cristo antes dos 20 anos?” Mais da metade permaneceu sentada, e Moody continuou avançando nos anos por dezenas. “Todos que foram salvos antes dos 30 se sentem”, e muitos se sentaram. “Todos que foram salvos antes dos 40 se sentem”, e um grupo menor se sentou. E, quando ele chegou nos 50, restavam em pé, naquela imensa congregação, apenas umas vinte pessoas que haviam

confiado em Cristo depois dos 50 anos! Foi uma lição prática de que jamais me esqueci.[6]

Trata-se de uma informação coerente com outros estudos, mostrando que uma grande maioria de cristãos aceita Jesus Cristo como seu Salvador antes de fazer 18 anos. Mas esse é o primeiro estudo que calculou a probabilidade de aceitá-Lo em diferentes etapas da vida. Os dados também contestam a crença generalizada de que os anos da adolescência são os principais para a atividade evangelista. Você sabia que muitos fiéis famosos tornaram a nascer na família de Deus durante a infância? Rob Morgan nos oferece alguns vívidos exemplos:

Policarpo de Esmirna, presbítero cristão, aos 9 anos.

Matthew Henry, comentador da Bíblia, aos 11.

Jonathan Edwards, evangelista do período colonial, aos 7.

E Stanley Jones, estadista missionário, aos 8.

Corrie ten Boom, autora de *Não eu, mas Cristo*, pediu a Cristo para ser seu Salvador aos 5 anos.

W. A. Criswell, o famoso pastor batista do sul, foi salvo aos 10.

William Booth, fundador do Exército da Salvação, aos 15.

O conde Nicholas Ludwig Zinzendorf, um dos principais nomes das missões protestantes modernas, foi salvo aos 4.

No livro *Zinger*, Ken Abraham, escrevendo com o jogador de golfe Paul Azinger, contou a respeito de Azinger utilizar um bom exemplo enquanto compartilhava seu testemunho sobre Cristo. O jogador

profissional de golfe se submeteu ao programa de reabilitação psicológica e física do PGA Tour, da Associação de Profissionais de Golfe, após uma luta com um câncer potencialmente letal, narra a viagem incomum de um amigo com um homem rico em seu avião particular. Ao lado do amigo de Paul Azinger, sentava-se um homem rodeado por um ambiente bastante incrível. Sua poltrona era feita de couro belamente modelado, um ventilador pairava acima da cabeça, a mesa-bandeja era de mogno e, à distância do braço ele tinha videocassete, televisão, tocador de CD e o computador.

O amigo de Azinger sentiu-se impelido a perguntar o óbvio:

— Por que alguém não mediria despesas para ter todas essas coisas instaladas num avião?

O viajante rico respondeu:

— Porque esta é a minha casa.

Azinger usou essa história para destacar a tragédia que é transformar uma coisa destinada apenas à viagem. Esta vida é apenas para viagem — levando-nos um dia ao nosso lar eterno.[7]

O cartunista Johnny Hart escreveu um sensato lembrete num layout recente de sua tirinha de quadrinhos *Wizard of Id*. Hart, que também desenha a revista *B.C.*, inclui com frequência a perspectiva cristã nas páginas de seu trabalho artístico. Nessa tirinha específica, ele fez uma das personagens questionarem um obituário que terminava com "continua". Grande verdade. A morte de modo nenhum é o fim, porque

toda vida continuará na eternidade. Garanta sua continuação com Jesus Cristo.[8]

A American Express e o FBI não estão sozinhos em garantir recompensas. Deus começou. Sua promessa de vida *após* a morte é um grande incentivo para a vida *antes* da morte. Em meu livro *The Buzzards Are Circling, but God'Not Finished with Me Yet* [Os urubus estão circulando, mas Deus não terminou comigo ainda], contei uma história que cabe repetir aqui:

> Há algum tempo, um velho amigo, Glen Payne, do renomado Cathedral Quartet, faleceu. O cantor de música gospel, Mark Lowry, enviou-me o seguinte e-mail enquanto o autor de *What a Day That Will Be* [Oh, que dia será!] estava em Oklahoma City cantando para minha igreja:
> "É noite de domingo, agora. Acabei de voltar da casa funerária. Vi Van, mulher de Glen, os filhos e seus cônjuges. Van me contou como Glen partiu desta vida. Ele perdia e recobrava a consciência, arregalava os olhos para o teto e ao redor do quarto, como se olhasse dentro da eternidade.
> Repetidas vezes, Glen exclamava 'Uau!' ao avistar o outro lado. Mas, quando afinal faleceu, ele cantava. Glen sempre disse que queria partir desta vida cantando! Bem, assim foi! Cantava: 'Oh, que dia será'. Quando chegou às palavras, 'Quando Ele pela mão me tomar...', Glen exalou o último suspiro nesta Terra.[9]
>
> *Lá não haverá tristeza, nem mais fardos a suportar,*
> *Sem mais doença, nem mais separação nesse lugar.*
>
> *E para sempre estarei com Aquele que por mim morreu.*
> *Oh, que dia, dia de glória, será!*
>
> *Oh, que dia será, quando meu Jesus eu verei,*
> *E Seu rosto contemplarei — o de Quem me salvou pela Sua Graça*
> *Quando Ele pela mão me tomar e conduzir por toda a terra prometida.*
> *Oh, que dia, dia de glória, será!*[10][11]

O que existe no outro lado? Não sei. Ainda não estive lá. Mas sei que

se Deus a planejou, a Terra Prometida superará qualquer coisa já imaginada e criada pelo escritor e apresentador de TV do programa sobre mansões históricas que leva seu nome, *Bob Vila*.

Também sei que a qualidade bem como a quantidade da morada pode começar agora mesmo na sua vida. Você pode ter a segurança de vida além do cemitério. Pode sentir uma paz interior — uma satisfação espiritual desde já.

Ter uma boa compreensão da vida começa com ter um bom foco na eternidade. Pensar sobre o que está por vir lhe dará uma sensação melhor de todas as circunstâncias de vida pelas quais você está passando agora. Planeje-se para ela entregando sua vida a Cristo. Deixe a promessa de eternidade encher-lhe o coração e a mente. Deixe a esperança de uma vida eterna ser a motivação para concentrar-se nas promessas, em vez de nos problemas.

9

QUANDO SE CHEGA AO FIM DA LINHA AINDA HÁ ESPERANÇA

(ENTENDENDO O PERDÃO DE DEUS)

Um voo comercial partindo de Baltimore, Maryland, foi cancelado e uma única funcionária remarcava as passagens para uma longa fila de viajantes, vítimas da inconveniência. De repente, um passageiro furioso abriu caminho à força e bateu a passagem no balcão.

— Tenho de estar neste voo e na primeira classe! — insistiu.

— Lamento, senhor — respondeu a agente. — Terei o prazer de ajudá-lo, mas primeiro preciso cuidar dessas pessoas.

O passageiro não se abalou.

— Você tem alguma ideia de quem eu sou? — perguntou com a voz alta o bastante para os passageiros atrás ouvirem.

Sem hesitação, a agente sorriu e pegou o microfone para dirigir-se ao público.

— Queiram me dar sua atenção, por favor? — ela irradiou pelo

terminal. — Temos um passageiro aqui no portão que não sabe quem ele é. Se alguém puder ajudá-lo a encontrar sua identidade, venha ao portão, por favor.

Quando o homem se retirou, as pessoas no terminal irromperam em aplausos.

> Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou ao pátio do Templo e o povo se reuniu à sua volta, e ele se sentou para ensiná-lo. Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus:
> — Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei, Moisés nos ordenou apedrejar tais mulheres. E o Senhor, o que diz?
> Eles estavam usando a pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo.
> Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse:
> — Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nela. — E depois se inclinou novamente e continuou a escrever no chão.
> Quando ouviram isso, todos foram embora, um por um, começando pelos mais velhos. Ficaram a sós Jesus e a mulher, e ela continuou ali, de pé. Então Jesus endireitou o corpo e perguntou-lhe:
> — Mulher, onde estão eles? Não ficou ninguém para condenar você?
> — Ninguém, Senhor — ela respondeu.
> Jesus disse:
> — Pois eu também não a condeno – Jesus declarou. – Vá e não peque mais.
> Quando tornou a falar ao povo, Jesus disse:
> — Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará na escuridão, mas terá a luz da vida (João 8:1-12).

"Jesus Cristo destaca-se sozinho na história, em ensinamento, em exemplo, em personalidade; é uma exceção, uma maravilha, e Ele próprio é a evidência do cristianismo" (A. T. Pierson).

Marjorie Holmes lutava com alguns fracassos de sua vida passada

quando recebeu uma interessante carta de uma amiga. A dona de papelaria contou uma visita recente que uma mulher teve com a neta, quando passaram a ver um avião escrever mensagens no céu. A menina adorou ver as palavras sendo desenhadas no ar, mas ficou intrigada quando as letras começaram a desaparecer. Ela examinou a situação por um instante e em seguida deixou escapar: "Talvez Jesus tenha uma borracha!".[1]

Talvez você precise de uma borracha. Talvez o peso de um ou mais incidentes no passado tenham lhe sugado a alegria de viver. Talvez você esteja no fim da linha — tentou tudo que conhece em busca de alívio para a dor íntima de seu coração.

Se assim for, tenho excelentes notícias: *Deus está no fim de sua corda*. Ali existe perdão, contentamento e propósito.

O céu espera para curar seu horror. Na Bíblia, uma mulher anônima, sem identidade, descobriu isso. Tinha um passado do tamanho de dois porta-aviões. E o fardo que sentia era excedido apenas pelo peso que outros desejavam impor a ela.

Mas, então, ela conheceu o carregador de fardo, conheceu Jesus, e num glorioso momento, no devido tempo, descobriu o alívio.

Vamos dar uma examinada nesta história maravilhosa.

A VERGONHOSA ACUSAÇÃO

"Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher

surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus: 'Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério'" (3,4).

Ela foi *captada pela câmera oculta*, como diriam no mundo televisivo. De repente, seu pecado foi a público. Ela não pôde negá-lo. Alguém da equipe de "Os Mais Procurados" de Jerusalém acompanhara a pista suja do estilo de vida imoral dela e comunicou suas atividades às autoridades religiosas.

Esses ríspidos guardiões da moralidade pública, fanáticos religiosos chamados fariseus, assumiram furiosamente o comando. Arrastaram-na, envergonhada e atormentada, para as ruas e apontaram um dedo desdenhoso e acusador.

Que cidadãos honrados. Livravam as ruas da gentalha.

Esclarecemos o fato. Esse bando "religioso" não estava lá para limpar as ruas. Eles estavam lá para exaltar a si mesmos e para fazer um espetáculo público do pecado de alguém. Não tinham o menor interesse numa audiência justa. Tinham uma única finalidade em mente: condená-la — e, se possível, enredar Jesus no processo. Foram para "julgar" a mulher na função de "júri", para condená-la, na esperança de eliminar uma filosofia oposta, cujos valores essenciais eram compaixão e misericórdia.

O pecado sexual da mulher, porém, não foi a única coisa exibida naquele dia. A tirania e a hipocrisia dos fariseus também foi exposta.

Onde estava seu parceiro durante o pecado? Pois adultério envolve duas pessoas. Onde estava o homem? Por que não o levaram perante Jesus para a mesma humilhação pública? Lamentavelmente, o tipo de vergonha pela qual essa mulher passou é comum em muitas culturas. É como uma manchete de jornal das notícias atuais.

A religião não encobre muito bem a verdade. Podemos frequentar três cerimônias religiosas por semana, nos curvar cinco vezes ao dia, ou recitar certas orações até ficarmos roucos e, ainda assim, ter suficiente maldade no coração para silenciar uma hiena. Deixe-me explicar. Enquanto pescava em seu barquinho, um homem caiu ao mar e imediatamente começou a entrar em pânico. Como estava sozinho, logo recorreu a Deus. Gritou:

> — Senhor, por favor, me salve! Se o Senhor apenas me deixar viver, passarei a cumprir os Dez Mandamentos.
> Não... ãh... Não... ãh...
> Frustrado, ele de repente gritou:
> — Oh, Deus, se o Senhor apenas me livrar disso, prometo *aprender* os Dez Mandamentos![2]

Alguém acabará por descobrir o pouco que restou de devoção. E a dor que acompanha a revelação na certa parecerá insuportável.

Talvez você tenha sido acusado. Talvez se tenha arrastado de repente para as ruas, algo que você enterrou no porão da sua vida. Talvez você tentasse usar a “religião” como um disfarce. Mas não funcionou, e você se vê no fim da linha.

Quer saber? Há esperança.

Continue a ler.

A LEI E A ORDEM

Os fariseus levaram adiante seu tribunal de "faz de conta": "Na Lei, Moisés nos ordenou apedrejar tais mulheres. E o senhor, o que diz?". Eles estavam usando a pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo (5,6).

O que Ele poderia dizer? Jesus não viera à Terra para abolir a lei de Deus. Nem para corrigir os Dez Mandamentos. Portanto, não iria acrescentar um nem eliminar o outro, porque não convinha aos tempos ou porque deixava alguém mais envergonhado do que um cachorro bassê num desfile de dinamarqueses! Jesus expressou-se com clareza a respeito: "Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir" (Mateus 5:17).

Os padrões de Deus não são dados para que nos contorçamos, *envergonhados*. Ele estabeleceu-os para nos tornar *firmes* — sólidos no caráter e confiantes na conduta.

> Ensina-me o bom senso e o conhecimento, pois confio em teus mandamentos. Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra. Tu és bom, e o que fazes é bom; ensina-me os teus decretos. Os arrogantes mancharam o meu nome com mentiras, mas eu obedeço aos teus preceitos de todo o coração. O coração deles é insensível; eu, porém, tenho prazer na tua lei (Salmos 119:66-70).

A lei e a ordem de Deus existem para protegê-lo. Podemos sentir

prazer nelas. Trata-se da fonte de nossa paz — não de pânico.

Mas talvez alguém tenha tentado intrigá-lo com a lei. Talvez alguém tenha tentado *ampliar* a lei, impondo sua própria versão aos padrões da lei de Deus.

Talvez isso remonte ao passado mais distante, à época em que você tirou sua habilitação para dirigir (o Senhor sabe como um instrutor de direção pode ser crítico!). Talvez remonte à mesa de jantar de sua infância. Talvez diante da tigela de sopa de cebola alguém tenha tentado moldar suas ideias, igualando sua bondade com a maneira de você segurar a colher. Agora sei quem é o inadequado — você sabe ao que me refiro. Talvez, você se ache no fim da linha, tentando cumprir leis que, para começo de conversa, Deus não estipulou. Trata-se de um fardo muito pesado.

Joan Borysenko escreveu sobre um homem que quis comprar uma mala nova para a culpa dele. A velha estava cheia. Ele encontrou uma ideal, um artigo esplêndido, criado por uma equipe de psiquiatras e artesãos do couro. Tinha compartimentos para todos os tipos de culpa, entre elas, a culpa por trabalhar árduo demais e a culpa por passar tempo demais à toa, também a culpa por não ganhar dinheiro o bastante e a culpa por ganhá-lo demais, a culpa por ter investimentos de risco bem-sucedidos e a culpa pela falência. E sobrava muito espaço para a culpa sortida. Tinha até rodinhas para arrastá-la pelo aeroporto.[3]

Você está levando bagagem? Se for o caso, há esperança no fim da

linha.

Observe o passo seguinte de Jesus.

A DEFESA ENSURDECEDORA

"Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: 'Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nela'" (6,7). De repente, deu para se ouvir o silêncio — ele era mais alto que um alto-falante de baixa frequência e sons graves no banco de trás de um Toyota.

Fosse o que fosse que Jesus escreveu no chão, não se comparava ao olhar em Seus olhos quando endireitou o corpo. Ele viu além das acusações no coração dos acusadores.

— Vamos falar sobre lei, camaradas. Alguém aqui já viu, de coração, uma adúltera?

Silêncio.

— Alguém aqui já contou uma mentira?

— Alguém aqui já ficou tão furioso com uma pessoa que desejou que ela morresse?

Provavelmente, os fariseus começaram a se sentir meio fracos diante dessa mensagem — porque a entenderam. Não existe uma escala móvel de pecado. A desobediência contra a vontade e a Palavra de Deus tem um *espírito* de rebelião, assim como um *ato* de rebelião.

A defesa foi ensurdecedora.

Mas não desculpou a adúltera. Apenas revelou a atitude crítica e pecaminosa de seus acusadores.

O fato é que Jesus jamais pode desculpar pecado de qualquer tipo. Mas há outro fato de igual importância. Embora Jesus Cristo jamais possa desculpar um pecado, Ele jamais pode *rejeitar* o pecador. “Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei” (João 6:37).

Talvez ninguém tenha vindo em sua defesa. Talvez você se sinta tão sozinho quanto se sentiria qualquer ser humano em qualquer época. Aqui está a novidade: quando todo mundo o abandonar, Jesus ficará ao seu lado, jamais atrasado, jamais acusador, mas sempre na hora certa e sempre desejando perdoar. Está no verso seguinte — você sabe, o verso logo após João 3:16: “Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que ele fosse salvo por meio dele” (17).

Richard Bolles, que influenciou muitas pessoas exercendo o ministério, baseado em seu best-seller *Qual a cor de seu para-quedas?*, pregou uma mensagem na cerimônia de posse de um pastor em que fez os seguintes comentários: “Somos pessoas cujas fraquezas fazem parte do plano de Deus. Deus não cria a fraqueza nem a ordena, mas Ele tem um plano para tratá-la quando ela aparece. O plano é o perdão”.

Ao chegar no fim da linha — ainda há esperança. A adúltera descobriu isso.

O SUPREMO TRIBUNAL DO SALVADOR

“Quando ouviram isso, todos foram embora, um por um, começando pelos mais velhos. Ficaram a sós Jesus e a mulher, e ela continuou ali, de pé” (9). Um por um, os acusadores recuaram, esquivando-se da visão de Jesus. Para eles, era demais suportá-la. De repente, a desonra deles *superava* à da própria mulher que haviam arrastado perante os tribunais terrenos.

Agora ela estava sozinha — sozinha diante Daquele que o mundo todo se curvaria de joelhos. Sozinha diante Daquele cuja vida seria o padrão final de viver corretamente.

Sozinha diante do presidente do tribunal de justiça — “com a mulher em pé diante dele”.

Como você se sentiria? Um pouco nervoso? Provavelmente.

Mas ela se sentiu aliviada por estar em pé ali sozinha. Agora não teria de responder a ninguém, senão a Jesus. Todos os demais haviam guardado suas provas em embalagens Tupperware azuis transparentes e se dirigido de volta ao escritório.

Charlotte Elliot abordou Caesar Milan e perguntou como poderia se tornar cristã. O idoso respondeu:

— Minha cara, é muito simples. Basta que você vá a Ele.

— Mas sou uma grande pecadora. Será que Ele vai me aceitar assim mesmo?

— Sim. Ele aceitará você assim como você é, de nenhuma outra maneira.

— Se Ele vai me aceitar assim como sou, eu irei — ela respondeu e encaminhou-se para casa. Sentou-se à escrivaninha do quarto e escreveu as belas palavras do canto evangélico:

Assim como eu sou, sem uma súplica,
Ó Cordeiro de Deus, eu venho, eu venho.

Você não se alegra por ter de responder só a Ele? Não o deixa alegre saber que Ele vai ouvir seu apelo final? E que o veredicto virá do coração de um Salvador que amou tanto o mundo que ofereceu o sangue de Sua vida para suportar a culpa deste mundo?

O VEREDICTO VITORIOSO

Nesse momento, Jesus dirigiu-se à mulher. Talvez lhe tenha erguido o queixo com a mão. Talvez permanecera em pé a certa distância, em silêncio, à espera de que a curiosidade dela a dominasse e a fizesse erguer o rosto para olhar dentro dos olhos Dele.

Que momento!

O veredicto foi dado. No íntimo, ela sabia as palavras que precisava ouvir. E sabia muito bem que só Jesus podia proferi-las: apenas Ele podia oferecer um veredicto sobre a vida dela, a qual se encontrava no

fim da linha, com o tempo se esgotando.

Jesus endireitou o corpo e perguntou:

— Mulher, onde estão eles? Não ficou ninguém para condenar você?

— Ninguém, senhor! — ela respondeu.

— Pois eu também não condeno você — ele declarou. — Vá e não peque mais! (10,11).

O veredicto: liberdade. O vitorioso veredicto.

Desconheço toda a conversa que transpirou naqueles momentos. Só sei mesmo que a única ação que Jesus pode ter diante do pecado é perdoá-lo. Não pode justificá-lo. E não podemos escondê-lo. Só encontramos Seu perdão quando confessamos. A escritura é clara:

— Arrependam-se, e que cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, e que recebam de Deus o Espírito Santo (Atos 2:38). *Arrepender-se* significa concordar com Deus que nossa desobediência a Ele é pecado — e concordar com parar de pecar.

Passei pela experiência de Seu grande perdão e cura em pessoa. Escrevi a respeito no livro *God Has Never Failed Me, but He's sure Scared Me to Death a Few Times*. Há vários anos, compareci a uma cerimônia religiosa onde pregava meu amigo, o dr. H. B. London Jr., hoje assistente do presidente da Focus on the Family. Ao entrarmos no santuário, cada presente recebia um saco de papel pardo para lanche com o rótulo "Sacola de Deus". Além disso, distribuíam-se tiras de papel a cada

pessoa. Quando concluiu a poderosa mensagem, o dr. London pediu a cada fiel na igreja que escrevesse suas mágoas, problemas e necessidades, e os pusesse na Sacola de Deus. Juntei-me com outros ao fazer minha lista.

Foi muito difícil escrever um ressentimento. Uma pessoa que eu empregara e confiara como amiga me traíra. Parecia que jamais se corrigiria a mentira que vinha sendo contada sobre mim. Visto que suscitava questões sobre minha integridade, fiquei bastante magoado e aborrecido. Dia após dia eu pensava no incidente, muitas vezes chorando, contrariado em oração e pedindo a Deus que lidasse com meu ofensor.

Por fim, após dar a cada um de nós certo tempo para terminar de escrever, o dr. London instruiu todos a entregar as preocupações como uma prece ao Senhor, colocando-as na sacola. E nos mandou retirar as tiras de papel só quando nossas orações fossem atendidas.

Com uma sensação de alívio e fé infantil, pus minhas preocupações na Sacola de Deus. Senti-me melhor imediatamente! (Sim, mesmo em relação ao meu ofensor.)

Eu começava todo dia orando o Pai-Nosso. Nessa oração, Jesus nos ensinou a dizer: “Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. Opto por não amaldiçoar nem repetir minhas mágoas; entreguei-as simbolicamente a Deus, com as mãos fechadas em concha diante Dele. E, depois, as ergui em oração (as duas juntas,

bastante razoável para um nazareno), reivindicando vitória sobre minhas mágoas.

O tempo foi passando e eu retirando uma tira de papel a cada nova prece, sempre dando graças a Deus. Cinco anos transcorreram, e todas exceto uma tira de papel haviam sido retiradas. Você adivinhou: meu ofensor não fez contato. Então, numa noite de sábado, enquanto eu punha os toques finais na minha mensagem matinal de Domingo, intitulada “O que é o perdão?”, o telefone tocou. Era a pessoa que atacara minha credibilidade.

A voz lacrimosa disse:

— Faz cinco anos desde que falei com você. Será que me perdoará por mentir a seu respeito?

Sem hesitação, respondi:

— Você tem meu perdão!

Que paz me inundou a alma quando fui até o meu escritório e retirei a última tira de papel da Sacola de Deus! Deus nunca se atrasa em questões de perdão. Sabe o momento exato que nossa alma precisa de alívio![4]

A mulher flagrada em adultério encontrou esperança no fim da linha. Seu erro passou a ser perdão, a tristeza passou a ser salvação — porque ela transformou sua desgraça em entrega.

Entregou seu passado a Deus no fim da linha. E descobriu um futuro glorioso.

O que lhe aconteceu em seguida? “Vá e não peque mais!”

Enquanto nadava na praia, um menino foi colhido pela correnteza e se pôs a gritar por socorro. Sem nenhum salva-vidas por perto, um ávido nadador logo foi socorrê-lo. Quando os dois caíram na areia após sobreviver ao puxão da corrente, o menino exclamou:

— Obrigado, senhor, por salvar minha vida.

O homem esperou recuperar o fôlego e, em seguida, olhou direto nos olhos do menino. Deu um leve sorriso e disse:

— Garanta que sua vida valha a pena ser salva.[5]

10

Não agarre o volante enquanto Deus está dirigindo

(Descanse no tempo certo de Deus)

O novo pastor chegou ao escritório na primeira manhã de sua missão e encontrou três envelopes do ministro anterior em cima de sua mesa.

O primeiro dizia: “Abra se você se deparar com algum problema”.

O segundo: “Abra se você se deparar com um sério problema”.

O terceiro: “Abra se o problema for desastroso”.

Não houve a necessidade de abrir qualquer envelope por um bom tempo. Mas, a lua de mel enfim terminou e o jovem pastor se encontrou com dificuldades. Lembrou-se dos envelopes que guardara numa gaveta e, ao abrir o primeiro, encontrou esta sugestão: “Culpe seu predecessor”. Ele aceitou o conselho e pareceu funcionar — pelo menos por algum tempo.

Tudo correu bem por um bom período, mas em seguida tornou a surgir um problema, dessa vez mais sério. Era hora de partir para o

segundo envelope, o qual ele logo abriu e leu: “Culpe a congregação”. Mais uma vez, o pastor ficou aliviado e sentiu-se grato pelas palavras.

Passados alguns anos, os problemas retornaram para a congregação, e dessa vez eram realmente graves. Mais uma vez, ele buscou orientação nas proveitosas palavras do predecessor. Foi até a gaveta, abriu o terceiro envelope e leu: “Prepare três envelopes”.

Talvez neste exato momento você esteja no processo de preparar alguns envelopes.

Não seria maravilhoso se a resposta para alguns de seus problemas fosse tão simples quanto abrir um “envelope mágico”?

Algumas coisas não apenas nos deixam sem fala, mas também sem sugestões.

Dificuldades financeiras.

Relacionamentos rompidos.

Doença repentina.

Insegurança no emprego.

O que fazemos então? Somos um tanto semelhantes a Mike, um famoso residente de Fruita, Colorado. A cidade homenageou recentemente o destacado cidadão com uma escultura instalada numa esquina. Em março de 2000, o escultor Lyle Nichols expôs a obra-prima de 1,50 m de altura, intitulada “Mike, o frango sem cabeça”. Era uma lembrança do que aconteceu em Fruita quase sessenta anos antes.

Na década de 1940, o fazendeiro Lloyd Olsen preparou-se para

remover a cabeça de um de seus frangos, um que chamava de Mike. Querendo preservar o máximo possível do pescoço para o jantar, apoiou a machadinha na base do cérebro da ave, ergueu a lâmina afiada e ZÁS! Foi o fim de Mike, certo?

Errado.

Mike sobreviveu ao ataque e tornou-se um bizarro personagem histórico — um herói folclórico sem cabeça. Olsen não apenas deixou de comer o frango, mas de fato começou a gostar dele. Claro, o descabeçado Mike teve de submeter-se a alguns ajustes na vida. Fazia os movimentos de apanhar grãos com o bico, porém nada pegava. E quando tentava cacarejar, saía apenas um baixo som gorgolejante.

O fazendeiro Olsen alimentava essa estranha ave com um conta-gotas, e após uma semana de sobrevivência ele levou Mike até alguns cientistas da Universidade de Utah. Eles teorizaram que restara tronco cerebral o suficiente para a ave viver sem cabeça.

Mike, o frango sem cabeça, conquistou fama e foi publicado na revista *Life* e no *Guinness Book of World Records*. Tornou-se uma atração até morrer sufocado com um grão de milho num hotel do Arizona, um ano e meio depois de sobreviver à tábua de cortar.[1]

Talvez você também seja um sobrevivente. Embora eu duvide seriamente que tenha sido decapitado e vivido para contar a respeito. Como Mike, você pode estar tentando realizar manobras vida afora sem nenhuma direção real. Ou, ainda pior, talvez você saiba a direção que

seu Pai Celestial quer dar e não para de arrancar o volante Dele! Talvez pense que assumindo o comando por conta própria consiga chegar um pouco mais rápido aonde deseja ir.

De que você está padecendo agora mesmo?

Qual a situação que lhe tem posto a paciência à prova, levado sua resistência ao limite ou lhe testado a coragem?

Você precisa saber o caminho? Está confuso, desesperado?

Sente que o tempo está se esgotando?

Então é hora de entregar o volante a Deus. É hora de se acalmar diante da ajuda em tempo hábil de Deus, da necessidade de seu coração e das circunstâncias de sua vida.

Entenda o seguinte: a ajuda Dele nunca chega atrasada e raras vezes antes da hora; Ele é sempre pontual. O salmista entendeu-o: “O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, com o meu cântico lhe darei graças” (Salmos 28:7).

Exultação de alegria durante uma jornada acidentada? Um cântico na tempestade? Como vai indo aqui na Terra?

Deixe-me lhe transmitir alguns importantes princípios — princípios que me ajudaram quando parecia que o tempo se esgotava.

PRINCÍPIO NÚMERO 1: NENHUM PROBLEMA É DEMAIS PARA DEUS

Quando Deus conduziu Seu povo, os israelitas, Ele deu-lhe algumas

ordens anexas.

> Vocês obedecerão de novo ao Senhor e seguirão todos os seus mandamentos que lhes transmito hoje.
> Deus novamente terá prazer em fazê-los prosperar, como fez com os seus antepassados, se vocês obedecerem ao Senhor, nosso Deus, se cumprirem todas as suas leis e todos os seus mandamentos que estão escritos neste Livro da Lei de Deus e se voltarem de coração pleno e em toda a alma para o Senhor, nosso Deus. O que hoje lhes peço não é difícil fazer, nem está além do seu alcance. Não está lá no céu, de modo que vocês tenham de perguntar: "Quem subirá ao céu para trazê-lo, para que nós obedeçamos?". Nem está além-mar, de modo que vocês tenham de perguntar: "Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós para que obedeçamos?". Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer (Deteuronômio 30:9,14).

Entendeu? Não "está além do seu alcance". O que não se encontra no poder ilimitado de Deus?

Não admira o que disse J. I. Packer: "Acredite que a condução divina baseia-se na verdade em dois fatos fundamentais: primeiro, a realidade do desígnio de Deus para nós; segundo, a capacidade de Deus de comunicar-se conosco. Sobre esses dois aspectos, a Bíblia tem muito a dizer".

Qual o maior problema pessoal que você pode imaginar? Divórcio? Desemprego? Vício? Abandono? Abuso? Os problemas às vezes são tão grandes e têm tantas implicações que podem parecer insuperáveis.

Mas a novidade é que a "Palavra de Deus está perto de você". Nenhum problema é demais para Deus. Estender a mão em fé e confiança à palavra Dele destranca suas promessas.

A pessoa que procura segurança no Deus Altíssimo e se abriga na

sombra protetora do Todo-Poderoso pode dizer a ele: Ó Senhor Deus, tu és o meu defensor e o meu protetor. Tu és o meu Deus; eu confio em ti. Deus livrará você de perigos escondidos e de doenças mortais. Ele o cobrirá com as suas asas, debaixo delas você estará seguro. A fidelidade de Deus o protegerá como um escudo (Salmos 91:1-14).

Deus pode fazer qualquer coisa, e me refiro a *qualquer coisa*! Se Ele dividiu o Mar Vermelho, alimentou os 5 mil e ressuscitou os mortos, é mais que capaz para cuidar dos detalhes (incluindo os perigos) de sua vida.

Estranhamente, o motivo de muitas pessoas não conhecerem a ajuda de Deus é por não pedirem. Ken Blanchard, autor do best-seller *O gerente minuto*, hoje é cristão, mas antes da conversão ele precisou de um poderoso desafio do conhecido pastor Bill Hybels para fazê-lo pensar seriamente sobre Cristo. Hybels sabia que Blanchard trazia em si uma convicção fundamental de que recorrer a consultores empresariais era de estimado valor. Por isso, ele deu a Blanchard o seguinte conselho: “Você precisa pedir a ajuda de três consultores que possam ajudá-lo de verdade... o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Quando precisamos de orientação em qualquer área de nossa vida, não conseguimos encontrar um grupo melhor de consultores do que este trio.

PRINCÍPIO NÚMERO 2: NENHUMA PESSOA É INSIGNIFICANTE DEMAIS PARA DEUS

Sei o que você está pensando. “Se Billy Grant[2] estivesse em apuros, o céu inteiro entraria em alerta máximo”. Acertou. O dr. Graham sempre teve o direito de invocar as forças celestiais em momentos de perigo pessoal. Mas o fato é que você tem o mesmo acesso. “O Senhor lembra-se de nós e nos abençoará; abençoará os israelitas, abençoará os sacerdotes, abençoará os que temem o Senhor, do menor ao maior” (Salmos 115:12,13).

Uau! “Do menor ao maior.” Se você é um filho de Deus pela fé no Senhor Jesus Cristo, na verdade não importa de qual lado dos trilhos você venha — religioso ou não —, seu Pai Celestial faz questão de cuidar de você. No próprio horário Dele, de acordo com Sua perfeita direção e força ilimitada, Ele prometeu levá-lo aonde você deve ir.

Tão certo como afirmar que não existe problema muito grande para Deus resolver, não existe pessoa insignificante, pequenina, para Ele. Lembra-se de Zaqueu, o homem de pequena estatura na Bíblia que queria ver Jesus? Desejava tanto conhecer o Senhor que foi a uma loja de departamentos, comprou a melhor escada que encontrou com seu cartão de crédito Jericó Express e trepou no galho mais alto de uma figueira-brava apenas para dar uma olhada Nele (Lucas 19). Essa esplêndida história sempre me comoveu. Quando eu era criança, lá na Escola Dominical a canção conhecida sobre esse “homenzinho” me fez compreender uma verdade maravilhosa: Não há nenhuma exigência de tamanho no plano de assistência divino.

Talvez você tenha precisado pular para apertar a mão do sujeito pintado naquela placa do parque de diversões — sabe, a placa que o qualifica com suficiente altura para passear na montanha-russa. E, talvez, tenha se sentido insignificante no lado de dentro. Mas você é grande aos olhos de Deus.

Embora você possa estar ajoelhado, amarrando os sapatos no meio de um amontoado da equipe de beisebol, Deus consegue localizar uma expressão feia no seu semblante do mais remoto posto avançado do céu.

Talvez você seja tão jovem e inexperiente que alguém está lendo este livro para você. Mas, mesmo assim, não deixa de ser um candidato ao cuidado de Deus. Lembra-se de quando os discípulos tentaram afastar as crianças de Jesus? Os pequenos receberam um abraço e os discípulos uma repreensão.

PRINCÍPIO NÚMERO 3: NENHUMA SABEDORIA TERRENA É MAIOR QUE A DIVINA

Aonde você vai em busca de orientação?

As pessoas procuram respostas em muitos lugares — e, às vezes, em todos os lugares errados, desde o conselho mundano de amigos descrentes às incoerências da atitude “tamanho único serve para todos” de mediúnicos em programas de TV tarde da noite. O conselho terreno, na melhor das hipóteses, é limitado; e, na pior, deturpado.

“Feliz aquele que não se deixa levar pelos conselhos dos maus, não

segue o exemplo dos que não querem saber de Deus e não se junta aos que zombam de tudo o que é sagrado! Ao contrário, o prazer dele está na lei do SENHOR, e nessa lei ele medita dia e noite" (Salmos 1:1,2).

Um recente artigo intitulado "178 segundos para viver" narra os resultados de um estudo de aviação em que vinte pilotos se revezaram num simulador de voo. Cada aviador era experiente, mas nenhum tinha treinamento em voos por instrumentos de navegação. Desde que pudessem ver aonde iam — desde que fizesse bom tempo — eram todos peritos em aviação. Então foi pedido aos pilotos do simulador que mantivessem o avião sob controle enquanto voavam em mau tempo. Tudo mudou quando eles não puderam pilotar mais guiados pela visão. Todos os vinte pilotos perderam o controle dos aviões num tempo médio decorrido de apenas 178 segundos. Numa situação em tempo real, os mesmos pilotos, muito hábeis para manter um avião no alto com tempo bom, não teriam sobrevivido *três minutos*.

Você e eu, contudo, não estamos viajando pela vida num simulador. Quando nos deparamos com mau tempo, a situação é real.

A maioria consegue conduzir a vida em condições parcialmente nubladas, mas quando as tempestades chegam precisamos muito mais que sensatez e intuição visceral. A novidade é que não precisamos fazer nada! Quer o céu esteja claro, azul, ou nuvens de tempestades comecem a avolumar-se, temos um *manual de voo* e um *mapa* enrolado dentro de nós: a Palavra de Deus. Deus nos deu um curso rápido de navegação por

instrumentos — a sabedoria do céu fica a uma página daqui. E o Espírito Santo aplica as direções no momento em que precisamos delas.

Você se viu no meio de tempestades recentemente? Está tentando voar guiado pela "visão", em vez de usar um "instrumento"?

Não.

Jesus conhece as direções melhor que ninguém. Contaram-me uma história que exemplifica bem. Era uma vez um capitão do mar muito famoso e bem-sucedido. Durante anos, pilotou navios mercantis pelo mundo todo e nem sequer uma vez foi derrotado por mares tempestuosos ou piratas. Era admirado tanto pela tripulação quanto pelos seus colegas capitães.

Toda manhã ele passava por um estranho ritual. Trancava-se na sala do capitão e abria um pequeno cofre, dentro do qual havia um envelope com um pedaço de papel. Ele fitava o papel por um instante, em seguida trancava-o de volta e ia cuidar de suas atribuições diárias.

Esse ritual continuou durante anos, e a tripulação se tornou muito curiosa. Era o mapa de um tesouro? Uma carta de um amor há muito perdido? Todo mundo especulava sobre o conteúdo do envelope.

Um dia, o capitão morreu. Após sepultar-lhe o corpo no mar, o imediato conduziu a tripulação inteira ao aposento do capitão, onde abriu o cofre, retirou o envelope, desdobrou a folha de papel e leu: BOMBORDO É O LADO ESQUERDO, ESTIBORDO, O DIREITO.

E você, também tem de procurar uma mensagem num cofre trancado

para saber qual direção tomar?

Que promessa Deus já lhe fez? Você vai acreditar nela? Que ordem Deus já lhe deu? Vai cumpri-la? Que verdade Ele já lhe ofereceu? Vai aceitá-la?

Fé é confiar na sabedoria e salvação de Deus, mesmo quando toda a esperança se desfez, mesmo quando enfrentamos condições meteorológicas *reais*. "Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação, mas na tua palavra coloquei a minha esperança" (Salmos 118:81).

PRINCÍPIO NÚMERO 4: JEJUAR E ORAR LEVA À VITÓRIA

Jejuar é abster-se de alguma coisa (de qualquer coisa, desde comida até assistir a TV) para passar esse tempo em atividades espirituais. O jejum quase sempre está relacionado com a oração. Muitas das principais religiões do mundo praticam o jejum como disciplina espiritual pessoal. Em toda a Bíblia, apelava-se para os jejuns em busca de direção e das bênçãos de Deus. Orar e jejuar consiste no caminho para a vitória espiritual.

O rei Josafá é um maravilhoso exemplo.

O tempo se esgotava para o rei de Israel, Josafá. O inimigo batia à porta de seu reinado. Um soldado entregou-lhe uma mensagem com notícia ruim, mas o que Josafá fez em seguida tornou-lhe vitorioso antes que a primeira flecha fosse disparada.

“Alarmado, Josafá decidiu consultar o Senhor e proclamou um jejum em todo o reino de Judá. Reuniu-se, pois, o povo, vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do Senhor” (2Crônicas 20:3,4).

Enquanto eu escrevia este livro, recebi a notícia de que o dr. Bill Bright, fundador do Campus Crusade for Christ, morrera. Logo refleti sobre uma conversa que tive com ele alguns meses antes. O dr. Bright me contou que estava no meio de um “jejum de Daniel de 40 dias”. Visto que se encontrava gravemente doente e fora informado pelos médicos que só lhe restava alguns meses de vida, fiquei atônito! Esse religioso disse que concluíra *12* jejuns de 40 dias ao longo dos últimos oito anos. Questionei muitíssimo o fato de ele escolher um momento tão perigoso da vida para iniciar outro jejum. Mas, o dr. Bright se preocupava em reavivar o mundo, conhecia o segredo da vitória: grandes coisas acontecem quando negamos o eu e pedimos ajuda ao Senhor, acreditando na fé.

A escolha do momento foi perfeita.

Esse homem de Deus vivia no tempo de Deus — e o tempo de Deus não está sujeito aos tormentos ou problemas terrenos. Ele tinha como objetivo a eternidade, mesmo em meio a um sofrimento terreno.

Antes de James Garfield tornar-se presidente dos Estados Unidos foi diretor do Hiram College, em Ohio. Um pai certa vez perguntou-lhe se era possível simplificar um curso específico para que o filho pudesse concluí-lo por um caminho mais curto.

— Certamente — respondeu Garfield. — Mas tudo depende do que você quer fazer de seu filho. Quando Deus quer fazer um carvalho, leva cem anos. Quando quer fazer uma abóbora, leva apenas dois verões.

"Mas os planos do Senhor permanecem para sempre nos propósitos do seu coração, por todas as gerações" (Salmos 33:11).

PRINCÍPIO NÚMERO 5: DEUS É SEMPRE BOM

A breve oração que você aprendeu na infância está certa nos dois casos: "*Deus é maravilhoso* e *Deus é bom*".

Você pode não estar confiante em mais nada, mas tenha a certeza de que Deus é bom — mesmo quando acontecem coisas ruins. "Estou certo de que verei, ainda nesta vida, o Senhor Deus mostrar a sua bondade" (Salmos 27:13). Ora, isso é muito melhor do que uma propaganda de pasta de dente! Trata-se de algo que você pode mastigar mesmo quando não lhe restar nenhum dente.

Baseado na autoridade da Palavra de Deus, "você verá a bondade do século na terra dos vivos". Isso significa viver em *tempo real*. O tempo de Deus é repleto de Sua bondade.

A bondade Dele se encontra em todo lugar. Deus é bom para você no hospital. Deus é bom para você no crediário da loja. Deus é bom para você no centro de serviço automotivo. Sua bondade flui desimpedida pelas coisas ruins. Inexiste escassez quando se trata da bondade de Deus.

Marilyn vos Savant encontra-se listada no *Guinness Book, o livro dos*

records, por ter o mais alto QI. Sua brilhante percepção foi observada numa recente coluna em que disse com humor: “A verdadeira riqueza deste país não está guardada no Depósito de Ouro dos Estados Unidos, em Fort Knox. Está nos fundos”. Notou que muitas vezes o artigo que precisamos não está na prateleira, mas é encontrado nos fundos. Quantas vezes você perguntou a um vendedor sobre um item: “Você tem mais no depósito?”. Às vezes, ficamos alegremente surpresos quando o vendedor retorna dos fundos com o produto que desejávamos. No entanto, muitas vezes sabemos que não há mais no estoque.[3]

Quando vagavam pelo deserto, os filhos de Israel tiveram um “lapso de memória” comum aos muito idosos. Responderam à sua própria pergunta tola antes mesmo de proferi-la. “Sabemos que quando ele feriu a rocha a água brotou e jorrou em torrentes. Mas conseguirá também dar-nos de comer? Poderá suprir de carne o seu povo?” (Salmos 78:20).

Esqueceram-se de que Deus tem uma provisão ilimitada “nos fundos”. Não nos sintamos culpados por errar uma pergunta de 200 dólares em “Quem quer ser um milionário”. O que precisamos, talvez, não esteja à vista, mas Deus sempre tem nossa provisão necessária nos fundos.

Às vezes, essa caminhada vinda dos “fundos” parece levar um longo tempo. Às vezes, tem-se mais dias do mês que dinheiro. Às vezes, a demanda parece maior que a oferta. Mas, isso não desregula o *timing* de Deus. Raras vezes Ele chegará antes da hora, mas você pode ter certeza de que nunca se atrasará, mas chegará sempre na hora certa.

PRINCÍPIO NÚMERO 6: OLHE O SENHOR, NÃO O FARDO

Permita-me lhe fazer uma pergunta um tanto pessoal. Você é concentrado nos problemas ou em Deus? Se for como a maioria das pessoas, você tende a olhar mais para os seus problemas. Concentrar-se em problemas, porém, significa pô-los em primeiro lugar — até mesmo na frente da sua fé. Que desperdício de um momento precioso! É o mesmo que um namorado tímido perder seu valioso tempo fitando um sapato em vez de olhar dentro dos olhos da amada e ouvir palavras de afirmação e afeto. Concentre-se em Deus, não no seu problema.

O apóstolo Paulo deu um bom conselho sobre atenção. “Por isso nunca ficamos desanimados. Mesmo que o nosso corpo vá fenecendo, o nosso espírito se renova dia a dia. E, essa pequena e passageira aflição que sofremos, vai nos trazer uma glória enorme e eterna, muito maior do que o sofrimento. Porque não prestamos atenção nas coisas que podem ser vistas, mas nas que não se veem. Pois o que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode é eterno (2Coríntios 4:16-18).

Fixar a atenção na aparência externa — nas coisas terrenas — é como fazer parte do plano de dieta do Diabo, você acaba definhando. Concentre-se nas promessas e na presença de um Deus eterno (o eterno, invisível, significa ganharmos terreno todo dia). É melhor existir no tempo de Deus.

PRINCÍPIO NÚMERO 7: DEUS TEM UMA PROMESSA PARA TODO

PROBLEMA

Everest Storms era professor em Kitchener, Ontario, quando aceitou o desafio de descobrir quantas promessas encontram-se na Bíblia. Durante um ano e meio ele percorreu as páginas da Sagrada Escritura e fez detalhadas anotações. Na 27ª leitura da Bíblia inteira, Storms concluiu que a Bíblia contém 7487 promessas feitas por Deus ao homem. Em 2Pedro (1:4), as promessas de Deus são “grandiosas e preciosas”, e em Romanos (3:4) é garantido que Deus sempre cumpre Suas promessas.[4]

Deus não faz promessas como um conselheiro corrupto, com uma denúncia de fraude fiscal logo acima da cabeça. Ele faz promessas (e as mantém) do âmago de Seu ser.

O caráter do próprio Deus corre risco quando Ele diz que fará algo. Uma nota promissória de Deus vale infinitamente mais do que qualquer certificado terreno.

De que você precisa? Provisões, perdão, força? Então você terá.

O líder Josué do Antigo Testamento soube lidar muito bem com essa verdade. Veja uma das últimas coisas que ele disse ao seu povo — e sabemos como as últimas palavras são importantes: “Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu Deus, lhes fez deixou de se cumprir. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou” (Josué 23:14).

Em Gales do século XVIII, um rapaz chamado William Williams diplomou-se na universidade como médico, mas logo mudou de profissão para se tornar um profissional da alma — um ministro.

Durante seus 43 anos de ministério itinerante, Williams viajou mais de 152 mil quilômetros e sua fervorosa pregação atraía multidões de 10 mil pessoas ou mais. Certa vez, falou para uma multidão de 80 mil pessoas, observando em seu diário: “Deus fortaleceu-me para falar tão alto que a maioria conseguiu ouvir”.

William Williams é mais lembrado, porém, pelos seus hinos, e se tornou em Gales o que Isaac Watts foi na Inglaterra. Ao todo, compôs 800 hinos, sendo o mais famoso uma prece autobiográfica. Williams vivia como peregrino, avançando enérgico pela neve do inverno, pelas chuvas da primavera ou o calor do verão. Foi espancado por turbas (uma vez, quase até a morte) e ovacionado por multidões, mas em todas as suas viagens buscava apenas fazer a vontade de Deus, dizendo:

Guia-me, Ó Tu grande Jeová,
Peregrino por esta terra estéril;
Sou fraco, mas Tu és forte;
me segura com Tua poderosa mão.[5]

Conhecer a Palavra de Deus é um conforto seguro quando surge dificuldade. Quanto mais você conhecer a Sagrada Escritura, mais

auxílio ela lhe proporcionará. Você precisa, contudo, ter uma compreensão maior da Bíblia do que exibiu o jovem pastor ao ser entrevistado para seu primeiro trabalho como pastor. O presidente da comissão de púlpito perguntou:

— Filho, você conhece bem a Bíblia?

O jovem pastor respondeu:

— Sim, muito bem.

— Qual a parte que você conhece mais?

— O Novo Testamento.

— Qual parte dele? — indagou o presidente.

— Várias partes — disse o jovem pastor.

— Bem, por que não nos conta a história do Filho Pródigo? — pediu o presidente.

— Ótimo! — assentiu o rapaz. — Havia um homem dos fariseus chamado Nicodemos que foi a Jericó à noite, caiu em terreno pedregoso e os espinhos quase o mataram sufocado.

"Na manhã seguinte, Salomão e sua mulher, Gomorra, passaram perto e o levaram até a arca para Moisés cuidar dele. Mas, quando transpunha o Portão Oriental rumo à Arca, seus cabelos se emaranharam num galho e ele ficou ali preso quarenta dias e quarenta noites, e depois teve fome. E os corvos vieram e o alimentaram.

"No dia seguinte, os três reis Magos chegaram e o levaram até o ancoradouro e ele embarcou num barco para Nínive. Quando chegou lá,

encontrou Dalila sentada no muro. Disse: ‘cortem ela, rapaziada, cortem ela’. E eles perguntaram: ‘Quantas vezes teremos de cortá-la, até sete vezes sete?’ E ele respondeu: ‘Não até sete, mas até setenta vezes sete’. E eles a cortaram quatrocentos e noventa vezes.

“E ela surgiu em pedaços no meio deles, recolhidos por doze cestos cheios e ainda sobraram. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, pois todos a tiveram?”

O presidente de repente interrompeu o ensopado de livros sagrados do jovem pastor e disse aos demais membros da comissão:

— Colegas, acho que devíamos pedir à igreja que o nomeie nosso ministro. Ele é muito jovem, mas com certeza conhece a sua Bíblia.

Obviamente, o presidente da comissão de púlpito poderia ter feito seu próprio curso de reciclagem das verdades da Bíblia.

Você pode contar com as promessas de Deus; e quanto maior essa confiança, maior a realização do poder delas.

Um idoso estava sentado numa cadeira na varanda de uma casa de repouso com a Bíblia no colo. De repente, gritou:

— Deus é grande!

Um estagiário do ministério aproximou-se, sentou-se na cadeira ao lado e perguntou:

— Não pude evitar ouvi-lo falar sobre Deus.

— Acabei de ler que Ele dividiu o Mar Vermelho para que os israelitas pudessem passar — respondeu o idoso.

— É verdade — concordou o estagiário. — Acabei de estudar isso na Escola Bíblica. Mas, o senhor sabia que os estudiosos dizem que, na época, o Mar Vermelho tinha apenas uns 25 centímetros de profundidade?

— Ora, isso O torna maior do que pensei! — exclamou o idoso.

— O que o senhor quer dizer? — perguntou o estagiário.

— Ele não apenas conduziu os israelitas pelo Mar Vermelho, mas também afogou o exército inimigo em menos de 30 centímetros de água.

A palavra de Deus é verdadeira; você pode se apoiar nela.

PRINCÍPIO NÚMERO 8: A GUERRA JÁ ESTÁ GANHA

É verdade que a navegação depende de sólidos pontos de referência. Foi o que descobriu Jon Krakauer durante uma desastrosa tentativa de escalar o monte Everest em maio de 1996. Durante essa busca de erguer-se no pico de quase 9 mil metros de altitude, 12 alpinistas perderam a vida. Krakauer participou da escalada e escreveu a experiência no best-seller *No ar rarefeito*.

Ele descreve como o grupo em perigo foi ao encontro de tão horrível destino. Na última ascensão ao topo, vários montanhistas violaram claras instruções que diziam para não permanecer no cume após às duas da tarde. Esse atraso fez o grupo inteiro permanecer num perigoso local da montanha, extremamente longo.

Uma tempestade mortal atingiu-os de repente e os alpinistas se viram

numa luta de sobrevivência. Uma nevasca de volume máximo fez a sensação térmica associada ao vento despencar para 38 ºC abaixo de zero. Todos ficaram envoltos na escuridão, tomando rajadas de neve. Não podiam enxergar para além de 10 metros, o oxigênio que portavam esgotou-se e as baterias das lanternas se dissiparam. Por duas horas, eles apenas cambalearam cegos pela neve, na esperança de chegar ao campo.

Hipotermia e exaustão lhes cobraram um preço terrível e os pés avançando aos tropeços quase os levaram para o precipício de um penhasco de mais de 2 mil metros de altura. A busca por um local seguro foi caótica.

Enquanto o vento feroz continuava a criar uma nevasca de superfície, o céu acima deles começava a clarear. Quando ergueram os olhos, os alpinistas viram as silhuetas do Everest e a montanha Llhotse. Do breve vislumbre desses pontos de referência, conseguiram determinar a rota de volta ao campo, à segurança e à sobrevivência.[6]

Trata-se de uma grande verdade para os momentos de sua vida. Deus instalou alguns marcos ao redor para agilizar sua viagem. Alguns deles são óbvios, mas outros só podem ser vistos com os olhos do coração.

1. O marco da Palavra de Deus. Mais uma vez, o escritor de salmos Davi afirma a confiança que sente no conselho de Deus. “Envia a tua luz e a tua verdade; elas me guiarão e me levarão ao teu santo monte, ao lugar onde habitas” (Salmos 43:3).

“Já chegamos?” Que pai já não rangeu os dentes algumas vezes

quando a pergunta chega repetidamente do banco de trás durante um longo percurso de carro? “Quase”, talvez seja a resposta. “Vê aquela farmácia na esquina? Significa que estamos quase na casa do vovô e da vovó”

Pontos de referência são como placas de estrada na forma de Escrituras Sagradas, que nos dizem que estamos chegando perto de casa — que o Tempo Sobrenatural de Deus tem tudo no horário. “Quando começar a acontecer essas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês” (Lucas 21:28).

Os acontecimentos frustrantes do tempo não passam de placas indicadoras de caminhos que nos conduzem a um dia sem frustração — no céu, sentados em glória ao lado dos santos de todos os tempos.

2. O marco da Igreja Dele. O testemunho de dez mil vezes e dez mil dezenas de milhares garante-nos que os tempos e verdades do Senhor são confiáveis. Um dos “grandes acontecimentos” no céu será a leitura do “quadro de mensagens”. O apóstolo João teve uma visão ungida por Espírito. “Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que mantiveram” (Apocalipse 6:9). A Igreja — todos fiéis ao Senhor Jesus Cristo — pôs a vida em risco para pregar a mensagem do perdão, poder e vitória final Dele. E postou sua mensagem da lealdade de Deus.

Alguns membros da igreja na Terra foram quase tão fiéis quanto um

viciado em comida texano-mexicana foi numa fábrica de *fajitas*. Mas, a vasta maioria confiou nas promessas de Deus, testou-as nas linhas de frente da vida e descobriu que se tratava de verdades absolutas. Os salões celestiais ficarão repletos com eles.

Admite-se que às vezes eles esperavam algum tempo para ver as promessas florescerem em sua vida — esperas agonizantes, dolorosas. Mas, elas se realizavam bem no momento em que eram necessárias.

A igreja é um ponto de referência no caminho para o céu.

3. O marco do suprimento Dele. O apóstolo Tiago lembrou: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes" (Tiago 1:17).

Toda dádiva terrena é um pagamento inicial das dádivas eternas. Estas estão sempre ali — ainda que você tenha de vasculhar os álbuns de recortes de sua alma para lembrar-se delas. Como aquele incentivador telefonema. Aquele inesperado cheque na correspondência. Os 10 mil dólares que você se esqueceu de que dobrara e enfiara na carteira. Um trabalho de meio expediente durante as férias.

Acidentes? Não. O Deus que prometeu prover-lhe a necessidade, à Sua própria maneira e calendário, programou-a.

4. O marco de Sua fé. Por que você acredita que Deus realiza os maravilhosos e eternos planos Dele em sua vida agora mesmo? Porque você confiou Nele antes e comprovou que Ele era digno de confiança. Numa carta para estimular um jovem pastor que enfrentava as incertezas

da época e a inconstância dos colegas viajantes, o apóstolo Paulo lembrou ao pastor Timóteo que prestasse atenção nos pontos de referência (1Timóteo 3:13).

— Timóteo. — Paulo enlaça o servidor do Senhor com os braços de seu coração: — Mantenha-se firme. Sua fé vai compensar em tesouros, além de sua imaginação, um dia. Mas, nesse meio-tempo, mantenha as mãos fora do volante. Continue a confiar no Senhor.

Todo fã de beisebol americano lembra-se da Série Mundial de 1988. Os Los Angeles Dodgers jogavam com os Oakland Athletics. O potente rebatedor, Kirk Gibson, estava no banco reserva com um joelho machucado.

Era o final da nona entrada, com dois eliminados. Os Dodgers perdiam de 4 a 3. Tinha um corredor na base. Kirk Gibson implorou ao técnico Tommy Lasorda para substituí-lo. Lasorda cedeu relutante.

Gibson dirigiu-se capengando à base principal. Ninguém acreditava no que via. O comentarista da rede observou: “Mesmo se Gibson conseguir disparar a bola para o campo externo, será derrubado na primeira base. É impossível ele conseguir chegar lá com aquela perna ruim”.

Logo Kirk baixou para 0-2 na contagem. No lance seguinte, contudo, ele saiu voando acima da cerca. Um jogador da reserva em duas entradas ganhou o jogo! Jamais esquecerei Gibson bombeando o braço e mancando ao redor das bases. Tratou-se de uma vitória apertada.

Deus vem até nós em momentos de aperto. Pode ser na última entrada, com dois eliminados, até na nossa última jogada — Ele sempre chega no momento certo.

Deus nunca se atrasa.

Quase nunca chega antes da hora.

Chega sempre na hora certa.

CRÉDITOS

A maioria das citações da Sagrada Escritura é da NVI — Nova Versão Internacional, Bíblia Sagrada. Disponível em: http://biblia.com.br/novaversaointernacional, ou Bíblia Online nvi.

1. FALLS, Emerson. *The Executive Speechwriter Newsletter* (St.Johnsburg, Vt.), vol. 15, nº 6.

1. *Moody*, jul/ago de 1997, p. 36.
2. OLSEN, Rebeca. “Building for Life”, *Decision*, nov. 1987, pp. 33-35.

1. Trocadilho de *ring* (aliança) *bearer* (portador); *bear* também significa urso, logo *ring bear*, urso da aliança, como entendido pelo menino. (N. T.)

1. Do inglês, Pearly Gates, Portões Celestiais. (N.T.)
2. BISANGO, John. *The power of Positive Praying*. Grand Rapids: Zondervan, 1965, p. 24.
3. GLOVER, Robert Hall. *The Bible Basis of Missions*. Chicago: Moody Press, 1946, p. 56.

1. Um tipo de erva que produz flores. (N.P.)
2. Trocadilho das palavras parecidas no som (dependendo da região dos EUA) *drug* (droga) e *drag* (arrastar). (N. T.)

1. Letra original: *I'm gonna live till I die, I'm gonna laugh 'stead of cry, I gonna take the town, Turn it upside down. I'm gonna live, live, live till I die*. (N. T.)

1. Tradução livre de: *There'll be no sorrow there / No more burdens to bear / No more sickness, no pain / No more parting over there / And forever I will be / With the One who died for me. / What a day, glorious day that will be! / What a day that will be! / When my Jesus I shall see / And I look upon His face / The One who saved me by His grace / When He takes me by the hand / And leads me through the promised land, / What a day, glorious day that will be!* (N. T.)
2. *Positive Living*, março/abril 1997, p. 8.
3. YANCEY, Philip. "Heaven Can't Wait", *Christianity Today*, 7 set. 1984, p. 53.
4. SEGER, Doris Louise. "Shattered!" *Herald of Holiness*, abr. 1997, pp.18-19.
5. *Home Life*, jul. 1998, p. 66.
6. SCHULLER, Robert H. *Reach Out for New Life*. Garden Grove, California: Cathedral Press, 1977 e 1991, p. 669.
7. IRONSIDE, H. A. *Lectures on the Book of Acts*. Neptune, New Jersey.: Loizeaux, 1943, pp. 586-87.
8. AZINGER, Paul; ABRAHAM, Ken. *Zinger*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1995, pp. 250-51.
9. *Wizard of Id*, 10/9/97.
10. TOLER, Stan, *The Buzzards Are Circling, but God's Not Finished with Me Yet*. Tulsa, Oklahoma: Honor Books, 2001, p. 124.
11. HILL Jim, *What a Day That Will Be*. Copyright 1955 by Ben L. Speer (SESAC), Ben Speer Music, P.O. Box 40201, Nashville, TN 37204.

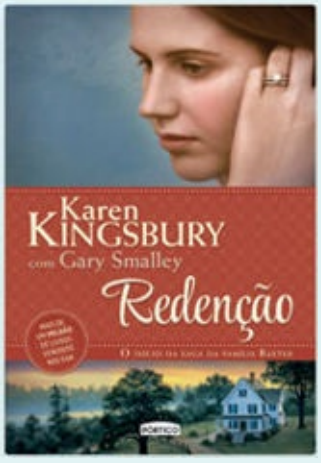
1. *Today's Christian Woman*, jul/ago. 1992, 19.
2. *Beaumont Examiner*, 7/8/99, 17.
3. BORYSENKO, Joan. *Guilt Is the Teacher, Love Is the Lesson*. Nova York: Warner Books Inc., 1990, p. 26.
4. TOLER, Stan. *God Has Never Failed Me, but He's sure Scared Me to Death a Few Times*. Tulsa, Okla: Honor Books, 2001, pp. 137-38.
5. CANFIELD; HANSEN. *A Second Helping of Chicken Soup for the Soul*. Canfield & Hansen, 1995, p. 12.

1. William Franklin “Billy” Graham Jr. (Charlotte, 7 de novembro de 1918), pregador batista norte-americano, foi conselheiro espiritual de vários presidentes americanos assim como o mais proeminente membro da Convenção Batista Sulista dos Estados Unidos. (N. T.)
2. *Houston Chronicle*, 4/1/00, 14ª
3. Parade, 12/19/99, 9.
4. LOCKYER, Herbert. *All the Promises of the Bible*, 1962, p. 10.
5. BAILEY, Albert Edward. *The Gospel in Hymns* (Nova York: Charles Scribner’s Sons, 1950), pp. 107-10.
6. KRAKAUER, Jon. *No ar rarefeito*, 1997.

Conheça outros títulos Pórtico







Stan Toler é um palestrante internacional, autor best-seller em vários países e professor emérito da Southern Nazarene

University. Por muitos anos, exerceu o pastorado na Igreja do Nazareno dos EUA, foi vice-presidente do instituto de liderança de John Maxwell e falou ao lado de grandes nomes como Zig Ziglar, Jerry Lucas, Rick Warren e Bill Hybels.

Hoje possui seu próprio instituto de liderança, palestrando em cerca de 80 países pelo mundo. Escreveu mais de 100 livros, atingindo milhões de vendas. Entre eles, estão os best-sellers *Repense a vida, Treinador de líderes, A excelência do ministério*.

Para mais informações acesse
o site do autor:
www.stantoler.com

PARA TUDO HÁ UMA OCASIÃO CERTA;
HÁ UM TEMPO CERTO PARA CADA
PROPÓSITO DEBAIXO DO CÉU.
ECLESIASTES 3:1

A vida moderna é agitada, não há tempo para nada e nós queremos tudo naquele exato momento. A ansiedade é o mal do século e você provavelmente a enfrentará em uma ou mais ocasiões. Se pensarmos em nossa relação com Deus isso não é diferente.

Em *Deus nunca se atrasa*, aprenderemos, de maneira divertida e inteligente, a controlar nossos anseios e a viver melhor. Dormir mal, sentir-se cansado nas primeiras horas do dia, não ter foco nas atividades: são todos alertas de que você está sofrendo por antecipação. Desfrute de suas conquistas, aproveite a sua jornada e não reclame tanto, pois, no momento certo, você alcançará o que busca. Mesmo quando achamos que Ele está atrasado, Sua ação é precisa e perfeita, independente de nossa ansiedade. De forma amorosa e significativa, Ele faz tudo acontecer em seu devido tempo.

Podemos dizer que a perspectiva Dele é eterna, enquanto a

nossa é temporal. *“Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia”*. 2 Pedro 3:8

Controle a agitação e a impaciência, atinja os seus objetivos, pois Deus é fiel para agir a favor daquilo que é melhor pra você!